

COMPTONIERO



VRARIA QUARESMA, EDITORA
RIO DE JANEIRO

ESCOLHIDA COLLECCAO

-- DE --

BONS LIVROS

- VENSAMENTOS dos grandes vultos da Litteratura Universal sobre O amor — O casamento — A paixão — A amizade — A afeição — A belleza — O ciume — O odio, etc., etc. Um grosso volume bem impresso em Paris, com linda capa em chromo-lithographia . . . 2\$000
- DICCIONARIO DAS FLORES, folhas e fructos, contendo o significado de todas as flores, folhas e fructos, emblemas das cores, arte de fazer signaes por meio do leque e da bengala, etc., etc. Um grosso e elegante volume impresso em Paris, com esplendida capa, verdadeiro primor de elegancia. . . . 2\$000
- MANUAL DO NAMORADO, contendo a maneira de agradar ás moças, fazer declarações de amor, vestir com elegancia, estar á mesa, em dailes, em passeios, etc., etc. Seguido de *cem cartas de namoro*, novissimas e elegantemente escriptas em estylo elevado, por Don Juan de Botafogo. Um grosso volume ricamente impresso e bem encadernado com finissimo chromo-lithographia, trabalho executado em Paris e proprio para presentear as namoradas. . . . 3\$000
- SECRETARIO POETICO, colleccão de poesias de bom gosto, proprias para serem enviadas por escripto e recitadas em dias de anniversarios natalicios, baptisados, casamentos, parabens, etc., pedidos de casamento e varios outros, declarações amorosas, etc., etc., por Horacio Brasileiro. Um grosso volume. . . . 2\$000
- ORADOR DO POVO, ou colleccão de discursos familiares e populares para baptisados, casamentos, anniversarios natalicios, exames e festas collegiaes, felicitações, recepções, manifestações, enterros, etc., etc. todos modernissimos e escriptos em linguagem fluente e estylo elevado pelo Dr. Annibal Demosthenes, o principe da eloquencia. Um grosso volume encadernado . . . 2\$000
- TROVADOR MARITIMO, ou lyra do marinheiro, contendo innumeras modinhas e canções maritimas, fadinhos, etc., etc., colleccionadas por João Embarcado. Um grosso volume ricamente impresso em Paris com linda capa em chromo-lithographia. . . . 2\$000
- VHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES e sentimentos moraes do homem e da mulher, pelo sabio *J. L. Aliberti*. Contem este grandioso trabalho, desenvolvadamente todas as paixões humanas, taes como: Egoismo, Avariza, Ambição, Orgulho, Justiça, Benevolencia, Odio, Vingança, Inveja, Adulação, Baixeza, Amor filial, paternal e maternal, Espirito de imitação, etc. Um grosso volume de 300 paginas encadernado . . . 2\$000
- O A HYSIONOMISTA ou arte de conhecer o caracter, o genio, as inclinações, as qualidades e os sentimentos moraes das mulheres pela phisionomia, segundo Lavater e Gall. Um grosso volume com grande numero de retratos de todos os typos de mulheres. . . . 3\$000



Rosa
7-12-1966

PREFACIO

◆ ◆ ◆ ◆

RH 130,00

VITINE 1



Este livro não tem outro fim sinão fazer rir. Não tem pretensões litterarias. Não é uma obra de educação ou de moral. É uma simples collecção de anedotas, casos engraçados, pequenos contos humoristicos, casos galhofeiros, variedades e passa-tempo.

O homem é o unico animal que ri. Uma pagina engraçada; quatro linhas que façam rir; uma risada franca, uma dessas risadas que arre-

bentam os cós e os botões das calças, valem muito dinheiro. O riso-desopila. Quem ri, quem sabe rir não está doente.

O Francez é o povo mais apreciado do universo, o mais inventivo, o mais inimitavel, porque é o povo que melhor sabe rir, e o que mais ri.

Porque é que o **Don Quixote**, as **Aventuras do engenhoso fidalgo Don Quixote de la Mancha**, é um livro unico, uma obra immortal, de todos os tempos e de todas as nações? E' sómente porque faz rir, porque não ha quem --- por mais ma-cambuzio, mais concentrado, mais grave, mais tristonho --- o leia, que possa conservar o sério.

Rir é viver!

Chorar é morrer!

*

* *

Riamo-nos, pois! Mas riamo-nos francamente, alegremente, com as calças desapertadas, as mãos na barriga, sacolejando as tripas, deixando cair a cabeça para traz, e sem tapar a boca, sem medo de incommodar os vizinhos.

A gargalhada é contagiosa.

Ria-se você, leitor, com gosto; ria-se des-
embaraçadamente, no bond, no trem dos subur-
bios, nas barcas Ferry, que consolará a sua tris-
teza e a dos seus companheiros.

A' primeira gargalhada, ha de haver sem-
pre um senhor mais sério, mais sisudo, que fran-
zirá a testa e esboçará um gesto de desaprovação.
Mas, á segunda... á terceira... á successão de
bellas, francas gargalhadas, sibilando, esfusian-
do, estalando, espocando, ricocheteando, bim-
balhando, carrilhonando... ha de se rir tambem,
levado pelo contagio, quando vir e ouvir todos
os companheiros de viagem rindo... rindo...
embora sem saber de que.

*

* *

E' o que pretendemos com a publicação
deste livro

Aqui estão colleccionadas todas as anecdo-
tas, casos chistosos, factos engraçados, contos
galhofeiros, que se contam, que andam de boca
em boca, e que se têm publicado, nesses ultimos
vinte annos em Portugal e no Brasil.

Uma pessoa alegre e paciente colleccionou tudo quanto ouviu, e tudo quanto leu, que a tivesse feito rir. De vez em quando lia, relia, tornava a ler, sempre com o mesmo prazer, rindo-se sempre, nunca se aborrecendo. De cada vez que lia, era como si lesse ou si escutasse coisa nova.

Foi assim que se fez este livro. Foi desse modo que se amontoou, que se obteve esta colleção unica no género, inegualavel, de anedotas e cousas para rir. Em lingua portugueza não ha obra igual.

Desafiamos que haja uma pessoa que, lendo estas paginas, deixe de passar algumas horas agradaveis, rindo-se francamente, desopilando o figado e o baço com bellas e sonoras gargalhadas.

Janeiro de 1920.



O GALHOFEIRO



Pregava numa das igrejas de Paris, um padre, certo dia de festa, em que a affluencia era extrema. Um soldado, que passava naquella occasião, vendo tanta gente, e não tendo que fazer, entrou tambem, e sentou-se em uma das cadeiras que ainda estavam devolutas. Chegou-se a elle a mulher que as alugava, e requisitou-lhe um tostão.

--- Um tostão! --- respondeu o soldado --- Si eu tivesse um tostão não me apanhava você cá; então era eu quem pregava na taverna.

Um homem, chamado Bomdia, apresenta-se em casa de um alto personagem, a solicitar emprego. A criada vem abrir-lhe a porta.

--- Sua graça? --- Pergunta ella.

O candidato graciosamente:

--- Bom dia. A moça lisongeada com tanta amabilidade:

--- Bom dia, senhor; queira dizer-me como é a sua graça?

--- Estou lhe dizendo: Bomdia.

--- E tambem eu: bom dia, senhor; a quem devo annunciar?

--- Oh! Bomdia! é esse o meu nome! A moça comprehendeu, então, que, em lugar de dizer: "Bom dia, senhor" convinha dizer: Sr. Bomdia.

* * *

Um examinador condescendente, cedendo a uma carta de empenho, dirige-se ao examinando:

--- Sei que é bom estudante. Diga-me apenas... quaes são os quatro Evangelistas?

Depois de muito puxar pela memoria, o estudante respondeu:

--- Os quatro Evangelistas... os quatro Evangelistas... são... trez: Esaó e Jacu'.

* * *

Em um convento era pratica tocarem os religiosos, que se recolhiam passada a hora da comida, uma sineta, afim de que da cosinha lhe

descessem a ração pela roda. O cão do convento, tantas vezes observou essa operação, que, um dia, em que o tinham feito jejuar, apesar de não estar sujeito às regras monasticas, lembrou-se de tocar a sineta, e lambeu uma ração. No outro dia tocou duas vezes a sineta, e lambeu duas, e assim foi amiudando os toques, até que se deu com o caso.

Sempre lhe serviu a esperteza, porque, dahi em diante, não se esqueceram d'elle com o sustento regular.

* * *

Um sargento, saltando nelle um cão e mordendo-o deu-lhe com o facão tal golpe, que logo o matou. Sahiu o dono do cão muito queixoso, dizendo que era deshumanidade matar daquella forma um animal podendo dar-lhe com o cabo, e não com o ferro.

--- Você parece que tem razão, respondeu o sargento; mas elle não me mordeu com o rabo, foi com os dentes.

* * *

Certo criado tinha por costume, quando seu amo o mandava a algum recado, demorar-se horas esquecidas. E si o amo ralhava com elle, dava a desculpa de que tinha achado muita gente; si era ao açougue, dizia que estava cheio até á porta; si era ao chafariz, que estavam lá muitos criados, etc., etc. Um dia que o amo lhe orde-

nou que fosse deitar um gato ao mar, sahiu o criado ás duas horas da tarde, e, quando appareceu em casa, já passava da meia noite.

--- Onde estivestes até agora, maldito diabo? --- perguntou-lhe o amo muito encolerizado.

--- Estive no cães, respondeu o criado, pois havia tanta gente a deitar gatos ao mar, que só agora me coube a minha vez.

* * *

La um padre de aldeia dizer missa, e pediu a um rapazito para ajudal-a, porque nem sempre nas aldeias se proporciona logo quem saiba desempenhar aquelle serviço.

--- Vou, mas ha de dar-me a navalha que me prometteu.

--- Dou-te a navalha.

Começou a missa, e quando o sacerdote se voltou, em um **Dominus vobiscum**, o rapaz respondeu:

--- O senhor padre não me dá a navalha, e então vou-me embora!

E safou-se. Uma velha espertalhona desentou o sacerdote d'aquella difficuldade, respondendo em alta voz do fundo da igreja:

--- **Et cum spirito tuó.**

E voltando-se para as companheiras acrescentou:

--- Sempre é bom a gente saber um bocado de latinorio.

Um máo traductor teve a peregrina lembrança de traduzir em verso as celebres Lamentações de Jeremias; e, mostrando o seu trabalho a um amigo, excessivamente franco, exclamou este depois de o ler:

--- Não sabes por que se lamentava o propheta Jerêmias?

--- Não, decerto.

--- E' que já sabia que tu o havias de traduzir.

* * *

Um pobre segue um sujeito, a pedir-lhe esmola. O sujeito mette a mão na algibeira.

--- Que os santos do céo o sigam no caminho da vida... dizia o pobre.

O sujeito tirou a mão da algibeira sem dar nada.

--- ...que o sigam, continua o pobre, mas que nunca o apanhem, seu grande sovina.

* * *

No tribunal:

Juiz --- Para que traz o réo esse pão?

Réo --- Por ordem de V. Ex.

Juiz --- Como assim?

Réo --- Pois não disse V. Ex. que viesse munido da minha defesa? Eu nunca tive outra.

Um marido estava espancando rudemente a sua cara metade.

Accode um visinho e amigo, e diz-lhe:

--- Não sabes que numa mulher não se põe a mão?

--- Eu assim fiz.

--- Então como foi isso?

--- Puz-lhe só a bengala.

* * *

Batem á porta.

O criado abre.

--- Que pretende?

--- Falar á senhora.

--- Está recolhida. Si quizer, deixe ficar a conta.

--- Eu não trago conta alguma.

--- Ah! não?... Então enganou-se na porta.

* * *

M. é surdo por conveniencia.

Chega-lhe um credor na occasião em que está na chacara a matar formigas com o tacão da bota:

--- Boa tarde sr. M., como tem passado?

--- E' verdade, meu amigo, é dar cabo dellas ou ficar sem rabanetes.

--- Não trato disso, não vim por causa disso: vim por causa daquella letrinha já vencida.

--- Qual, isso não vale nada, tenho já gasto muito com essa tal formicida e de nada serve.

--- O que não serve é o sr. amolar-me com sophismas: ou paga ou recorro ao juiz.

--- Já usei verde-pariz, já; porém, levam-n'ô para o buraco, e continuam a comer.

--- Digo-lhe: quero dinheiro! grita o credor zangado.

--- Ora essa é boa! si eu soubesse onde estava o formigueiro, já o teria extirpado.

--- Paga ou não paga?

--- Cavo, cavo, ha mais de oito dias, e nada encontro; está muito longe.

--- O senhor parece que brinca commigo!

--- Si fosse só o trigo, não era nada; porém é tudo até o cebolinho.

--- O senhor brinca? Vou ao juiz de paz.

--- Qual agua raz, nem kerozene! O bicho tem alma de gato! Eu o conheço.

--- O senhor é que é um caloteiro de patente.

--- Acertou; só mesmo agua quente, é que pôde com ellas, mas isso é bom si as encontrarmos a jeito.

O credor foi prégar a outra freguezia E como este devedor ha muitos!

* * *

Pepita manda a creada saber de um de seus amigos gravemente enfermo.

--- Caso elle tenha morrido, acrescentoti, saiba o dia do enterro.

Momentos depois volta a creada:

--- O sr. Pedro vae muito melhor; quanto ao enterro não sabe o dia.

* * *

Um professor substituto a um alumno:

--- Menino, arresponda quanto é cinco veis oito.

--- Corenta, meu professô.

--- Pere ahi, vou oiá no livro, si não sê assim eu tē racho as mãos de bolo.

* * *

--- E' cégo?

--- Sim, senhor.

--- De nascimento?

--- Não senhor, do Maranhão.

* * *

O vigario de certa freguezia censura asperamente um confessado, que tem o vicio da embriaguez.

--- A culpa é sua, sr. cura.

--- Por que?

--- Porque, quando me baptizou, deitou muito sal na moleira; e, desde então, tal é a sede que soffro, que o remedio é abrandal-a com a branquinha da pipa.

Dois sujeitos estão comendo á mesa de um hotel ordinario e carêiro. De repente um dos commensaes diz ao outro:

--- Veja você o servi o desta casa. Neste prato ha duas moscas.

--- Tire-as depressa. Si o proprietario visse...

--- Que succederia?...

--- Cobrava-nós.

* * *

Num tribunal, o juiz para uma testemunha:

--- Que modo de vida tem?

--- Sou caixeiro sr. juiz.

--- Caixeiro de que?

--- Isso agora é que não sei: sou caixeiro, sr. juiz...

--- Mas caixeiro de que? de loja de fazendas? de taverna? de armazem?

--- Sou caixeiro, sr. juiz; não tenho outro modo de vida sinão fazer caixas.

* * *

Um mendigo entra em uma padaria e diz ao caixeiro:

--- O senhor dá-me uma pedaço de papel para eu embrulhar um pão?

--- Ahi o tem.

--- Agora, dá-me um pão para ser embrulhado neste pedaço de papel?

Num baile de provincia. Uma menina para o seu par:

--- O' sr. Alferes o senhor é tenente ou capitão?

* * *

Um sujeito que passava por muito rico, porém, que tinha mais dividas que dinheiro, passava silencioso, na vespera de seu casamento, pela sala de sua sogra.

--- Que tem, sr. Z.? perguntou esta.

--- Nada, minha senhora, absolutamente nada!

Oito dias depois do casamento, vendo a sogra um enxame de credores que assáltava o genro, disse-lhe furiosa:

--- O senhor enganou-nos!

--- Minha senhora, respondeu elle, com a mais perfeita tranquillidade, eu disse muito mais de dez vezes a v. ex., antes de me casar, que não tinha nada, absolutamente nada.

* * *

--- Saiba o patrão que o serviço da parteira já foi dispensado.

--- Está bom. E' menino?

--- Não, senhor; cousa melhor.

--- Menina?

--- Não senhor; cousa melhor.

--- Então que diabo é?

--- Saiba o patrão que a patroa morreu.

Um medico a um doente dizendo-lhe:
--- Tome isso pela manhã.
O doente traduziu a ordem ao pé da letra,
mastigou e engoliu a receita.
Resultado: ficou bom.

* * *

Um juiz de paz de Araçá, dirigiu o seguinte officio a uma autoridade superior de Minas:

“Illmo. Sr. --- Incluso remetto a V. o cadavel de um defunto que foi encontrado morto nos fundos do Chico Guanhami, sem que ninguem saiba de onde é que elle veio. Para fazê a autoxia xamei o Doutô Candio, fio da fia da viuva do arfelo Purfirio, e elle dixeu que estava desconfiado di que o cadavel havéra de tê murrido de secreto politices heralites columpicado com autoanitas.

“O cadavel foi axado morto no chão onde está de aluguel o burro do seu vigario, que é pae do sobredito doutô acima alumiado. Não fiz o enterrogatorio porque o escrivão está duente em virtude d’umas taponas que levou nas inleição.

O juiz de paz.

N. B. --- O cadaver pela fisulumia paresse al-lamão, e si não fô entonce é intaliano.”

Numa roda de senhoras, conversava-se sobre idades. Uma de cinquenta exclama com affectação:

--- Eu cá não occulto os meus annos: tenho a idade do Christo.

--- 1920 annos! --- diz á parte um malicioso.

* * *

Discutia certo deputado estadual um projecto sobre a criação de meios repressivos para a extincção de um abuso, que se dava em relação as vaccas, nas innumeras fazendas de criação, na grande ilha de Joannes ou Marajó. Um pobre matuto do interior do estado, que o interesse politico do partido conservador havia eleito deputado por um dos circulos, querendo apoiar o projecto em discussão, porque suppunha ir ferir um seu adversario politico, assim se exprime: "Senhor presidente, pedi a palavra para com este meu palavriado simples, sem flores de orthographia, apoiar o que acabou de dizer o meu compaheiro na sua fallação, porque, si continuar em Marajó a matança das vaccas do sexo feminino, cedo, muito cedo, não teremos nenhum gado!...

E' triste, doe no meu coração de pae (!) vêr nos campos de Marajó bezerrinhos d'este tamanho (indicando com as mãos sobre a bancada da assembléa o tamanho dos bezeros) chorando pelas suas mães! Um faz p'ra cá muan, muan, sem ter onde mamar!..."

E' ocioso dizer que a hilaridade foi geral, e que as faces do presidente da assembléa sentiram-se cobertas de ligeiro rubor, pois que era o chefe do partido que havia protegido a candidatura do illustre matuto e o levára á camara.

* * *

Alceu, poeta grego, apaixonou-se pela seductora Sapho, e escreveu-lhe: "Eu queria explicar-me, mas a vergonha me retém."

--- "O vosso rosto não teria que corar", respondeu-lhe ella, "si o vosso coração não fosse culpado".

* * *

MARTYRES DO MUNDO

- O devedor, martyr de credores.
- O assassino, de remorsos.
- O infeliz, de désgrças.
- O cynico, de surpresas.
- O sceptico, de descrenças.
- O soldado, de deveres.
- O justo, de respeito.
- O hypocrita, de embustes.
- O sacerdote, do confissionario.
- O condemnado, de penas.
- O incauto, de abusos.
- O poeta, de illusões.
- O enfermo, de dores.
- O pharmaceutico, de receitas não pagas.

O medico, de nervos e flatos.
O miseravel, de abjecções.
O demandista, de litigios.
O forçado, de trabalhos.
O voluptuoso, de prazeres.
O estudante, de aulas.

* * *

Um roceiro veiu á cidade, e, entre os muitos objectos que teve de comprar, para satisfazer ás encomendas, figura um chapéo.

Vai á uma chapelaria, e encontra o que lhe convem.

--- Quanto custa?

--- Trinta mil réis.

--- Havéra de tê dois buraco, disse elle.

--- Dois buracos! Para que? perguntou o chapeleiro admirado!

--- Para passá as oreia du pedaço di burro que dê os trinta mil réis.

* * *

Um simplorio tinha-se esquecido de satisfazer á um pedido, que alguem lhe fizéra por carta.

--- Que hei de fazer agora? perguntou a um amigo.

--- Dize-lhe que não recebeste a carta.

--- E' verdade, boa idéa.

Dahi a pouco encontra o amigo, que lhe fizera o pedido, e antes que o censurasse, foi-lhe logo dizendo:

--- Sabes? não fiz o que me pediste, porque não recebi a tua carta:

* * *

A um pequeno de dez annos perguntou alguém:

--- Que tal é o noivo de tua irmã? E' moço ainda?

--- Creio que sim. Elle ainda não tem cabellos.

* * *

Um hespanhól tendo ido á Russia, e percorrendo uma aldeia nò inverno, viu-se perseguido por muitos cães; tentou, abaixando-se, apanhar uma pedra para os enxotar, porém, como estava muito enterrada, não a pôde arrancar. Contrariado, então, exclamou: Oh! maldito paiz em que se prendem as pedras e se soltam os cães!...

* * *

--- O lugar, dizia um protector a um novo empregado, tem pequeno ordenado, mas é um lugar de confiança. Basta dizer que lhe passam pelas mãos vinte contos num dia.

O novo empregado (modestamente) : -- Sendo assim, nem precisava de ordenado.

Num exame de historia:

--- Diga-me alguma cousa sobre a vida do grande Vasco da Gama.

O examinando:

--- Não está nos meus habitos intrometer-me com a vida alheia.

* * *

Entre dois amigos na rua:

--- Homem, andas tão triste! Que diabo tens tu?

--- Ando levado do diabo. Tenho uma sucia de credores, que me não deixam dormir.

--- Deves então grandes quantias?

--- Não: muito pequenas; mas, como sabes, as dividas são como as crianças: quanto mais pequenas, mais berram.

* * *

O Luizito é muito endiabrado: não faz sinão maldades. Um dia, após uma diabrura, é condemnado a jantar só pão e agua. Mas elle não se rala muito com isso. A' hora do jantar, eil-o sentado no seu lugar, á mesa.

--- Escusas de ir para ahi, não jantas sinão pão e agua.

--- Bem sei mamã; eu não quero jantar.

--- Então que vens cá fazer?

--- Venho almoçar outra vez...

Entrou um sujeito gravemente enfermo e um sacerdote, que vem para o consolar e lhe prestar os ultimos soccorros espirituaes.

Padre --- Então, meu filho, V. não quer ir para o céu?

Doente --- Quero, Sr. padre... mas... já estava tão acostumado com isto por aqui...

* * *

Antes de se fazer o centenario de Camões, uma commissão de litteratos brasileiros ficou encarregada de organisar uma Polyanthéa que deveria ser distribuida no memoravel dia.

--- Não é o que a senhora pensa, mamãe. Fui grandioso jornal, e fez-se empenho que elle collaborasse.

O Neiva a fugir.

Um dia seguraram-n'o num café, e obrigaram-n'o a escrever qualquer cousa.

Neiva não pode furtar-se desta vez, e sentou-se. Mas, ao ver a commissão distrahida, esgueirou-se, deixando sobre a mesa o escripto.

Era uma quadra. Leram-n'a em voz alta e era assim:

Camões, o vate zarolho,
É poeta portuguez,
Via mais por um só olho
Do que nós com todos os trez.

Um marsehez dizia a um hespanhol:

--- Ha quinze dias fui acommettido de uma febre tão forte, que o meu medico temia queimar os dedos, ao tocar-me no pulso.

--- E eu, disse o hespanhol; tambem tive uma vez tal febre, que cosinhava a canja da gallinha, encostando o pulso no fundo da panella.

* * *

Outro hespanhol, tendo escripto um livro sobre diferentes assumptos, pôz-lhe o seguinte titulo:

“Tratado de todos las cosas conocidas y de algunas cositas mas.”

* * *

E' chamado um medico para ver um doente.

O medico receita um linimento, e entregando o papel á mulher do doente diz-lhe:

--- Esfregue-lhe com isto as costas.

Dias depois volta.

--- E então? perguntou elle.

--- Qual, seu doutor! diz a mulher. Está na mesma! Pois olhe que esfreguei tanto, que até cheguei a rasgar o remedio!

--- Rasgou!? exclamou o medico espantado. Mas que foi que a senhora esfregou?

--- O remedio, seu doutor! Vossa senhoria não me deu um papel, dizendo: Esfregue-lhe com isto as costas?

Pois foi o que fiz.

A pequena Albertina entra em casa batendo palmas, acompanhada do seu irmãozinho, Nônô.

--- Sabes, mamãe, diz ella, acabo de fazer uma cousa que não podia mandar ninguem fazer...

--- Menina!... ralha a mãe.

--- Não é o que a senhora pensa mamãe -- fui tirar o retrato.

* * *

Uma dama, divorciada judicialmente, foi condemnada a recolher-se ao convento, que ella mesma designasse.

--- Já escolheu, minha senhora? perguntou-lhe o juiz. Qual prefere?

--- O dos Barbadinhos.

* * *

Perguntava um sujeito a outro:

--- V. S. tem filhos?

--- Tenho apenas um.

--- E é bem comportado?

--- Com não ha outro.

--- Não fuma?

--- Nunca pegou num cigarro.

--- Não frequenta cafés?

--- Está completamente virgem disso.

--- E não se recolhe tarde?

--- Não senhor. Ao cahir da noite, já está deitado.

--- Decididamente, o filho de V. S. é de conducta exemplar! Que idade tem elle?

--- Vae fazer dois mezes na proxima semana.

* * *

Em um café falava-se das emoções produzidas pela pintura:

--- Eu, disse um, recordo-me de um quadro que me fez chorar amargamente.

--- Algum assumpto pathetico?

--- Não senhor; era uma magnifica paisagem do Roxley Mendes; mas quando estava a olhar para ella, cahiu-me em cima da cabeça...

* * *

Em um baile, a gentil e formosa Judith apresentou-se com um vestido de longa cauda. Na primeira quadrilha o Juquinha, involuntariamente pisou-lhe no vestido.

A irritavel menina exclamou, nervosa...

--- Arre! Até aqui ha burros...

--- E de cauda, minha senhora, replicou o Juquinha.

* * *

No tribunal Correccional.

O presidente para uma testemunha:

--- Levante-se. Como se chama?

A testemunha --- Chamo-me Jayme ou Manoel, mas não estou bem certo.

O presidente --- Então, como pode ser isso? Não sabe o seu nome?

A testemunha --- Eu lhe explico. Nós eramos dois gêmeos, eu e meu irmão: um chamava-se Jayme e o outro Manoel; depois morreu um de nós. Minha mãe não sabe qual foi, e desse modo não sei si fui eu ou meu irmão que morreu.

* * *

Na policia:

O delegado ao accusado:

--- E' verdade que roubou um melão?

--- Ah! meu caro senhor delegado, fui bem castigado, pois que o maldito não prestava para nada... e pilhei uma indigestão!

--- Foi a justiça divina que antecipou a dos homens.

O accusado:

--- Já é azar! --- Palmei mais de 50, que eram bons... e não fui filado... E agora por um, que não presta, pregam commigo na cadeia!

* * *

Arago, o celebre astronomo francez, tinha um barometro que lhe fôra dado por Davy. Ao limpá-lo um criado, cahiu-lhe ao chão: "Olá! disse fleugmaticamente o sabio, vamos ter chuva em penca; nunca vi o barometro tão baixo."

--- Por toda a parte se fala em meu irmão, dizia Thiago Arago, referindo-se ao celebre astronomo, a quem a França honrou com o titulo de sabia da Europa; e todavia eu sou mais do que elle.

--- Como assim?

--- E' verdade, tenho um G mais.

--- Um G?

--- Sim senhor; elle é astronomo e eu sou gastronomo.

* * *

O Manoel das Bouças de Riba, ilhéu do Fayal, viéra para o Brasil, quando começava a espontar-lhe na queixada o dente do siso.

Como acontece a muitos dos seus patricios, deixára-se ficar no Rio de Janeiro e desde logo empregára-se em um estabulo de vaccas, situado para os lados de Matta Porcos.

O ilhéu no Rio de Janeiro, escolhe invariavelmente uma das seguintes profissões: ou entrega-se á exploração horticula, ou applica-se em cultivar e vender capim d'Angola, forragem muito conhecida, ou atira-se ao commercio de leite, aliás bem lucrativo.

Manoel das Bouças escolheu esta ultima profissão. Sabia-lhe muito o cheiro das vaccas.

Rigorosamente economico, em dois annos de trabalho conseguiu reunir o dinheiro sufficiente para comprar uma excellente vacca lei-

teira, á qual poz o nome de **Aligante**, por lhe ter soado bem a palavra **elegante**, que um dia ouvira pronunciar pelo Souza, caixeiro do armazem onde comprava o farello.

Não lhe ajudando a bemdita lingua, para pronunciar com correcção o vocabulo que o impressionára, estropiava-o pela fórma supradita.

Pôz-se logo o Manoel das Bouças a explorar o leite por sua conta. **Aligante** era (benza-a ós anjinhos!) uma torneira do precioso liquido; e depois o Mãoel não era nenhum pêco, fazendo o render por uma inoffensiva mistura de agua. Não dizem que a agua é a melhor das bebidas? Pois não têm que se queixar do Manoel das Bouças, pois que elle nem polvilho accrescentava ao leite: era só agua... e boa, Carioca legitima, agua leve e que facilita a digestão.

Pouco depois comprou uma outra vaquinha, a **Frumosa**, e no fim de quatro annos já o nosso Manoel tinha em dinheiro, guardado em casa e numa caderneta da Caixa Economica, a respeitavel somma de cinco contos de réis, que não deixa de ser bem importante para um homem de poucas ambições, por estes tempos que correm.

Então começou a ralar-lhe a nostalgia do carregado verdasco e da nutriente brôa de milho do seu querido Fayal.

Era solteiro. Não tinha nada que o pegasse ao Brasil. E isso de um homem consumir-se até ficar velho em terra estranha, sem mais ver o

cantinho em que Deus foi servido mandar-nos ao mundo, é duro.

Depois vem a morte, lá se vai tudo, com todos os diabos.

Decidiu-se, pois, o bom Manuel a ver a terra.

Deixou **Aligante** e **Frumoza** com um patriocio, que se propôz a explorar o commercio de leite a meias, enquanto durasse a sua ausencia, trocou por bellas e louras libras o dinheiro que possuia e tomou passagem em um pãquete da Mala Real, com destino á Europa.

La contentissimo o Manuel. Contava beber tanto vinho do seu Fayal, como leite tinha vendido ao povo do Rio de Janeiro. Quem lhe impediria de fazer os seus gastos? Levava a bolsa bem redonda.

Quando no emtanto, o paquete já estava a transpor a linha equinoxial, sobreveiu um acontecimento que ia compromettendo todos os sonhos de felicidade bacchica, que formava o das Bouças de Riba.

O commandante do navio possuia um grande macaco africano, que era o divertimento dos passageiros, durante as longas e fastidiosas travessias. A esse macaco, o inglez, que era pouco afeiçãoado aos Americanos dera por desprezo o nome de **Uncle Sam**, que como se sabe, é o appellido dos descendentes de John Bull, no Novo Mundo.

Uncle Sam remexia todos os recantos do navio, e um dia, penetrando na terceira classe, em que se abancava o Manoel, por artes do diabo, apoderou-se da sua bolsa de libras, que se achava por baixo do-travesseiro.

Foi um alarma geral entre os passageiros de proa, que correram para o animal, afim de lhe arrancarem a valiosa presa.

Num abrir e fechar de olhos, ganhou o convez, seguido pelos passageiros e tripulação, e ao apertarem-no muito, subiu por um mastro, indo collocar-se no cesto da gavea.

O commandante foi de opinião que não perseguissem o macaco, pois poderia lançar ao mar a bolsa das moedas.

Entretanto o Manoel das Bouças, encostado á amurada, erguia olhos supplices para o quadrumano, sentindo-se torturado pelo mais atroz desassocego.

--- Ah! meu rico macaco, implorava elle, tirando a **Aligante** e a **Frumoza**, é todo o meu thesouro esta bolsinha. Dai-m'a, meu querido bicho, que te darei uma banana!

Os passageiros riam-se da comica dôr do ilhéu, e **Uncle-Sam**, sem se mostrar sensibilizado com os seus rogos, fazia esgares de satisfação, ao ouvir tilintar as libras. Dando depois com os cordões da bolsa, desatou-os immediatamente. A afflicção do ilhéu augmentou de momento para momento, e todos os passageiros tinham os olhos

fixos sobre o animal. Este mettem os compridos dedos na bolsa, tirou uma moeda; contemplou-a durante algum tempo, mordeu-a e depois com gesto rapido, jogou-a ao mar. Manoel das Bouças soltou um grito de dôr. O macaco tirou outra moeda da bolsa. Desta vez lançou-a ao convéz, apanhando-a o Manuel incontinenti.

--- Assim, meu rieu macaco, dizia quasi chorando, joga-as todas aqui.

Apezar dessa supplica, no emtanto, a terceira moeda foi atirada ao mar, tal como a primeira; a quarta, porém, foi jogada ao convéz. E assim continuou **Uncle-Sam**: jogava uma libra ao mar e outra no convéz, sendo essa logo recolhida por Manuel.

Quando a bolsa ficou inteiramente vasia, o macaco virou-a pelo avesso e lançou-a ao convéz, descendo depois tranquillamente do mastro.

Manuel mettem dentro della todas as moedas que cahiram no navio, e sopesando-a, soltou um suspiro de consolação, e exclamou:

--- Ainda bem! O que era do leite cá está; louvado seja Deus, e o que era d'agua, para a agua foi, com todos os diabos!...

* * *

--- Quantos são os mandamentos da lei de Deus?

--- Conforme o sexo da pessoa, senhor vigario.

--- Que diz?... Isso é uma heresia!

--- Não é, não senhor: para os homens são 10 e para as mulheres 9; porque a ellas não se póde recommendar: "Não desejar a mulher do proximo."

* * *

Em uma escola de aldeia, o professor a um discipulo:

--- Diga-me, menino, que é que você quer ser: um burro grande ou um pequeno?

--- Eu... quero ser do tamanho do Sr. professor.

* * *

São cousas sem valor:

Negociante quebrado.

Mulher preguiçosa.

Louça rachada.

Cadeira sem pé.

Cavallo sem marcha.

Tinteiro sem tinta.

Charuto sem fogo.

Camisa sem casas.

* * *

No meio de uma praça, rodeado de basbaques, um charlatão aturdiá os ouvintes com as suas declamações:

--- Vinde senhores, gritava elle, corri a comprar o grande remedio de todos os males. E' uma especie de Le-Roy, e muito melhor que isso. E' um pó admiravel, que dá espirito aos tolos, honra aos velhacos, innocencia aos malvados; ás velhas dá amantes, aos velhos namorados, meninas que se percam por elles: aos loucos o preço da sabedoria, e sciencia aos ignorantes. Com o meu pó não ha cousa, por mais difficil que seja, que se não consiga. Por elle tudo se alcança, tudo se sabe, tudo se faz: o meu pó, emfim, é a grande encyclopedia.

Dei-me pressa em ver esse prodigio: approximei-me e o que pensa o leitor que era o tal remedio universal?

Um pouco de pó de ouro.

* * *

Entre duas amigas:

--- Porque brigas diariamente com o teu marido? As opiniões são differentes?

--- Não. Brigamos muito porque temos opiniões iguaes. Elle quer mandar em casa, e eu tambem.

* * *

Dialogo entre futuro genro e sogro:

--- Sim senhor; darei a minha filha 50: 000\$ de dote, e penso que chegará ao menos para o al-

moço. E o senhor, com quanto entra para o jantar?

--- Com cousa alguma. Eu, quando almoço bem, costume dispensar o jantar.

* * *

Um politico de grandes aspirações lendo um jornal que dá o resultado de certa eleição, fica sobremodo contrariado com o que encontra. Por isso submergindo-se em sérias reflexões, põe-se a dizer:

--- Com effeito! pois elegeram o X.! Um estúpido! uma cavalgada! Em vista disso, eu tambem me poderia ter apresentado...

* * *

--- Perguntaram a um **Manél**:

--- Por que é que na sua terra troçam o **b** pelo **v** e o **v** pelo **b**?

--- Ora, isso não são todos: são sómente os **vurros!**...

* * *

No tribunal:

Juiz --- Por que furtou o relógio deste homem?

Réo --- Eu só lhe puxei a corrente; o relógio foi que quiz vir tambem.

Um grego e um veneziano questionavam sobre a superioridade das respectivas nações.

--- Da minha patria, disse afinal o grego, sahiram todos os sabios.

--- É' isso mesmo, e tanto que agora já vocês não têm nenhum por lá!...

* * *

Ao chegar á casa Mimi, com a testinha quebrada.

--- Que foi isso, minha filha?

A pequena com receio de apanhar, disse:

--- Fui eu que me mordi!...

--- Como poderias tu morder a testa, si a boca está em baixo, Mimi?

--- Eu trepei numa cadeira, mamã!

* * *

Houve em tempos antigos um rico proprietario, cujo filho desaparecera, e que tinha por administrador um velho amigo.

Dêsconfiado o proprietario de que seu filho, estivesse vivo, e de que o administrador, depois da morte do patrão, estragara toda a fazenda, fez o seu testamento, e nelle poz a seguinte clausula:

“Deixo a meu feitor ou administrador todos os meus bens. E, si acaso apparecer meu filho, será dado a este tudo aquillo que o meu feitor quizer que fique para si.”

Morreu o proprietario, e depois da morte desse apparecera o filho, que foi ter com o administrador para receber a herança.

O feitor respondeu que, tendo seu pai deixado nas mãos d'elle, feitor, dar ao filho o que quizesse, dava-lhe uma pequena quantia.

Não esteve o filho por isso, e levou a questão á justiça.

O juiz reuniu-os no tribunal, e perguntou-lhes qual era o valor de toda a herança.

--- Cem contos, responderam ambos.

--- E dessa herança o que quer o senhor? --- perguntou o juiz ao feitor.

--- Quero noventa e cinco contos.

--- Pois é isso que tem de entregar ao filho do testador, porque a clausula é bem clara: entregar ao filho **aquillo que o feitor quizer**.

E assim succedeu. O feitor cahiu no laço, que elle proprio queria armar ao dono da herança.

* * *

A senhora X. entra na cosinha, furiosa, e dirige-se ao cosinheiro:

--- Então, você acceitou a carne que o açougueiro lhe quiz dar? Ora, vejam, são só ossos!

--- Foi o que disse ao homem do açougue. E' uma carne que só serve para cachorros. Eu, para mim, não a quero.

Num barbeiro:

--- Vou fazer-lhe a barba com uma navalha historica: era a do barbeiro de D. João VI.

D'ahi a poucõ o freguez estava com os olhos cheios de lagrimas.

--- Porque está chorando? --- pergunta-lhe o Figaro.

--- Chóro, ao lembrar-me do que não deveria ter soffrido o pobre monarcha.

* * *

Num hotel:

--- Foi o senhor que pediu que o accordassemos a tempo de tomar o comboio das 4?

--- Sim senhor, eu mesmo.

--- Muito bem; pôde continuar a dormir, porque o comboio... já partiu ha meia hora.

* * *

--- Papai, dizem que os castores são animaes muito industriosos. Que fazem elles?

--- Toleirão! Não sabes que elles fazem chapéos?!

* * *

--- Oh que horrivel nevralgia!

--- Mas de onde te veio isso?

--- Sei lá! O dictionario diz que vem do gre-go, mas eu não creio: soffro immenso e nunca estive na Grecia.

Um viajante, indo jantar a um hotel, pára diante de uma linda pelle de urso, estendida no salão, e pergunta:

--- A que animal pertence esta pelle?

--- A este seu criado, responde satisfeito o dono do hotel.

* * *

--- Estou com um soluço terrivel! Prega-me um susto... Talvez passe.

--- Tens ahi 50\$000?!

--- Já passou. Muito obrigado.

* * *

Você é accusado, diz o juiz, de ter entrado na casa do queixoso, e de lhe ter batido.

--- Sr. Juiz, isso não foi senão um excesso de boa educação. Minha mãe ensinou-me que não entrasse em parte alguma sem bater.

* * *

Geographia moderna:

--- Que é zona torrida?

--- Uma bella rapariga de 18 a 20 annos.

--- É a zona temperada?

--- O amor dos 30 aos 40 annos.

--- É a zona glacial?

--- O amor de dois velhos.

--- Quantos são os pontos cardeaes?

- Dois: saude e dinheiro.
 --- Quaes são as estrellas errantes?
 --- As namoradas.
 --- E as estrellas fixas?
 --- As esposas.
 --- Quaes são as nebulosas?
 --- As sogras.

* * *

Um inglez está jantando com sua mulher.
 Vem o assado, e ella cáe fulminada com uma
 apoplexia.

O marido, muito grave, toca a campainha.
 Apparece o criado.

Elle, apontando para o corpo da mulher:
 --- Leve a senhora, e traga batatas.

* * *

Certo medico, muito pachorrento, cahiu do
 cavallo, ao chegar a casa.

--- Assim, como assim, exclamou elle, sem-
 pre me havia de apear.

* * *

Uma senhora, ouvindo um mancebo que fal-
 láva mal de todas as mulheres, disse para as pes-
 soas presentes: **Este mancebo não terá tido mãe?**

* * *

Numa lição de geographia, os alumnos pro-
 curavam afanosos no mappa da Europa, a cidade
 de Moscou.

--- Imbecis! --- exclamou o professor, não sabem que foi queimada pelos francezes!

* * *

Numa loja de modas, um amigo do proprietario:

--- Admiro a habilidade com que, em tão pouco tempo, conseguiste arranjar tamanha freguezia. Como fizeste isso?...

O proprietario do estabelecimento:

--- Arranjei este papagaio, que diz a todas as freguezas que entram: "Oh! que senhora tão bonita!" E a casa é isso que se vê: sempre cheia!...

* * *

Num baile recente, no meio de uma valsa:

Ella --- O senhor gosta de dansa?

Elle --- Muitissimo, minha senhora. Sou apaixonado por ella.

Ella (com simplicidade) --- Então porque não aprende a dansar?

* * *

Certa viuva inconsolavel chora desesperadamente a morte do esposo, o que faz com que uma senhora pondere á lacrimosa amiga:

--- Mas como choras tanto, si tu mesma sempre me dizias que o teu marido era um animal?

--- É era mesmo; mas o caso é que já o tinha domesticado...

No cartorio de uma pretoria:

--- Venho aqui p'ra vancê registrá uma criança qui nasceu.

--- Perfeitamente. A creança é do sexo feminino ou do masculino?

--- Não é nem Felismino nem Marcolino: é Bastião, que é o nome do pae.

* * *

Numa das nossas secretarias de Estado tomou posse ultimamente do logar para que fôra nomeado em concurso um amanuense novo.

Logo dois ou tres dias depois, o amanuense entra mais tarde da hora, chega-se ao chefe para lhe tirar a falta e justificar a demora:

--- Eu peço desculpa a V. Exa. de vir mais tarde, mas minha mulher teve hoje um parto, e por isso só me deitei de madrugada.

--- Ora essa! está desculpado, diz amavelmente o chefe, deixando-o assignar o ponto.

Passados outros trez dias, o amanuense entra outra vez, depois de fechado o ponto.

Dirige-se de novo ao chefe:

--- V. Exa. queira perdoar, mas não pude vir mais cedo. Deitei-me hoje era já dia claro, por causa de minha mulher.

--- Que? está peor?

--- Não senhor, mas teve um parto esta noite.

--- Outro?

--- Outro, sim senhor, respondeu o amanuense.

O chefe amou com o negocio, mas tirou-lhe a falta.

Dias apoz a mesma scena: o amanuense entra perto das duas horas, e vai direito á mesa do chefe.

--- Eu venho pedir a V. Exa. o favorsinho do costume.

O chefe olha-o meio carrancudo e resmunga:

--- Eu não posso estar todos os dias a tirar-lhe a falta. Então o senhor quer-me fazer acreditar a sério que sua mulher tivesse trez partos em 15 dias?

--- Pôde crêr, senhor Conselheiro, e ás vezes tem mais ainda.

--- Mais!?. . .

--- Sim senhor. . . Tem tido dias de ter dois e trez partos a seguir.

--- A seguir? mas então a sua mulher é uma coelha?

--- Não senhor, não é uma coelha; é par-teira.

* * *

Na Polonia é uso, entre as familias ricas dos judeus, receber á sua mesa, em certos dias do anno, correligionarios pobres. O banqueiro Vilna dáva um jantar nessas condições, achando-se á mesa dois judeus pobres. Um desses, que vigiava seu camarada, viu que elle acabava de esconder em uma das botas um talher de prata de subido

valor. Isto prejudicava-o bastante, porque tivéra precisamente a idéa de fazer o mesmo com o seu. No momento em que se iam levantar da mesa, diz aos donos da casa:

--- Permitta-me, em signal de reconhecimento, que faça uma pequena sorte de escamoteação, que divertirá muito esta bella sociedade.

--- Muito bem, disseram os convivas.

--- Vêem este talher de prata? Bem. Eu colloco-o nas minhas botas. Viram bem, não?!...

--- Sim.

--- Pois bem: Schoumli! Schoumlá! Passt! Passou.

É fez com o braço um gesto rapido.

--- O talher passou para as botas daquelle senhor! Verifiquem.

Os convivas precipitam-se, e acham o outro talher nas botas do camarada. Depois de muitos applausos, o artista sauda e... escapa-se.

* * *

O Dr. X... foi chamado para vêr um velho, e encontrou em volta do leito, uma multidão de herdeiros. Ao sahir do quarto todos o acompanharam para lhe perguntarem si aquillo ainda estava por muito.

Elle, desfazendo-se em amabilidades:

--- Eu não desejava de modo nenhum dar-lhes uma dolorosa noticia, mas a minha profissão...

--- ??? (Os herdeiros esfregam as mãos de contentamento).

--- ...o homem ainda não vae desta! concluiu o doutor.

* * *

Conversa um astrónomo com um pobre homem, que teimava em que o sol é que andava, e fazendo-se conhecedor da Historia Sagrada, exclama: E não se lembra o Senhor que até Josué fez parar o sol?

--- Pois é por isso mesmo, responde o astrónomo, que desde então, para cá, ao menos, elle está parado.

* * *

Um cidadão mandou um bilhete para um negociante:

“Vale este dois kilos de assucar bem claro.”

O creado volta com o bilhete e a nota:

“Não vale nada, porque não vieram os cobres.”

Quer mais claro?

* * *

Freguez --- Diga-me: porque me conta sempre factos horribéis, assassinatos, furtos?

Barbeiro --- Faço assim para servil-o melhor.

Freguez --- E que é que têm esses factos sanguinarios com a sua profissão?

Barbeiro. --- Têm que, quando lh'os conto, se levantam os seus cabellos, e, assim, os corto mais facilmente e mais rapido.

* * *

No tribunal:

--- Como se chama?

--- José Antunes.

--- Seu estado?

--- Casado.

--- Com quem?

--- Com uma mulher.

--- Púdéra!

--- Pudéra, não, Sr. Juiz, porque tenho uma irmã que é casada com um homem.

* * *

Em um hospital militar:

Uma irmã de caridade, de uma belleza incomparavel, vela perto de um official doente.

--- Meu Deus! meu Deus! murmura o enfermo.

--- Que quer de Deus, meu amigo? Fale que sou filha delle.

--- Queria... queria ser seu genro.

* * *

--- Seu doutor, o doente morreu..

--- Como?

--- Na garrafa do remédio dizia que sacudisse, antes de tomar.

--- E então?

--- Eu sacudi o homem, e elle não resistiu: morreu-me nos braços.

* * *

Nos bastidores de um theatro:

--- Boas horas! Pois agora é que o Sr. vem para o ensaio, quando sabe que tem de entrar logo na primeira scena? Pois o senhor não faz o papel de Arrependimento?

--- Por isso mesmo que me demorei: o arrependimento sempre chega tarde.

* * *

Um borracho philosophando:

--- E' preciso acostumar o corpo ás contrariedades. Si pede agua, dá-se-lhe vinho!

--- E si pede vinho? -- perguntou-lhe alguém.

--- Homem! Tambem lá uma vez se lhe ha de fazer a vontade.

* * *

--- Ora, não sabes? Fiz hoje o meu testamento, dizia um marido, vendô entrar em casa a sua cara metade.

--- Então a quem deixas por teu herdeiro, ainda que mal pergunte?

Respondeu-lhe elle:

--- A ti. Pois a quem havia de ser? mas po-

nho uma condição, e é que te cases logo em seguida á viuvez.

--- Que me case! Estás doido!

--- Sim, que te cases; porque só assim é que estarei seguro de que ao menos, existirá um homem que lastimará a minha morte.

* * *

Estava um sujeito agonisando, e querendo consolal-o um amigo, lhe disse:

--- Vamos, coragem! Afinal ha de se morrer uma vez.

--- Isso é o que sinto, respondeu o outro. Si morresse dez ou doze vezes, não me affligiria.

* * *

Um sujeito casado, mas muito mentiroso, já não sabe o que ha de inventar para illudir a mulher a respeito das suas continuas sahdas de casa.

Um dia lembrou-se de dizer que ia á caça... mas logo, por infelicidade, esqueceu-se de levar a espingarda. Ao voltar compra duas perdizes mortas, e quando entra em casa dá-as á mulher, com ar triumphante.

--- Então como é isso? Pois si tu esqueceste a espingarda! Como mataste as perdizes?

--- Deixa-me cá filha, tens razão, tens! Bem me parecia a mim, a cada tiro que dava, que me faltava alguma cousa: era a espingarda!

Uma senhora muito espirituosa, que recebia a côrte de um advogado intelligente, e elle que lh'a fazia, tinham por costume dirigir epigrammas um ao outro. Uma occasião disse-lhe a dama, com muito interesse:

--- Não gosto de o ver de toga; parece um homem vestido de mulher, posto que sem elegancia.

O advogado não respondeu.

--- Ora diga-me: continuou a dama, para que se disfarçam os advogados em mulher?

--- Minha senhora, respondeu dessa vez o doutor é porque temos que falar muito.

* * *

Queixamo-nos sempre dos males sem numero desta curta vida, disse Florian, e de nós mesmo é que vêm quasi sempre todos elles. A sêde de ouro --- tal é a fonte dos crimes e das desgraças.

O Creador do mundo bem o tinha previsto, quando occultou nas entranhas da terra esse fúnesto metal; e não contente de encher o precipicio, cobriu-o de flores, de fructos, e de tudo que devia bastar ao homem para as suas necessidades e prazeres. A insaciavel avareza não se contentou com tantos beneficios. Penetrou nesses abysmos, á força de trabalhos e perigos; arrancou dos infernos o ouro, e descobriu ao homem a fonte

de todos os vícios. E quem soffre mais com tão fatal descoberta? O amor. Um coração sensível já não basta para ter o direito de amar. Si se quer alcançar aquella que se faria feliz, é necessario provas de riqueza, e não provas de constancia. O amante sem fortuna pode ser amavel, mas não pode ser feliz; quanto mais fiel, mais digno de lastima: os tormentos e o desespero são a partilha da sua vida. Que fazer pois, quando se é pobre e sensível? Não amar? Ah! é ainda peor.

* * *

Certo sujeito, que tinha sido governador de um Estado, com fama de tirar d'elle mais interesse do que era licito, queixava-se diante de alguns cavalheiros de uma grande dor de dentes.

Perguntaram-lhe onde a tinha adquirido.

--- No meu governo -- respondeu elle.

--- Isso não pode ser, acudiu logo um malicioso, por que si lá lhe doessem os dentes, não havia V. Ex. de comer tanto.

* * *

Entre um urbano e um italiano, que, á meia-noite, estava parado numa esquina:

--- Olá, amigo, que faz ahí?

--- Sono aqui per'spetare Luigi.

--- Para espetar o Luiz! Não espeta, não, mas é o mesmo. Siga para a estação.

E ajuntou o gesto ás palavras.

--- Duque não volete m'ascoltare?

--- Qual "duque"; quem o ha de "escoltar" hei de ser eu mesmo.

--- Per Dio santo!

--- Não faz mal, si perdeu o santo, póde dar a senha na estação.

* * *

A mulher perdoa os esquecimentos, as ingratidões, o desamor e os ciumes, mas não perdoa a infidelidade. Quer ser pisada, com tanto que seja a preferida. A' primeira desconfiança, a paixão irrompe e flameja do coração d'ella com ardor indomito. Si não amára até ali, adora naquelle instante, e si a cabeça sómente estiver em fogo, começa a verter-lhe sangue o coração.

Nesse ponto não ha differenças; todas se parecem entre si.

Depois quando a crise acalma, quando a procella cala os seus rugidos leoninos, as humildes ficam amando mais, as altivas tentam esquecer, e logram-n'o quasi sempre.

* * *

Franklin gostava de repetir uma observação que lhe fizera um negro, a quem acabava de explicar o que era um nobre.

--- Meu senhor, dissera-lhe o africano, tudo trabalha nesta terra: a agua, o fogo, a fumaça, os

cães, os cavallo, e os homens. Só o porco come, bebe e dorme. Logo elle é o unico nobre da Inglaterra.

* * *

Um velhõ casára com uma menina formosissima.

Dois annos depois desse bello hymeneu veiu á luz um encantador baby.

--- E' o retrato do pae! exclamou classicamente a ama, mostrando a criança ás visitas.

--- E' vérdade! diz por entre dentes uma amiga dá joven mãe: é calvo e não tem dentes!

* * *

Na roça, entre uma senhora e a sua mucama:

--- Vem vestir-me, Josephina; quero ir ao circo esta noite.

--- Não caia nessa, minha senhora, ouço dizer que ha lá um cavallo sabio, que pára sempre diante das pessoas mais estupidas da sociedade! Veja lá a senhora se vai soffrer algum vexame!...

* * *

Entre dois sujeitos chegados da Europa:

.....

--- Fez o amigo, por conseguinte, a mesma viagem que fiz. Diga-me: esteve tambem em Strasburgo?

- Duas vezes por signal!
--- Viu nesse caso a Cathedral?
--- Se vi! obra prima!
--- Conhece então o relógio? . . .
--- Conheci até o constructor!
--- Perdão, mas o constructor, si me não engano, morreu ha trezentos annos!
--- Tem razão, enganei-me . . . foi o pai que conheci!

* * *

Um criado, no primeiro dia em que entrou para a casa de um patrão novo, dirigiu-se a este com certo ar de importancia e disse-lhe:

Devo prevenir ao senhor que não costumo engraxar botas.

--- Pois bem, respondeu este, então já sei que todos os dias hei de engraxar as minhas e as tuas.

* * *

O director de uma companhia de seguros notou um dia a ausencia de um empregado. No dia seguinte, quando o viu, reprehendeu-o heroicamente.

--- Mas, senhor, balbucia o pobre rapaz, estive doente.

--- Doente?! em um dia de semana?! Então que diabo faz o senhor aos domingos?

Num jantar de familia:

O criado traz á mesa uma cabeça de porco sem miolos.

--- Então, como se entende isto? --- Pergunta a dona da casa. Que é feito dos miolos do animal?

--- Elle não os tinha, minha senhora, era doido.

* * *

Um inglez estava jogando o bacarat em um hotel, e perdendo sempre.

--- Já sei, disse elle, é o relógio que me está encaiporando.

Tirou-o do bolso e entregou-o ao criado da casa; continuando a perder, foi tirando a gravata, a casaca, o collete, as botinas, tudo enfim. Ficou como nasceu, e perdendo sempre. Finalmente, perdendo também a paciência e a razão, disse:

--- Ah! sou eu mesmo que me estou encaiporando!

E atirou-se pela janella.

* * *

Um pai perguntava a sua filha de 7 annos:

--- Menina, que está a fazer?

--- Estou tingindo de encarnado o vestido de minha boneca.

--- E com que tinta? Tiraste do meu escriptorio o vidro de tinta?

--- Não, papá, estou tingindo com cognac.

--- Com cognac?!

--- Foi a mamãe, que disse, quando o papá entrou hontem em casa, que se conhecia ter bebido cognac, porque estava com a ponta do nariz encarnada.

* * *

Um alfaiate apresentou a sua conta a um cliente rebelde.

--- Seiscentos mil réis! exclamou este, é impossível! Isto é um desaforo! Não pago!

Debalde o alfaiate insistiu, ameaçou, pediu. Teve de ir-se embora, a ver navios.

Passado algum tempo, o cliente foi procural-o.

--- Entremos em accordo; o senhor marcou-me na conta o dobro do preço que vale a roupa. Eu dou-lhe 300\$ e ficamos quites.

O alfaiate reflectiu que mais vale pouco do que nada e disse que aceitava.

--- Apanhei-te, cavaquinho! exclamou o cliente. Contenta-se com trezentos mil réis? Ora, como tanto direito tem o senhor de me roubar trezentos mil réis, como eu de os roubar ao senhor, não lhe dou nada, e estamos quites.

* * *

Um padre, amigo de bons petiscos, apesar de recommendar os santos preceitos do jejum aos

seus subordinados, tinha por costume, quando comia alguma gallinha chupar-lhe os ossos e dal-os ao creado, dizendo-lhe:

--- Vai jantar.

--- Jantar o que?... lhe disse este um dia, si Vossa Revma. já roeu os ossos duas vezes!

--- Essa é boa! replicou o bom padre, pois eu posso roel-os duas vezes, e você, seu tratante, não os pode roer uma?...

* * *

Seguem ao longo do atalho tres amigos --- tres ladrões consummados, vá se dizendo. A cem passos, na frente, vai caminhando um saloio, montado num burrico. A' garupa conduz uma cabra --- soberba cabra ---- ornada de uma colleira de guizos, e o saloio cantarola alégremente, animado pelo sol claro da manhã e pelo som alegre dos guizos.

--- Que bella cabra! observa um dos ladrões.

--- É que rico burro! considera outro.

--- E a blusa do saloio, ó meninos! pondera o terceiro amigo.

--- Si pudessemos apanhar a cabra, o burro e a fatiota do saloio, ó rapazes!

--- A cabra fica por minha conta!

--- Eu encarrego-me do burro!

--- É eu da fatiota.

--- O' Felizardo! principia tu. Primeiro a cabra.

O Felizardo precipita-se nas pisadas do jumento, lança mão subtil na colleira da cabra, prende-a á cauda do burrico; empolga o animalzinho do despojado e safa-se para junto dos dois amigos.

A vinte passos, o saloio volta a cabeça, furtando a cara a uma revoada de moscas. Volta a cabeça e não vê a cabra! Espanto e consternação!

--- Querem ver que a maldita roeu as cordas e safou-se!

Salta do burro abaixo, abandona o quadrupede e retrocede em busca da fugitiva.

Não a encontra. Volta da partida. Era uma vez um burro!

Perde a cabeça, vocifera, dá ao demonio a sua vida. Eis que lhe surge o terceiro amigo.

--- Que afflicção é esta, homem de Deus?

--- Oh! senhor, imagine que trazia o meu burro e minha cabra, dois animaes como não ha outros no logar, sem querer offender ninguem; e, afinal, nem burro, nem cabra! E' para um homem perder o juizo!

--- Socegue, filho de Deus! Agora vinha eu ali abaixo e vi um burro cahir dentro de um poço, na azinhaga. Não se me dava apostar que a cabra tambem lá cahiu.

--- Vamos já lá, valha-me Deus! Onde é o poço, meu rico senhor?

--- E' aqui em baixo, homensinho.

Lá partem os dois.

Chegam á beira do poço.

--- O' **Fitão!** berra o amigo larapio. E o éco fazia

--- Aão! Aão!

--- E' o burro! Conheço-lhe a voz, grita o saloio enthusiasnado. Até por signal está um poucochinho rouco o pobre animal.

--- Pois, meu amigo, é preciso descer ao poço. Dispa-se e vamos a isso!

Despe a blusa o pobre homem; despe as calças e a camisa; larga os sapatos amarellos e começa a descida perigosa, numa escuridão absoluta.

O ladrão safa-se com as vestes do pobre homem e vai reunir-se ao Felizardo e ao outro. Enthusiasmo e alegria dos tres velhacos.

Emquanto ao pobre saloio, foi preciso que uns viandantes lhe acudissem para o tirarem do poço em miseravel estado --- sem fato, sem cabra e sem burro!

* * *

O Dr. Bello, medico bem conhecido nesta cidade, tinha um patricio que sempre que o encontrava na rua se lhe queixava e o consultava. De ir ao consultorio ou de mandar-lhe o **enveloppe** de rigor, nem suspeita.

Um dia, na forma do louvavel costume, o tal **freguez** encontrou-se na rua com o medico e queixou-se de dôres do estomago.

--- Feche os olhos, disse-lhe o doutor.

O doente fechou os olhos.

--- Agora deite a lingua de fóra... mais...
o mais que puder.

E o doutor foi-se embora, deixando o cliente no meio da rua, com os olhos fechados e um palmo de lingua de fóra, no meio das risadas da vizinhança e de quem passava.

* * *

Quando Calino faz espirito, é uma coisa impossível.

Exemplo:

Entra numa loja de papel e diz ao caixeiro:

--- Quero um papel de marca grande.

--- Quanto?

--- Dous dedos e meio.

--- O que?

--- Não comprehendo.

--- Pois olhe, é bem simples, meu caro amigo: dous dedos e meio... é meia mão.

* * *

Um sujeito vai alugar um commodo em uma casa. Diz-lhe o porteiro:

--- Mas olhe, o proprietario não admite crianças aqui.

--- Ah! isso tambem exijo: sou celibatario!

Dahi a dias o homem, já installado, encontra um enxame de crianças a fazer um grande barulho na escada.

--- Que diabo! grita elle. Então o proprietario não admittre crianças aqui... e estas?

--- Pois é por isso mesmo: para crianças bastam estas, que são filhos d'elle!

* * *

Dous provincianos, que além de grandes amigos eram compadres, fazendo uma jornada juntos, pernoitaram na mesma estalagem, e dormiram no mesmo quarto. Era quasi madrugada quando um d'elles erguendo a cabeça, disse para o seu companheiro:

--- Tu dormes ainda?!

--- Oh! compadre Lucas!

--- Que é lá! respondeu o outro, que tinha acordado naquelle instante.

--- Por que me perguntas isso?

--- Era que, si não dormisses, me emprestasses 8\$000, de que preciso muito.

--- Pois estou a dormir...

* * *

A um condemnado á morte perguntava o director da prisão o que desejava para a sua ultima refeição.

--- Mangas, respondeu o preso.

--- E' impossivel... Só daqui a seis mezes haverá mangas, replicou o director.

--- Paciência, diz o condemnado, simulando-se muito contrariado, e dando um suspiro: Esperarei mais esses seis mezes!

* * *

Entre duas meninas:

--- O meu papá deu-me um vestido. E a mamã deu-me uma boneca.

--- Como? Pois tu ainda brincas com bonecas?

--- E a tua, aquella que te comprou teu tio?

--- Está guardada no armario. Quando eu for casada ha de ser para meus filhos...

--- E si os não tiveres?

--- Si os não tiver... será para os meus netos!

* * *

La passar um cavalheiro, por traz de uns burros, que occupavam a calçada, e vendo o dono que elle recuava com receio, disse-lhe:

--- Passe, cavalheiro, que são seguros.

Ao que replicou o transeunte:

--- São seguros o que? os burros ou os couces?

* * *

Bocage e Tolentino. --- Estava o primeiro encostado ao humbral da porta de uma loja do

Rocio, aparentemente pensativo e absorto, quando o segundo, chegando-se-lhe ao ouvido, pergunta:

Elmano, a lyra divina
Por que razão emmudece?

Ao que logo Bocage respondeu:

Porque mais cala no mundo
Quem mais o mundo conhece.

Tornou Tolentino:

Que tens achado no mundo
Que mais assombro te faça?

Replica Bocage sem hesitar:

Um poeta com ventura,
Um toleirão com desgraça.

* * *

Numa povoação de França, que estava sendo dizimada pelo typho, foi atacado da molestia um serralheiro.

Sua mulher chama um desses facultativos feitos ás pressas, que tambem por lá os ha, e este, depois de participar á familia que o doente estava em perigo, receitou e retirou-se.

No dia seguinte volta á casa do enfermo, e achando a mulher á porta, disse-lhe:

— Como está o doente?

--- Ai! senhor! Em quanto eu estava na botica á espera do medicamento que vocemecê recebeu, levantou-se e comeu dois arenques salgados, e um prato de salada.

--- Que loucura! Então mor...

--- Não senhor, salvou-se! Já está na officina a trabalhar.

--- E' admiravel, exclamou o curandeiro! Que grande descoberta contra a febre typhoide! E abrindo a sua carteira, escreveu: --- Febre typhoide. Remedio infallivel: dous arenques salgados e salada.

Dous dias depois foi um carpinteiro atacado da mesma molestia.

--- Meu amigo, diz-lhe o curandeiro, é necessario que coma immediatamente dous arenques salgados e um bom prato de salada. Amanhã voltarei para ver o effeito do remedio.

O carpinteiro passou d'esta para a melhor vida; o doutor ficou, como se costuma dizer, com a cara a um lado, mas, para se não esquecer de tão boa lição, escreveu ao lado da nota, que tinha na carteira:

“Febre typhoide. Remedio: arenques e salada: bom para serralheiros; máo para os carpinteiros ”

* * *

Conversavam algumas pessoas a respeito de um dos medicos mais distinctos de Paris:

--- Com effeito, diz um dos interlocutores, não contesto a sua fama; infelizmente, porém, elle contrahiou um habito, que me impede de procural-o.

--- Qual foi?

--- Nunca se faz pagar pelos doentes...

--- Como assim? Que quer dizer?

--- Que os seus honorarios são sempre pagos pelos herdeiros.

* * *

Um sujeito gabava entusiasticamente Wagner, autor de **Tanhausser**, como poeta e compositor musical, dizendo que elle excedia ao mesmo tempo Goethe e Beethoven.

--- Concedo, replicava o outro, acho-o melhor poeta que Beethoven e melhor musico que Goethe.

* * *

Na rua do Ouvidor, á noite, entre duas damas:

--- Sempre é preciso que os homens sejam muito perfidos... Tenho trez amantes e todos me enganam.

* * *

Um menino viu o jardineiro fazer buracos para plantar certas sementes. Dahi a dias morreu um gato muito estimado da familia, e a do-

na da casa mandou fazer um buraco para enterrar o bichinho. Entra o pae e pergunta ao menino:

--- Onde está tua mãe?

--- Está plantando gatos!

* * *

Na estrada de ferro:

Um passageiro deita a cabeça fóra da portinhola e de repente grita desvairado:

--- Ah! meu Deus! que desgraça! Vem um trem a toda a força sobre nós. Lá vamos pelos ares!

--- Oh com a bréca! exclama outro passageiro: e eu que tomei bilhete de ida e volta!...

* * *

Numa hospedaria da roça.

O dono da casa a um viajante chegado na vespera:

--- Diga-me uma cousa: V. S. fuma?

--- Desde que me entendo, pôr signal.

--- Então ha de permittir-me que lhe peça uma cousa: que não fume no seu quarto.

--- Por que?

--- Por que o fumo faz fugir os percevejos para os quartos contiguos, o que não é justo.

Estavam á mesa, marido, mulher e um filho pequeno vivo e curioso.

--- E' verdade, papai, que Deus está em toda a parte?

--- E' verdade.

--- Então deve ser muito gordo.

O pae e a mãe olham-se a sorrir; o pequeno entendeu que não tinha acertado e procurou emendar a mão.

--- Ou, então, si é magro, é muito comprido.

* * *

Dizia alguém á um pedante que elle era irmão de um sujeito que tinha ficado pobre.

--- Creio que o senhor é irmão do Sr. Fulano?

--- Não senhor, elle é que é meu irmão.

* * *

Um rapazito costumava levar bons presentes que seu amo mandava a um doutor, que nunca o gratificava.

Zangado com isto, o rapaz resolveu nunca mais tirar o bonet, quando entrasse em casa do doutor. Um dia assim o fez. Entrou coberto, e pousando logo á entrada do escriptorio a cesta, disse com máo modo:

--- Aqui está isto que manda meu amo.

O doutor levantou-se, pegou no bonet do ra-

paz e na cesta que elle trôuxera, e disse-lhe:

--- Ora vou ensinar-te a ser delicado, para saberes como deves proceder quando aqui tornâres.

Simulou que sahia, e, reaparecendo á porta, disse:

--- Dá licença, Sr. Doutor?

O rapaz sentou-se na cadeira onde aquelle havia estado, impertigou-se e disse:

--- Entra, meu rapaz.

--- Meu amo, tornou o doutor, manda recados a V. Ex. e offerece-lhe este mimo, pedindo-lhe desculpa da ninharia.

--- Dize a teu amo que agradeço; e tu, meu rapaz (disse o garoto, tirando de cima da mesa dez tostões), toma lá isto para ti.

* * *

Um professor de grammatica portugueza, depois de haver sufficientemente explicado aos seus alumnos a maneira de conhecer o adjectivo, e distinguil-o do substantivo, julgando que todos tivessem comprehendido a sua lição, dirigese a um delles e pergunta-lhe:

--- Compreendeu bem o que disse, Sr. Fulano?

--- Compreendi, sim senhor, muito bem.

--- Então já sabe conhecer um adjectivo?

--- Perfeitamente, Sr. professor.

--- Bem; vou certificar-me, por meio de um exempló. Temos aqui uma mesa pequena. Qual é a qualidade desta mesa.

O discipulo, depois de examinal-a, cheiral-a e cravar-lhe a unha para conhecer-lhe a resistencia, disse com emphase, inteiramente convencido de que não errava:

--- E' de peroba..

* * *

Aó jantar:

--- Gertrudes, esta lagosta não está fresca.

--- Está, minha senhora, até eu a vi chegar ao mercado, quando a traziam do mar.

--- Está bem certa?

--- Ora si estou. Por signal que foi ha quatro dias.

* * *

--- Papai, me compra uma boneca?

--- Amanhã: agora é muito tarde; a loja está fechada. Olha, vae dormir, dá cá um beijo.

--- E' muito tarde, papai, minha boca também já está fechada

* * *

Scena de hotel:

O freguez, ao partir um ovo quente, conhece que já está um pouco passado.

--- O' rapaz, este ovo está podre.

--- Eu bem tenho dito ao cozinheiro que os ovos podres só servem para fritadas.

* * *

Certo medico, que contava os seus setenta janeiros, residindo na provincia, não sahia, para distancia superior a um kilometro, sem ir a cavallo e fazer-se acompanhar de um criado tambem montado.

Razões que não vêm para aqui, levaram-n'o a despedir o antigo criado.

Tomou outro, rapaz novo, analphabeto, boçal, vindo lá da terrinha...

No primeiro dia, entreteve-se o criado a ver o movimento, os costumes da casa, etc.

A' noite ordena-lhe o medico: "Amanhã, cedo, apparelha o cavallo e o burro; vamos fora."

O lorpa não entendeu e pediu explicações á creada, mulher de idade e com uns 15 annos de bons serviços na casa.

Esta esclareceu-lhe o que o amo dissera: e até, de manhã, o foi ensinar a apparelhar as valgaduras.

O esculapio quando viu serem horas, desceu ao pateo, achou as cousas em ordem, põe-se a cavallo e diz para o creado:

"Monta esse animal, e segue-me."

O criado atira-se para cima da albarda, e

segue, a certa distancia, o doutor, equilibrando-se com difficuldade.

Emquanto foi caminho plano, não houve novidade de maior monta, mas, numa descida, o criado sentiu que lhe era impossivel deter-se; escorregava cada vez mais, e achava-se **montado** no pescoço do jumento...

Viu-se azul, verde, amarello, eu sei lá como!... **O burro a desapparecer-lhe**

Quando achou de todo insustentavel aquella posição, ia, como sempre, no couce, a alguma distancia do medico, e desata a gritar afflictivamente:

--- O' senhor doutor?! O' senhor doutor?!..

--- Que é, rapaz? Que queres?

--- Ainda falta muito? Ainda falta muito á viagem?!

--- Por que?

--- Si falta muito, não o posso acompanhar! o burro está-se-me a acabar; só tenho isto!!!

É, explicando por accionados mostra ao amo a cabeça do jumento e a posição em que se encontrava!

A albarda, roçando nas orelhas do burro, elle estupendamente agarrado com ambas as mãos á cabeça do paciente animal.

* * *

Dois hespanhoes achando-se reunidos, travaram o seguinte dialogo:

--- Então, amigo, que novidades me conta?

--- Poucas, mas bonitas e dignas de admiração: ha quatro dias matei um lobo á unha!

--- Homem, isso pouco me admira. Mais bonita é esta: ha muito tempo que um sujeito encontrou um lobo, o qual se preparava para devorá-lo. Sem ter tempo para mais, o supradito despe o casaco e o colete, arregaça as magas da camisa até além do cotovello e, correndo contra o lobo, foi metter-lhe o punho pela boca dentro até ir a tocar a cauda: depois puxou por ella com tal força, que virou o lobo ás avéssas!

--- Já vejo que o teu heroe fez mais que eu. Mas (variando de assumpto), não és capaz de me apresentar a quem sobre uma azeitona, beba um cantaro de vinho, de duas assentadas.

--- Ora, essa! eu conheço um individuo que, só com o olhar para um chouriço, bebeu um almude de vinho de uma assentada!

--- Adeus, amigo, já sei que contigo não faço vasa.

* * *

O GALLO E A RAPOSA

Nos sitios da roça não se prendem as gallinhas durante a noite. Estas dormem nas arvores e isso preserva-as de um grande numero de molestias que se desenvolvem no abafamento dos gallinheiros, livrando-as além disso dos piolhos.

Assim, o vistoso gallo de um sitio, ainda antes de anoitecer, fôra empoleirar-se com a sua unica companheira, uma gallinha carijó, em um elevado galho de Jaracatiá, e ali desferiu o canto saudando o dia que se finava.

Ora, aconteceu passar por baixo do Jaracatiá uma raposa, que trazia fome de tres dias, e levantando os olhos para a arvore descobriu o casal de gallinaceos.

Dona Raposa considerou muito ajuizadamente que aquellas duas aves estavam apropriadas para fortalecer o seu debilitado estomago. Como porém alcançal-as, si estavam tão altas?

Dona Raposa meneou durante algum tempo a cauda, estudando um ardil, e depois, levantando a cabeça disse:

---Boa tarde capitão Gallo.

Boa tarde, Dona Raposa, respondeu delicadamente o gallo.

--- Que? Tão cedo ainda e já o capitão Gallo está de poleiro?

--- Que quer, Dona Raposa. Logo que o sol se encobre começo a distinguir mal as cousas e assim posso cahir nas garras de qualquer inimigo.

- Não tema isso, capitão Gallo. Acaba de ser assignada entre os animaes uma paz geral. Os gatos vivem já em bôa camaradagem com os ratos, os coelhos com os cães, as serpentes com as rãs, as onças com os carneiros, e assim por

diante. Desça cá em baixo, com a sua estimavel consorte para mostrar-lhes o decreto e festejarmos juntos a nossa paz.

--- O que dizeis é verdade, Dona Raposa?

--- Em todo o ponto; desça, que lhe mostrei o decreto, pelo qual, após tantos seculos de guerra, nos tornamos os melhores amigos.

--- Acredito no que dizeis, Dona Raposa, e como deste galho avisto um cão que vem se aproximando, logo que elle chegue, descerei para festejarmos todos a paz entre os brutos.

-- De que lado vem? e o gallo, de esperto disse-lhe que vinha do lado esquerdo, quando na verdade, vinha do direito.

Dona Raposa, no emtanto, poz-se a correr para o lado direito, logo que ouviu falar no cão, dizendo: --- "Pode ser que elle ainda não conheça o decreto, e por causa das duvidas deixa-me raspar." E este, assim que a avistou, bateu em sua perseguição.

E corria, corria desesperadamente a embusteira, enquanto o gallo, empoleirado na arvore, gritava-lhe a bom gritar:

--- Mostra-lhe o decreto! Mostra-lhe o decreto!

Escusado é dizer que a raposa não lhe deu ouvidos, e continuou a correr e a gritar: --- Não tenho tempo agora! não tenho tempo agora! ate apañhar-se em um matagal seguro.

Pergunta um pèrsa a um ecclesiastico christão, si Satanaz era casado; ouvindo a resposta negativa, exclamou elle:

--- Infeliz de mim! Que grande delicto terei eu commettido para merecer maior castigo do que elle?

* * *

Uma mulher muito namoradeira, tendo envelhecido, e achando-se em perigo, mandou chamar um confessor, o qual lhe disse:

--- E' preciso, senhora, esquecer a vossa vida passada, e não amar sinão a Deus.

--- Ah! meu Padre, lhe respondeu ella, na cidade em que estou, como hei de tratar de novos amores?

* * *

Um viajante apeiando-se numa hospedaria de aldeia, assistiu a uma grande sova de páu que o dono da casa dava num rapaz:

--- E' seu filho? --- Perguntou-lhe o viajante depois da execução.

--- Não senhor, replicou o estalajadeiro, é meu sobrinho, da cidade, que veio passar uns dias commigo para se divertir.

* * *

Um roceiro, que tinha um cavallo para vender, chegou á casa de um negociante que estava

contando umas moedas de ouro, e disse, referindo-se a ellas:

--- Hi! que bonitas **caretas!**

--- O senhor quer vender o seu cavallo por duas **caretas?** --- Perguntou-lhe o negociante.

--- Quero, sim senhor.

--- Pois então está dito, é meu o cavallo.

--- O negociante recebeu o animal, mandou-o, para o pasto, e fez ao matuto duas **caretas...**

--- Dê-me o dinheiro, que eu tenho pressa, disse-lhe o pobre homem.

--- Que dinheiro? --- Perguntou o negociante.

--- Ora! o dinheiro do cavallo que lhe vendi.

--- Está doido! Eu comprei-lhe um cavallo por **duas caretas**, que já lhe fiz; mas, como me parece que o senhor não as viu bem, eu as faço de novo. Eil-as: Abriu a boca, deitou a lingua de fóra e arregalou os olhos por duas vezes, e depois accrescentou, empurrando-o pela porta afóra:

--- Agora vá-se com Deus, que tenho mais que fazer.

* * *

Certo doutor, um pouco ousado, indo de viagem, ao chegar a uma porteira, avistou um matuto, e gritou-lhe ásperamente:

--- Olá! abra essa porteira!

--- E quem é o senhor para mandar-me desse modo? --- acudiu o matuto algum tanto zangado.

--- Eu sou um doutor.

--- O que vem a ser um doutor?

--- E' um homem que sabe tudo.

--- Pois então deve também saber abrir a porteira, disse o matuto, voltando-lhe as costas.

* * *

Passando um caipira pela porta de um alfaiate, espirrou fortemente, e o alfaiate exclamou em tom zombeteiro:

--- Dominus tecum. Ao que acudiu o caipira enfurecido:

--- **Dominus téco** será elle, sô maroto, malcriado.

* * *

Uma patrulha, acudindo ás queixas de uma mulher que gritava contra os máos tratamentos que recebia de seu marido, os levou ao juiz correccional. Este perguntou ao marido, porque maltratava assim sua mulher.

--- Senhor, lhe respondeu elle, toda a bulha que ella fez foi sem motivo, porque eu apenas lhe dei com o meu lenço de assoar pela cara.

--- E' verdade, acudiu a mulher; mas olhe V. Senhoria que elle se assôa á mão.

* * *

Em um sarau composto de pessoas de bom tom, onde reinava a alegria a que todos se entre-

gavam, achava-se uma senhora presumptuosa e muito recatada.

Chega-se a ella um estudante folgazão e convida-a para dansar.

--- O senhor, lhe responde ella com ar de desdem, esqueceu-se de trazer luvas.

--- Não tem duvida, minha senhora, acudiu elle no mesmo instante, eu costumo no fim de cada contradansa lavar as mãos.

* * *

Uma senhora ralhou em presença de alguns homens contra o costume de fumar e disse:

--- Mórmentê os cigarros são nocivos, elles abreviam a vida,

--- Não ha tal, respondeu um dô auditorio; um tio meu que todo o dia não faz mais do que fumar, tem seus setenta annos.

Ao que replicou a senhora immediatamente:

--- Talvez já tivesse oitenta, si não fosse esse desagradavel costume.

* * *

Perguntava-se a uma menina de sete annos de qual gostava mais: se de seu gato, se de sua boneca.

Uma resposta a compromettia e portanto recusava-se a dal-a.

Instaram e resolvendo-se por fim a responder, disse ao ouvido da pessoa que lhe fazia a pergunta:

--- Eu gosto mais do meu gato, mas não diga nada á minha boneca.

* * *

Em uma noite de espectáculo entrou um **dilettante** no antigo theatro Lucinda, durante um intervallo, e sentou-se perto de um sujeito de bengalão e chapéo de abas largas.

--- Tem a bondade, pergunta o recém-chegado, de dizer-me em que acto estamos.

--- Não sei, responde o homem de bengalão, eu não sou da cidade.

* * *

Certo fidalgo, vendo que os criados haviam feito no pateo um grande monte de lixo e immundicies, que tiravam da limpeza do palacio, reprehendeu-os por esse motivo; porém, desculpando-se os criados com a difficuldade de remover d'alli aquellas immundicies, por causa da prohibição que havia de se lançarem na rua, lhes respondeu elle muito agastado:

--- Olhem que toleirões! então porque não fazem vocês uma cova para as enterrarem?

--- Mas, senhor, lhe respondeu um criado, e

o que havemos de fazer da terra que se tira da cova?

--- Sempre és bem pedaço d'asno, replicou o fidalgo; faz a cova tão grande, que caiba tudo dentro.

* * *

Certo boticario casado com uma mulher muito feia e má, tinha por emblemá do seu negocio um anjo. Alguem procurando pela sua botica perguntou a um collega, que respondeu:

--- É' ali a botica que tem um anjo á porta e o diabo em casa.

* * *

Ha poucos dias chegou um individuo ao pé de outro a quem não conhecia, e pediu-lhe com muita instancia que lhe lesse uma carta. O sujeito abriu muito apressado a carta, e fixou nella os olhos attentos, finjindo que lia. Passados instantes começou a mostrar-se afflictissimo olhando para o supplicante:

--- Chore; senhor!... chore!...

--- Por que hei de chorar? --- tornou-lhe este já com as lagrimas a bailarem-lhe nos olhos.

--- Chore!... chore, senhor!...

--- Mas porque hei de chorar, digá?! --- voltou o lacrimoso desfazendo-se em pranto.

--- Senhor! chore mas com profunda magua, a sua desgraça e a minha, porque nenhum de nós sabe ler!

Um homem, que era infeliz em todas as suas empresas, exclamou cheio de desgosto:

--- Eu creio que si tivesse aprendido o officio de chapeleiro, Deus teria creado os homens sem cabeça!

* * *

O Parocho de uma igreja tinha muito má voz, e todas as vezes que cantava, havia uma mulher que chorava. O padre, havendo notado isso varias vezes, resolveu perguntar á mulher qual era a razão por que chorava quando elle cantava.

--- Ah! senhor, respondeu ella, como não hei de chorar! Eu tinha um burro, que constituia toda a minha riqueza, e infelizmente morreu; agora, quando vos ouço cantar, parece-me ouvir a voz d'elle.

O padre que esperava algum louvor, retirou-se todo confuso.

* * *

Nuuma sala:

Uma senhora: --- Estou muito descontente com a minha creada; é o desleixo em pessoa.

Um sujeito: --- Tambem eu estou descontente com a minha, e amanhã ponho-a na rua... Imagine V. Ex. que ando, ha seguramente trez mezes, a pedir-lhe agua para os pés. -. Ainda não o consegui!

Disputavam dois nescios em uma sala; um teimava que se devia dizer ao criado:

--- Dá-me de beber.

O outro:

--- Dá-me que beber.

Uma senhora, que estava presente, cortou a questão, dizendo:

--- Julgo que nenhum dos dois tem razão; porque homens como os senhores o que devem dizer é:

--- Leva-me a beber.

* * *

Um provinciano simplorio veio á capital pela primeira vez. Deslumbrou-lhe o espectáculo da cidade e diante de tudo parava embasbacado. A estatua equestre de D. Pedro I, no Rocio, os bonds, as barcas, as lojas de modas, tudo em summa lhe causava admiração, e para que as pequenas cousas lhe não escapassem, parou diante de uma loja de cambio e perguntou, pois que não via na loja mais do que um homem, e uma porção de dinheiro nas vidraças:

--- Senhor faz o favor de me dizer o que vende?

--- Cabeças de jumento, respondeu o cambista, julgando que podia divertir-se á custa do provinciano.

--- Cabeças de jumento! lhe replicou este; então ellas têm muito consumo, porque só vejo uma na loja.

* * *

Os dois poetas Nicoláu Tolentino e Bocage tinham ambos um defeito: a natureza os dotára de pés tão grandes que se reputavam monstruosos. Epigrammavam-se por isso mutuamente, sempre que se encontravam.

Um dia que Bocage ao dobrar de uma esquina esbarrou-se com Nicoláu Tolentino, lhe dirigiu o seguinte **Deus te salve**:

Si o padre-santo tivesse
Um pé tão longo e tão máo,
Pudera, mesmo de Roma,
Dar beija-pé em Macau.

Nicoláu Tolentino não hesitou, e sahiu-se com este troco:

Eram trez juntas de bois
E daquelles mais selectos...
A puxar pelos sapatos,
E os sapatos sempre quietos.

* * *

Um portuguez e um hespanhol travaram uma discussão ácerca dos respectivos meritos dos dois povos.

--- Os nossos vendedores de gallinhas, disse o portuguez, são tão peritos no seu officio, que assim que o carro de um delles pára á porta, as gallinhas e os frangos deitam-se de costas, e cruzão as pernãs em attitude de que os atem a fim de mettel-os no gallinheiro.

--- Ora adeus! disse o hespanhol, nós temos um afamado medico que mandou construir em Andaluzia, uma aldeia tão salubre que ninguem lá pode morrer, de forma que os habitantes, quando estão cansados de viver, têm de ir á cidade proxima para darem a alma á Deus. Ha ali dois homens, em particular, chegados a tal grau de velhice, que já não sabem quem são, e o peor é que não ha na aldeia quem lhes possa dizer como se chamam.

* * *

Encontrou um cégo de um olho logo pela manhã a um corcovado, e disse-lhe:

--- Amigo, tão de madrugada carregaste?

--- Por certo, respondeu o corcovado, que deve ser cedo, pois ainda não tendes aberto mais que uma janella.

* * *

Passando um dia certo sujeito junto de uma senhora, que de formosa nada tinha, exclamou:

--- Como é bella!...

Vira-se a dama, e vendo-o feissimo, responde:

--- Sinto muito não lhe poder dizer o mesmo.

--- E' mentir como eu, minha senhora, lhe replica o outro.

* * *

Tendo um amante surprehendido sua namorada nos braços de seu rival, ella lhe negou atrevidamente o facto.

--- Como, disse elle furioso, atreveis-vos a desmentir os meus olhos?

--- Ah! pérfido, lhe disse ella, eu bem vejo que já me não amas, visto que crês mais no que vês, do que no que te digo.

* * *

Dois amigos, que não se tinham visto havia muito tempo, encontraram-se num passeio. Um delles era casado, e o outro estava para contrahir matrimonio.

--- Folguei de vêr-te, diz o outro; vais dar-me informações sobre o estado que estou resolvido a tomar.

--- Qual é?

--- Ocasamento. Fala-me com franqueza, que tal é isso?

--- Eu te digo: nos primeiros tempos não é lá muito bom ter a gente de mudar de vida, de

seguir um systema novo... Tudo isso causa incommodo...

--- Mas, depois?

--- Ah! depois... é de um homem se enforçar!...

* * *

Um sujeito, notavel pelas suas bernardices, tinha o maior medo possivel de morrer.

--- Não se chegar a descobrir, exclamou elle, uma vez, alguma terra dô mundo, em que se não morra!... Lá é que eu queria ir acabar os meus dias!

* * *

Conversando uma manhã dois agricultores sobre a excellente apparencia da estação, disse um delles:

--- Si estas chuvas continuarem assim, por mais alguns dias, tudo resurgirá da terra.

--- Que diz você, meu amigo? --- exclamou o outro, muito consternado. Que será de mim! Eu que tenho duas mulheres no cemiterio!

* * *

Uma senhora muito presumpçosa, que queria passar á grande, impando que era muito rica, achando-se uma noite com a casa cheia de visitas, mandou em alta voz apromptar um bom chá; e, d'ahi a uma hora, vendo o seu moleque em pé, na

porta, dando a entender que lhe queria falar em particular, disse com altivez:

--- Que queres? --- já apromptaste o chá?

--- Nô siôra --- respondeu o moleque, o home nô qué dá manteigã fiado, o padêro nô manda mais biscoutinho sem diñhero.

* * *

Certo medico de um hospital militar, indo fazer a visita do costume aos doentes, olhou para a cama de um soldado, que estava todo coberto com o lençol, sem lhe vêr a cabeça, e voltando-se para o enfermeiro lhe disse, apontando para o doente:

--- Aquelle pôde mandar enterrar, que já está morto.

A essas palavras respondeu o doente, deitando a cabeça fóra do lençol:

--- Não estou morto, estou vivo.

Ouvindo essa resposta, o enfermeiro, que ficára atraz do medico, gritou ao supposto defunto:

--- Cale-se, sua besta! sempre é muito ignorante. Pois Vm. quer saber mais do que o senhor doitor?

* * *

Em uma occasião de temporal para alliviar o navio, mandou o capitão que cada um lançasse ao mar o que tivesse de maior peso.

Um passageiro, ouvindo isso, pegou na mulher que comsigo trazia, e procurava lançá-la ao mar.

Perguntando-se-lhe o motivo dessa barbaridade, respondeu:

--- E' para obedecer á ordem; porque é a cousa que tenho de mais peso.

* * *

Revolta fradesca. Desgostosos os frades capuchos do Rio de Janeiro com um provincial austero e zeloso, e reunidos, um dia, em numero de mais de trinta, disse o mais exaltado d'entre elles:

--- As queixas são estereis! Decisão e vigor.

--- Que podemos fazer? --- perguntaram alguns.

--- Vamos depôr o guardião.

--- E' uma revolta!

--- Embora! Vamos todos: o rabugento velho tremerá, vendo a nossa attitude e o nosso ousado pronunciamento, e acabará por ceder á força. Vamos!

--- Quando?

--- Já. Immediatamente!

--- Falta-nos um chefe: quem falará por nós?

--- Eu.

--- Vamos! --- bradaram todos.

--- Esperem: promettam antes de tudo apoiar a minha voz, e sustental-a a todo o transe!

--- Nós o promettemos!

--- Pois bem! Sigam-me.

Avançaram entusiasmados os trinta frades, até a porta do guardião, e o chefe bateu com força.

--- Quem está ahí?

--- Sou eu... ou somos nós, padre guardião,

O padre-mestre abriu a porta, e com ar severo perguntou, ainda de dentro:

--- Que quer?

--- Viemos declarar que vossa caridade não é mais guardião, pois está deposto!

--- Deposto?... e por quem? --- perguntou o velho avançando um passo.

--- Em meu nome e no de toda esta communi-
dade!... E, quando, estendendo o braço para
mostrar os companheiros, se viu só, e abandonado,
sem se confundir, encarou de novo o guardião,
e disse sorrindo:

--- Ah! padre-mestre! confesse, que lhe causei grande susto!

O guardião riu-se também e respondeu:

--- Sim... sim... mas não caia em outra.
Retire-se sem receio, e d'ora em diante não se fie
em frades para taes empresas.

* * *

Quando o nosso D. Pedro II foi a Macahé,
o Zé da Venda teve uma idéa que se pôde chamar
genial.

Tinha elle um excellente papagaio, falador como uma sogra, grulha, tagarella, que nem o preto do leite. E que intelligencia, Santo Deus! Deputados têm havido, ainda ha, e sempre haverá, que não lhe chegam... ás pennas. Que bella figura não faria elle na antiga Cadeia-Velha!

Pois o caso foi assim. Zé da Venda, assim que constou a visita imperial começou a ensinar o papagaio a dizer: --- “**Viva o rei!... Viva o rei!...**” E tanto fez, tanto insistiu, tanto pelejou, que, no dia da chegada de Sua Majestade, o bichinho fez um bonito.

Quando D. Pedro passou em frente á bodega do Zé da Venda, aborrecido com tantos vivas, foguetes, gritos, sinos, acclamações, o diabo! o papagaio da sua gaiola, á porta da venda berrou, muito convencido, sacudindo as azas:

--- “Viva o rei!... Viva o rei!...”

O Imperador ficou encantadissimo com a idéa original do vendeiro, indagou quem era elle, e sabendo que se tratava de um pobre homem, inoffensiyo, muito trabalhador, mas tambem muito caipora e muito pobre, mandou-lhe dar uma meia duzia de contos, que servirám para o Zé da Venda augmentar o negocio, prosperar e enriquecer.

Os outros negociantes ralaram-se de inveja, e aguardaram impacientissimos nova visita imperial.

Passados alguns annos, D. Pedro II tornou a Macahé, de passagem para Campos.

Mal os jornaes noticiaram o caso, tudo quanto foi negociante --- desde os grandes proprietarios de armazens, até os mais modestos barbeiros, cigarreiros, funileiros, quitandeiros --- apresaram-se em comprar papagaios. Foram vendidos alguns até a conto de réis.

O **Manduca Fim-Fim** era pauperrimo. Quiz tambem um papagaio, mas teve que se contentar com um, novo, ainda pouco amestrado e muitissimo burro. Todos os dias o digno taverneiro levava horas e horas, em frente ao bicho, a ensinalhe: --- "**Viva o rei!... Viva o rei!...**" E o papagaio... moita!...

Na vespera da chegada do grande monarcha, **Manduca Fim-Fim**, vendo que perdêra grande tempo e dinheiro, e que decididamente nada obteria da estúpida ave, desesperou, e dando-lhe uma tremenda bofetada, berrou:

--- "**Perdi o meu latim!...**" O papagaio, atordoado, decorou a phrase.

O imperador chegou no dia seguinte. Charangas, bimbalar de sinos, espocar de foguetes, saudações, discursos... houve de tudo. E, o que mais é: terrivel, caceteador, massante, inaturavel, ouvia-se em todas as casas: --- "**Viva o rei!... Viva o rei!...**" berrado por cem mil papagaios.

Sua Magestade já não fazia mais caso, e, in-

timamente, mandava ao diabo tanto engrossador.

Ao passar, porém, pela rua Direita, ouviu, pela decima millionesima vez: --- “**Viva o rei!... Viva o rei!...**” Era o papagaio do **Manduca Fim-Fim**. Succedeu que, naquelle mesmo instante, soltassem um foguete, que veio cahir proximo á gaiola. Julgando que seria uma nova bofetada do dono, o papagaio lembrou-se da phrase ouvida, e bradou muitissimo convencido:

--- “**Perdi o meu latim...**” D. Pedro achou muita graça; pensou que se tratava de um papagaio muito intelligente, possuido por um negociante tambem muito atilado, que já previa o seu indifferentismo. Mandou, então, chamar o **Manduca Fim-Fim**, gratificou-o com uma boa quantia, e, mais tarde ainda o fez commendador.

* * *

Ha quasi um seculo, um convento dos Parbadinhos, em Portugal, era dirigido por Frei Giló, um monge austero, digno, virtuoso e santo.

Quando o eminente frade tomou conta da abbacia, achou a Ordem em deploravel estado. Imagine-se só que os monges mais sérios, mais recatados, entravam no convento depois da meia-noite... quando não dormiam fóra.

O illustre dom abbade resolveu acabar com tamanho escandalo, e deu ordens terminantissi-

mas ao irmão porteiro, para não deixar ninguém entrar, para não abrir sequer a porta, depois das 8 horas.

Frei Miguelinho (um frade que tinha brado de armas) imaginou que aquillo era para inglez ver, não fez caso, e nessa mesma noite apresentou-se na portaria ás horas do costume: meia-noite.

Bateu, bateu, bateu, e só ao cabo de muito tempo, o irmão porteiro resolveu-se a perguntar quem era.

Frei Miguelinho deu-se a conhecer, mas o porteiro recusou-se a abrir, allegando as ordens terminantes do abbade.

--- “Abre, irmão...” --- supplicava o frade. “Olha que sou eu... Abre só esta vez... Estive ouvindo um moribundo... Faça favor de abrir...”

Não havia meio. O porteiro, inflexivel, não attendia ás lamurias do Barbadinho.

Afinal, vendo que nada conseguia, e que tinha de descer a ladeira, ou ficar ao relento, Frei Miguelinho tirou do bolço uma moeda de ouro e passando-a por baixo da porta, disse:

--- “O’ Irmão, veja, então, si póde abrir com esta chavinha...”

O irmão porteiro, reconhecendo a moeda, apressou-se em abrir.

Frei Miguelinho pilhando-se do lado de dentro, disse ao leigo:

--- "O' Irmão, você, com a sua teima, fez-me deixar o guarda-chuva ahí fóra, encostado á parede. Faça o favor de ir buscal-o."

Como resistir a quem acaba de nos mimosear com uma libra?

O porteiro apressou-se em sahir.

Assim que o viu do lado de fóra, Frei Miguelinho mais que depressa fechou a grande porta do convento.

O outro pôz-se a procurar o chapéo, e não o achando, quiz entrar, mas encontrou a porta fechada.

Bateu, bateu, bateu. Nada. Só muito depois o outro fingiu ouvir, e perguntou:

--- "Quem é..."

--- "Sou eu, frei Miguelinho. Não achei chapéo algum. Abre a porta depressa, que está fazendo frio."

--- "Não posso", replicou Frei Miguelinho repetindo as mesmas desculpas que o porteiro dera. "Não posso... Depois das 8 horas, a porta não se abre... As ordens são rigorosas..."

--- "Deixa de caçoadá, Frei Miguelinho", --- replicava o porteiro, "abra a porta, que está frio..."

Mas Miguelinho não attendia, até que se resolveu dizer:

--- "Si quer que eu abra, dê-me aquella chavinha amarella, que lhe dei ha pouco..."

O porteiro comprehendeu, e não teve remédio sinão restituir a moeda de ouro...

* * *

Um rancho de senhoras e homens foram passar o dia ao campo, e passando por um sitio fresco e aprazível, disse um dos da companhia, que pretendia passar por discreto:

--- Que bello campo de relva para jantarmos, minha senhora!

* * *

Certo individuo, criticando Milton, por não ter ensinado o latim a suas filhas, este lhe respondeu:

--- Uma mulher não precisa senão de uma lingua.

* * *

Um caixeiro inglez encarregado de cobranças, indo de viagem, chegou á porta de uma pequena estalagem e perguntou á dona:

--- Tem algum coize qui come?

--- Tem quibebe, respondeu a estalajadeira, que de facto tinha prompto esse guizado, que todos sabem ser feito de abobora.

● O estrangeiro que não tinha daquillo a menor idéa, disse:

--- Min pergunte si ten algun coise qui come?

--- Tem quibebe, e nada mais, tornou a estalajadeira.

--- Oh, senhorra! acudiu o viajante já meio indignado; uá de nós dós non intenda ôtro: mim pergunta si neste casa tén algun coise qui come...

--- Já lhe disse tantas vezes que só tem quibebe, repetiu a mulher algum tanto enraivecida.

O estrangeiro, que tinha atravessado um grande rio, onde havia muito que beber, exclamou furioso:

--- Pois vai a diable você cum seu casa, cum seu estalagem, e cum sua quibebe, qui mim só quer qui come.

* * *

Visitando um dia Bocage o seu amigo Bressane Leite, tambem poeta, levava umas calças novas, cousa que raras vezes lhe succedia. Teve Bocage a desgraça de se sentar em um velho canapé que alli se achava, e um prego traçoeiro rasgou-lhe as calças.

Bocage, indignado, levantou-se e dirigiu ao canapé uma furiosa apostrophe.

--- Extranho, amigo, disse Bressane, que commettas a incivilidade de fulminar em prosa um tão venerando canapé. Insultemol-o mas ao menos com as honras da poesia:

Ainda antes de haver mundo,
E antes de haver Adões,
Já elle tinha o preguinho
Com que rasgava os calções.

Acode Bocage no mesmo instante:

Quando Deus formou o mundo,
Em seis dias, como é fé,
Ao setimo descansou
Aqui neste canapé.

Bressane vibrou logo a seguinte quadra:

Fugiu do incendio de Troya,
Lá desse incendio voraz,
Enéas com o pai ás costas,
E o moço co'aquillo atrás.

Foi então que Bocage fechou a contenda
com este epigramma:

Quando a velha antiguidade
Aqui nesta sala entrou,
Disse a este canapé:
"Sua benção, meu avô!"

* * *

Deram a um sujeito uma pedrada em um
olho: ao tempo em que o cirurgião o curava, elle
lhe perguntou com grande ancia:

--- Senhor, perderei o olho.

--- Não meu amigo, disse o cirurgião, que cá o tenho na mão.

* * *

--- Insultou-me! Exijo uma reparação. É forçoso que corra sangue. Escolha espada ou pistola a 30 passos.

--- Escolhi; aceito a espada a 30 passos, re-dargui o adversario.

* * *

Um amigo de passar a vida regalada á custa alheia, reduzia as suas orações do levantar e do deitar ás poucas e substanciosas palavras seguintes:

“Meu Deus, não vos peço que me deis riquezas; dizei-me só onde ellas estão, que eu as irei buscar. Amen.”

* * *

Funcionando a Camara Municipal de certa villa, um dos seus membros accusou o outro de --- egoista. A esta palavra --- egoista --- levantou-se o accusado possuido de furor, e exclamou:

--- Sr. presidente, é um insulto feito á camara inteira! é um insulto! Requeiro, portanto, que

seja admittido fóra da camara o senhor membro insultante.

--- Elle não insultou --- disse o presidente.

--- Insultou-me, sim, senhor! **Egoista** quer dizer filho d'egua! E assim por bons modos o senhor membro veiu a chamar-me de **burro!**

* * *

Um sujeito que estava com a casa cheia de visitas, ou palradores, querendo á noite dar seu passeio, e não o podendo fazer por causa dos importunos, lembrou-se de um expediente, dizendo:

--- Ora estou com o moleque atacado de be-xigas bravas.

--- Devéras! exclamaram os hospedes, tomando os chapéos; adeus, boa noite, até amanhã.

--- Arrè diabo! --- disse em voz baixa o dono da casa vendo todos sahirem, só assim poderia ver-me livre destes massadores.

* * *

Uma senhora de distincção reprehendia seu filho pequeno pelo seu acanhamento diante das visitas, e lhe recommendava que cumprimentasse a todos.

--- E o que lhes hei de eu dizer: --- replicou o pequeno.

--- Perguntar-lhes pela saude das mulheres e dos filhos, que isso é costume de todos.

O menino decorou bem a lição; e como succedesse que a primeira visita que veio fosse o parochio da freguezia, chegou-se o pequeno á elle, e perguntou-lhe pela saude da mulher e dos filhos. Este cumprimento confundiu um pouco a gravidade do parochio, o qual todavia replicou:

--- Que diz meu menino? Pois os padres tem mulheres e filhos?

O pequeno atrapalhado pela replica, accrescentou promptamente:

--- Isso é o costume de todos, que assim m'o disse a mamã.

* * *

Um individuo foi ha dias acommetido em uma das ruas mais afastadas da capital, por alguns desconhecidos que lhe moeram o corpo a pauladas.

Chegado que foi á casa perguntou-lhe sua mulher o que tinha.

--- Tenho --- respondeu elle --- que de todas as minhas costellas, és tu a unica que tenho sã.

* * *

O padre José Agostinho de Macedo, aliás excellente poeta, quiz abocanhar a gloria de Luiz de Camões, e escreveu o seu poema **Gama** que depois intitolou **O Oriente**, porque começaram a chamar de Gamelada, para corrigir os defeitos;

dos **Luziadas** e mostrar como se fazia uma perfeita epopéa.

A imprensa portugueza levantou-se unanimente contra semelhante sacrilegio. Um brasileiro, José Francisco Cardoso, autor do poema latino **Tripoli**, que Bocage verteu para o portuguez, zurziu tambem o rival de Camões com o seguinte epigramma:

Ao Parnaso quiz subir
 Novo rival de Camões;
 Mas das loucas pretensões
 As musas se põem a rir;
 Apollo, sem se affligir,
 Dest'arte fala ao Casmurro:
 Pode entrar que o não empurro.
 Nem me vem causar abalo,
 Pois sustentando um cavallo,
 Sustentarei mais um burro.

* * *

Um sujeito indo procurar outro em casa, e, olhando por acaso para uma das janellas, lhe avistou ainda a cabeça, ao mesmo tempo que um criado dizia que seu amo havia sahido para fóra.

---Assim será, respondeu elle ao criado; porem, diga-lhe que, para outra vez, quando sahir para fóra não deixe a cabeça em casa.

Um inglez, tão extravagante, quanto rico, sahio de Londres alguns mezes, disposto a visitar as principaes cidades da Europa. Apenas chegava a qualquer povoação, tratava logo de ir fazer a barba, fazendo, porém, ao barbeiro a seguinte advertencia, antes de começar:

--- Senhor mestre, aqui está uma libra sterlinga com que o remunerero, si me barbear com todo o cuidado; mas cumpre-me avisal-o de que tenho a pelle muito delicada, e que tambem, si me dá o menor golpe, faço saltar-lhe os miolos.

E immediatamente tirava do bolso um par de pistolas, que punha o pobre barbeiro á beira da eternidade, obrigando-o a exercer o seu mister com o maior cuidado e attenção.

O original inglez chegou um dia a uma cidade, e logo entrou na primeira loja de barbeiro.

Assentou-se com a sua habitual gravidade, e, puxando pelas aterradoras pistolas, dirigiu ao barbeiro, que era um rapaz, alegre e folgazão, a terrivel e costumada advertencia.

--- Nada receio, milord, disse o rapazote.

E, pondo mãos á obra, concluiu o seu trabalho num abrir e fechar de olhos. Terminada a operação, o inglez contemplou-o cheio de asombro.

--- Então não teve medo das minhas pistolas? --- perguntou, finalmente.

--- Não, senhor, respondeu o rapaz com a maior simplicidade.

---Ora essa! então por que?

---E' boa a pergunta! Porque, tomando na devida conta o avizo de milord, si lhe fizesse a menor arranhadura, terminaria a obra cortando-lhe o pescoço.

Dizem que o inglez nunca mais usou do seu methodo.

* * *

Um cura de aldeia examinava em cartilha um rapaz de 17 annos para lhe dar a communhão.

--- Quem é Deus! --- perguntou-lhe o cura.

--- Não sei, senhor padre --- respondeu o rapaz.

--- Oh! tratante! pois tu, lhe tornou o cura, tu não sabes quem é Deus? Já este anno não commungarás. Diz-me cá: sabes ao menos o dia em que morreu Nosso Senhor Jesus Christo?

--- Eu, tornou o rapaz, nem sei mesmo que elle estivesse doente!

Os devotos, que assistiam, romperam numa grande gargalhada, ao mesmo tempo que o rapaz sahiu da egreja a chorar. Tres quartos de hora depois entrou a mãe na sacristia, e perguntou ao cura si era verdade o ter negado a primeira communhão a seu menino.

--- Sim, respondeu o reverendo, porque o seu rapaz, já tão taludo, não sabia que Nosso Senhor

Jesus Christo morreu: e até me disse que não sabia que elle estivesse doente.

--- Que quer o senhor padre que nós façamos? replicou a boa mulher: nós somos muito pobres, não temos meios para ler os periodicos, e por isso não sabemos as novidades que vão por este mundo!

--- Vá na graça de Deus, respondeu o cura, voltando-lhe as costas.

* * *

A mulher de um veneziano nobre, tendo perdido seu unico filho, entregou-se á mais viua dor: querendo um padre seu amigo, consolal-a, recordando-lhe que Deus ordenára a Abrahão o sacrificio de seu filho unico, respondeu ella:

--- Ah! meu padre, a uma mãe não teria Deus ordenado um tal sacrificio!

* * *

Brigando uma velha com uma moça, lhe chamou ladra. A moça chamou-lhe feiticeira.

--- Bem sabes que sou feiticeira, pois adivinhei o que és.

* * *

Uns tafues de bom humor encontraram uma saloia velha que conduzia dois burrinhos carregados, e querendo gracejar com ella:

--- Bons dias, mãe dos burros --- lhe disse um delles.

--- Deus vos guarde, meus filhos --- respondeu a velha.

* * *

Um sujeito tinha um nariz muito chato.

--- Deus lhe conserve a vista, disse-lhe uma pobre a que tinha dado a esmola.

--- Por que me desejas tu isso? --- perguntou-lhe.

--- E' porque si vossa vista enfraquecer, não tendes nariz para usar oculos.

* * *

Um rico proprietario da provincia mandou seu filho a Lisboa estudar francez e os preceitos da cortezia. Algum tempo depois, um criado vai buscal-o á capital, e, elle, cheio de anciedade, lhe perguntou o que tinha occorrido na casa paterna.

--- Pouca cousa, lhe respondeu o criado, passando a mão pela testa, pouca cousa. Lembra-se daquelle lindo corvo que me deu o meu amigo? Pois morreu.

--- Pobre animal! E' por que?

--- Por ter comido demasiada carne nos cadaveres dos nossos famosos cavallos, que foram morrendo uns atraz dos outros.

--- Que dizes? Pois morreram os quatro cavallos de meu pai? E' por que accidente?

--- Porque os fizeram trabalhar muito em trazer agua no dia em que se incendiou a casa.

--- Que está dizendo? a nossa casa foi incendiada? É como?

--- Porque não tiveram cuidado com as tochas, na noite em que foram amortalhar seu pai.

--- Desgraçado! estás doudo. Pois meu pai morreu?

--- Sim, senhor. A não ser isso não houve nada de novo, nem na aldeia, nem em casa.

* * *

Perguntaram ao poeta inglez Milton qual seria a causa porque as leis de muitos Estados permittiam que um principe pudesse governar com quatorze annos, enquanto só lhe permittiam o casamento aos dezoito?

Milton respondeu:

--- Porque é menos difficil governar um Estado do que uma mulher.

* * *

Em uma grande familia existia um bobo, que os paes não consentiam que se apresentasse em alguma reunião por causa de seus disparates. Uma occasião, sendo aquella familia convidada para assistir a um baile, o bobo fez todos os esforços para tambem ir, e os pais lhe disseram que não o levavam, porque elle era um bobo que iria lá para

proferir asneiras. Elle pediu, instou, rogou, etc., etc., finalmente concordaram que fosse, mas com a condição de ficar em um canto da sala sem dizer palavra. Compareceram todos ao baile, e o pobre tolo encostou-se a um canto, conforme o trato, e vendo ali um velho isolado e silencioso, perguntou-lhe:

--- O senhor tambem é bobo?

--- Que é que diz? --- acudiu o velho.

--- Sim, tornou o tolo, pergunto si Vm. tambem está aqui no canto para não dizer asneiras?

* * *

Sentados á mesa de uma hospedaria militar, um poeta, um padre, um agiota, e um pintor, discorriam calorosamente sobre o merito de alguns homens celebres, depois de um jantar opiparo.

O criado da hospedaria escutava-os embasbacado.

--- Proponho um brinde á memoria do primeiro homem do mundo: Alexandre Magno, diz o militar.

--- Protesto, disse o poeta, o primeiro homem do mundo foi Byron.

--- Profanação! exclamou o bom padre; o primeiro homem foi Santo Ignacio de Loyola.

--- Proclamo Malthus! disse o agiota, como o primeiro homem do mundo.

--- Nego! bradou o pintor, o primeiro homem foi Miguel Angelo.

--- Diacho, disse o criado a meia voz, o primeiro homem do mundo foi Adão.

Os commensaes puzeram-se a rir. O criado tinha dito a verdade.

* * *

Achando-se um bebado numa igreja e ao pé do pulpito, na occasião em que certo religioso estava prégando, principiou a analysar o sermão, dizendo muito de rijo: --- Estas palavras são de Santo Agostinho. D'alli a pedaço tornava outra vez: --- Isto é do Evangelho de S. Marcos. E continuou a sua analyse até que o prégador já enfastiado de o ouvir, lhe gritou:---Cala-te, bebedo! Ao que este immediatamente accrescentou apondo para o padre.

--- Isto agora é delle.

* * *

Um desses impostores, que os há por toda a parte d'este planeta de agua e terra, se gabava de sabio, por ter conversado com muitos homens scientificos.

--- Pois eu tambem, lhe respondeu um pobre diabo sem ceitil, tenho conyersado com muitos ricos, e ando a tinir.

* * *

Indo um sujeito, que pretendia passar por muito engraçado, ver certo convento, e tendo di-

to mil graças pesadas ao Religioso que o acompanhava, acabou com esta, quando se despedia delle, e ia sahindo pela porta do carro:

--- *Ora, diga-me Vossa Reverendissima... por aqui é que entram as moças?...

--- Não, senhor, respondeu o frade, por aqui saem as bestas.

* * *

Certo escrivão que havia sido official de milicias, tinha já dado baixa do serviço. Ignorando isso, um individuo que trazia um negocio nó seu cartorio, julgou acertado presentear-o com uma espada. O homem, considerando o mimo, disse mui sisudo para o pretendente:

--- Meu amigo, si quizer fazer vasa, puxe por ouros, porque eu já renunciei ás espadas.

* * *

O secretario de certo rei de França, homem mui distrahido, estando a jantar com um dos ministros de Estado e sua irmã, achou-se esta muito agoniada.

O secretario deu a entender que reputava aquella indisposição um signal de gravidez.

--- Isso não póde ser, accrescentou o ministro, pois ha tres annos que minha irmã é viuva.

--- O' minha senhora, exclamou então o secretario, peço-lhe mil perdões pelo que disse, pois julgava que V. Ex. era solteira.

Um viajante mandou fazer a barba em uma aldeia na Suíça. O barbeiro cuspiu no sabão e o esfregava na cara do desgraçado.

--- Porque é que você cospe no sabão com que me unta a cara?

--- Pela grande consideração em que o tenho, pois aos nossos camponeses cuspo na cara.

* * *

Houve num hospício de doidos um alienado que se julgava um grande pintor, e que para o provar mostrava a todos o seu quadro da **Passagem do Mar Vermelho**.

Era uma tela branca, sem o menor traço.

--- Mas onde está o Mar Vermelho? --- perguntavam os visitantes.

--- Afastou-se á voz de Moysés.

--- E os Hebreus?

--- Já passaram.

--- E os Egypcios?

--- Ainda não vieram.

Quantos artistas não ha por este mundo de Christo, que muito desejaríamos que pintassem sempre quadros assim!

* * *

Era costume em Coimbra, quando se doutorava algum religioso, irem os lentes a cavallo. Um frade Bento mandou pedir aos Bernardos al-

gumas bestas; estes promptamente lh'as enviaram, dizendo "que se quizesse mais, era boa ocasião, porque tinham chegado o padre geral e o secretario."

* * *

--- Um gatuno foi confessar-se a um padre, velho e falto de vista; e bispando-lhe a caixa de prata, que tinha ao pé de si, com o lenço, lh'a tirou com tanta destreza, que o padre não deu por isso. Chegando a tratar do sétimo mandamento, perguntou-lhe o confessor se havia furtado alguma coisa.

--- Sim, padre, tirei uma caixa de tabaco a seu dono.

--- Pois é preciso que a restitua, sem o que não o posso absolver.

--- Estou prompto a entregal-a, quer o senhor padre recebel-a?

--- Eu não a quero, entrega-a a seu dono.

--- A esse já eu a quiz entregar, e elle respondeu que não a queria.

--- Então, si o dono não a quer, pode ficar com ella sem escrupulo.

Assim o fez o gatuno, e acabando de confessar-se retirou-se. O padre, quando deu pela falta da caixa, foi que percebeu a esperteza do sujeito.

Um certo fidalgo, bem conhecido por grande caloteiro, achando-se uma vez gravemente enfermo, dizia ao seu confessor, que a unica mercê que pediria a Deus, era que lhe prolongasse a vida até que elle pagasse todas as suas dividas.

--- O pedido é tão justo, lhe respondeu o confessor, que sem duvida Deus attenderá aos vossos rogos.

--- Oh! si elle me fizesse esta graça, respondeu o moribundo, ficava eu seguro de que não morreria nunca.

* * *

Um viajante pediu em uma estalagem que lhe servissem alguma coisa de comer, e responderam-lhe que não havia senão ovos cozidos.

--- Já não tem daquella exquisita carne salgada que me apresentou a ultima vez que estive aqui? --- perguntou o viajante.

Um criado da estalagem respondeu immediatamente:

--- Ah! senhor, a carne de que fala, sahe-nos muito cara; que seria de nós si todos os dias nos morresse um burro!

* * *

A uma esposa infeliz chegava o marido, de quando em quando, a roupa ao corpo. Por fim queixou-se á policia.

--- De que pretextos se serve seu marido para lhe bater? --- perguntou-lhe a autoridade.

--- Não se serve de pretextos --- respondeu a mulher a chorar --- serve-se de um cabo de vassoura.

* * *

Perguntaram um dia a Themistocles a quem concederia da melhor boa vontade a mão da filha: si a um homem honrado e pobre, si a rico tolo, ou de má réputação?

Elle respondeu:

--- Antes quero um homem sem dinheiro do que dinheiro sem homem.

* * *

--- Meu pai é um dos homens que mais barulho têm feito no mundo; dizia um grumete a um seu companheiro.

--- Então, que tem elle feito?

--- Foi tambor durante cincoenta annos.

* * *

No commissariado de policia:

--- Olá! este anno já é a terceira vez que o prendem. Que o traz cá?

--- O sr. commissario bem sabe. Quem me traz cá são os policias!...

Um sujeito muito impertinente tinha por habito attribuir sempre ao criado tudo quanto apparecia mal feito ou estragado em casa.

Um dia a dona da casa teve um pimpolho. O marido sahiu exultando com as delicias da paternidade e exclama:

---Que rapagão sacudido! bonito! bem feito!

--- Ora valha-me isso! --- resmungou o criado; si o pequeno nascesse torto e aleijado, o patrão diria logo que a obra era minha!

* * *

Napoleão I, passando revista aos veteranos reformados, notou que um granadeiro maneta não tinha no peito condecoração alguma.

---Onde perdeſte o braço?---perguntou elle.

--- Em Austerlitz, senhor.

--- -É não foste condecorado?

--- Não, senhor, esqueceram-me.

--- Toma então a minha cruz, faço-te cavalheiro.

E o Imperador destacou do peito a sua condecoração e entregou-a ao granadeiro.

--- Ah! --- replicou o veterano --- V. M. faz-me cavalheiro porque só perdi um braço?

E zás! Puchou pela espada e decepou o outro.

* * *

Um sujeito, encontrando um desconhecido, dirige-se a elle com a maior semcerimonia e diz-lhe:

--- O senhor empresta-me seis libras?

--- Mas como, si não tenho a honra de o conhecer?

--- Pois, por isso mesmo: aquelles que me conhecem, já não me emprestam vintem.

* * *

Um alcaide apresentando ao juiz de paz sua familia:

--- Tenho a honra de apresentar a V. minha mulher e minha filha. A de mais idade é minha mulher.

* * *

--- De que morreu seu esposo --- minha senhora?

--- Da gota.

--- Vamos, quasi dó mesmo que o meu, pois morreu da pinga.

* * *

Uma senhora feia dizia, lendo o jornal que fazia a descripção de um baile em que lhe dava a ella os fóros de elegante:

--- E' um desaforo; estes jornaes contam tudo, e depois é uma mentira...

--- Dá graças a Deus que assim seja, disse-lhe uma amiga, pois cem vezes peor seria si dissessem verdades.

Um alveitar, tendo curado o cavallo de um medico, este perguntou-lhe:

--- Quanto lhe devo, meu amigo? "

--- Nada --- respondeu o alveitar --- não se leva dinheiro áquelles que são da mesma profissão.

* * *

Receita para curar gagueira.

Recitar todos os dias de manhã em jejum a seguinte quadra:

Num ninho de maphagaphos
Seis maphagaphinhos há,
Quem os desmaphagaphisar
Bom desmaphagaphisador será.

* * *

Confissão de Simplicio:

Padre --- Quem é Deus?

--- Simplicio --- Sou eu.

Padre --- Como?

Simplicio --- Minha mulher, quando reza, diz sempre: "Com Deus me deito, com Deus me levanto." Logo...

Representava-se certo drama:

Um actor tinha de entrar em scena, depois que outro queimasse uma carta, e logo na entrada devia dizer:

--- Que cheiro de papel queimado!

Porém o que estava em scena, não achando onde queimar a carta, rasgou-a e atirou os pedaços para baixo de uma mesa; o outro que entra, ao vêr os fragmentos da carta, exclamou muito senhor de si:

--- Que cheiro de papel rasgado!...

* * *

Num jantar de caçadores.

Cada qual faz a apologia dos seus cães.

--- Nenhum d'esses, diz um gascão, chega aos calcanhares da minha defunta Diana. Diana era uma caçella como nunca vi outra. E sinão, ouçam:

--- Faz agora justamente um anno, levei-a commigo a caçar. Passa uma lebre, e Diana estaca diante della, esperando que eu fizesse fogo. Acho-me sem polvora e corro a uma herdade vizinha a pedil-a emprestada. Volto, mas não posso reconhecer o sitio. Oito mezes depois passo por alli casualmente, e que hei de eu ver?... O esqueleto do pobre animal, ainda de pé, diante do esqueleto da lebre! Tinham morrido naquella posição!

Um sujeito toma um criado novo, e um dia vai encontrá-lo de oculos azues e engraxando gravemente um par de botas.

--- Você padece dos olhos? --- diz o patrão.

--- Não senhor --- responde o criado --- mas, quando engraxo umas botas, dou-lhes tanto lustro que me chega a fazer mal á vista.

* * *

Exhortava um prégador a seus ouvintes, para que fizessem a sua penitencia, e tendo na mão um Crucifixo, exclamava:

--- Sim, meus irmãos, neste mundo cada um deve levar a sua cruz ao Calvario!

Um marido tomou o conselho ao pé da letra, e ao sahir, pegou na mulher ao hombro, dizendo:

--- Sr. cura, eu cá levo a minha!

* * *

O marido descobriu em um velho alfarrabio uma maxima que diz que cada vez que um gallo canta é porque disseram uma mentira.

--- E porque é --- pergunta a esposa --- que os gallos cantam de preferencia de madrugada?

--- E' provavelmente por ser a hora em que se começa a imprimir os jornaes.

* * *

Uma grande administração financeira, liquidando as suas transacções, viu-se forçada a despedir o seu pessoal.

--- Eis uma medida administrativa que vai custar a vida a muita gente! disse um chefe de seção, despedido como os outros.

--- Que queres dizer com isso? --- perguntou-lhe um de seus amigos.

--- Visto achar-me sem emprego --- respondeu este --- vêr-me-hei forçado a exercer de novo a minha profissão. . . . E eu sou medico. . . .

* * *

--- Certo professor, examinando um menino em Cathecismo, perguntou-lhe:

--- Quem foi o discípulo amado de Christo?

--- S. Pedro --- respondeu o menino.

--- Está enganado --- disse o professor --- foi S. João.

--- Enganado está o senhor --- retorquiu o menino. Foi a S. Pedro que Jesus Christo deu as chaves do céu.

* * *

Ao Visconde de Breteuil, que falava sobre religião, como si a entendesse a fundo, perguntou uma senhora:

--- Quem fez o Padre Nosso?

O Visconde, meio confundido, acudiu logo:

--- Ora, quem fez o Padre Nosso foi Moysés.

* * *

Um cabelleireiro, que se estabelecera com luxo, lembrou-se de mandar pintar uma taboleta

muito vistosa e charlatanesca, no fim da qual desejou que se puzesse o seguinte letreiro: "N. B. Quem não souber lêr, dirija-se ao tabellião ali defronte."

* * *

Numa estação de estrada de ferro, um sujeito põe-se a ler alguns jornaes, da primeira pagina até á ultima.

---Então ---pergunta-lhe o vendedor --- qual delles compra?

--- Espere que os tenha lido todos para saber qual delles me interessará mais durante a viagem.

* * *

Um observador francez formulou as seguintes regras para julgar as pessoas, pela sua maneira de rir: As que riem em A, são francas, leaes, amigas do ruido e do movimento; mas talvez de character mudavel e versatil.

As que riem em E, são fleugmaticas e ás vezes melancholicas.

O riso em I é das crianças e das pessoas timidas e fracas.

O riso em O significa generosidade e atrevimento.

Com os que se riem em U deve se ter cuidado, porque são falsos ou misantropos.

Adão achando-se no Paraizo com todos os animaes, reuniu-os um dia em torno de si, deu um nome a cada um delles, e o ascendente do futuro e fiel companheiro de Sancho Pança recebeu o nome de burro. Passado algum tempo, Adão chamou outra vez todos os animaes e quiz vêr si elles haviam decorado a lição. Perguntou-lhes como se chamavam; todos responderam, á excepção do burro, que se tinha esquecido. Adão zangou-se tanto que foi ás orelhas do pateta e puchou-lh'as com quanta força tinha, gritando: --- Chamas-te, burro, burro, burro!

Foi desde então que a especie asinina ficou adornada com aquellas duas immensas ventarolas.

* * *

Dizem que Napoleão (o que morreu em Santa Helena) era fraco dansarino; e que, dansando elle um dia com certa senhora, esta ria-se occultamente da pouca habilidade do guerreiro, ao que o mesmo promptamente respondeu:

--- Minha senhora, o meu forte não é dansar, mas sim fazer dansar os outros!

* * *

Conversavam dous gascões.

--- Saiba que tenho um gato.

--- Tambem tenho um.

--- O meu chama-se Ralph. Um dia tendo-lhe um garoto atado uma caçarola na cauda...

--- Deitou a correr?

--- Nada; cortou a cauda... por amor proprio!

--- Pois o meu fez cousa muito mais notavel... Vendo-se com uma panella presa na cauda...

--- Despedaçou-a?

--- Qual historia! Cosinhou-se nella... em um momento de fome...

* * *

Simplicio é myope, mas não só do espirito, como até agora se julgava.

Ao entrar em casa, previne-o a criada:

--- Olhe que está ahi uma bacia com agua quente...

--- Oh! diabo! sabe Deus si já me não queimei.

* * *

Conta um jornal que uma bonita mulher hespanhola recebeu em um dos dias de rigoroso inverno, a seguinte carta:

"Formosissima vizinha. --- Não tenho em casa, nem chaminé nem brazeiro. Si a vizinha não quer que eu morra gelado, appareça um bocadinho á janella. Está um frio diabolico, e não

recebo em casa outro calor que não seja o de seu olhar.”

A resposta da vizinha não tardou: “Senhor. Li a sua carta a meu marido, e este, compadecido da sua situação, irá brevemente á sua casa para lhe aquecer as costellas.”

* * *

O menino Carlos estuda historia.

--- Papai --- diz elle ao autor dos seus dias, eu queria ter vivido na idade média.

--- Para que, filho?!...

--- Para não ter de estudar a historia moderna.

* * *

Duas jovens trocam palavras animadas.

Uma a que tem a elocução facil, despeja sobre a outra uma alluvião de expressões pouco perfumadas.

A contendora ouve-a placidamente, e no fim diz-lhe:

--- Tu não tens um papel com que limpes essa boca?

* * *

--- Eu --- dizia um hespanhol a outro --- sōo tão sensível ao vento que me constipo, quando ao

fechar uma porta, recebo o ar que se encana pelo buraco da fechadura.

--- E eu --- retorquiu o outro --- apanho uma constipação sempre que abro o vidro do meu relógio!

* * *

No Correio: Um empregado a um tabaréu:

--- Esta carta tem peso a mais; precisa outro sello.

--- Então ainda fica mais pesada!

* * *

O medico (a uma senhora de certa idade);

--- Para V. Ex. só ha uma receita: é casar.

--- O Sr. doutor é solteiro?

--- Sou minha senhora; nós outros medicos, porém, indicamos o remedio, mas não o tomamos.

* * *

Em uma casa de pasto: O freguez roendo um osso muito escarnado, e fazendo como quem toca trombeta:

--- Taratátá, taratátá!

O moço:

--- Que está o senhor fazendo? Endoideceu?

O freguez:

--- Homem, você nem ao menos leu ainda os livros sagrados? Pois nunca ouviu dizer que, ao som da trombeta, se reunirá a carne aos ossos?

* * *

Um roceiro estando para morrer, manda o filho chamar o vigario para lhe applicar a santa uncção. Era uma hora da madrugada. O vigario dormia. O rapaz, em vez de gritar, chama-o em voz baixa. Ao cabo de duas horas, o vigario accorda, e sabendo do que se passava.

--- Ora, meu filho, a esta hora o pobre velho estará morto.

--- Não, seu padre, o compadre do papae disse-me que o divertiria emquanto seu padre não chegasse com o bicho.

* * *

Um credor entra em casa de um dos seus devedores mais caloteiros, no momento em que elle, ao jantar, ia trinchar um enorme peru'.

--- Meu caro senhor, vinha vêr si afinal se resolvia pagar-me o que me deve.

--- Oxalá eu o pudesse fazer, meu caro amigo mas é-me completamente impossivel: estou arruinado, não tenho nem um real de meu.

--- Pois admira! Quem não pôde pagar a suas dividas, não tem peru' ao jantar.

--- E sabe porque o vê aqui? --- disse o devedor com ar compungido, é porque já nem dinheiro tinha para o milho.

* * *

--- Sabes que partíram cinco barbadinhos para cathechisar dous mil indios anthropophagos?

--- Coitados! tenho pena delles, dizia um comilão.

--- De quem? dos barbadinhos?

--- Não! dos indios... Só cinco frades para duas mil bocas!

* * *

Certo sujeito recommenda ao seu boleeiro que, quando sahir só, elle ponha uma besta no carro; mas que, quando sahir com a mulher, ponham-se duas, por ser a senhora muito avolumada e pesada. No dia seguinte, diz elle ao boleeiro que vae sahir e que aprompte o carro.

--- Vmce. sahe só ou com a senhora? --- perguntou o homem da boléa.

--- Só --- respondeu o sujeito.

O boleeiro vai e volta no carro com duas bestas.

--- Dous burros --- exclama o sujeito --- dous burros?!... Não ouviste o que te recommendei? Quando saio eu, sahe um burro; com a senhora é que são duas bestas.

* * *

Dois advogados pleiteiam pela propriedade de um poço, reclamada pelos seus clientes.

--- No fim de contas --- diz o juiz, quasi não vale a pena tanto barulho por um pouco d'agua.

--- Pelo contrario, Sr. Juiz, diz um dos advogados. A causa é muito importante, porque os nossos clientes são negociantes de vinho.

* * *

Em um collegio de meninas:

O professor --- D. Josephina, si lhe disser que o cerebro feminino pesa 20 grammas menos que o masculino, que conclue dahi?

D. Josephina --- Que nos cerebros femininos não entra questão de quantidade, mas sim de qualidade.

* * *

No restaurant:

--- Que fim levou o coelho que sempre brincava alli na área? --- pergunta um freguez ao patrão da casa.

--- O sr. hontem σ comeu por filet de lebre.

--- E por minha causa matou o pobre do bichinho?

--- Não senhor! Appareceu morto. Parece que morreu de velho.

* * *

--- Parece-me que na sua cara estou vendo um jardim; disse certo barbeiro a um freguez ao qual estava escanhoando os queixos.

--- Ora essa! por que?

--- Porque não lhe vejo sinão **cravos**.

* * *

--- E' singular! --- dizia um velhote, procurando --- não tenho aqui os meus oculos, pois tinha-os agora mesmo aqui ao pé... E' singular..

--- O avô engana-se --- disse um rapazito, estudante em uma escola municipal --- oculos é plural e não singular.

* * *

Um pai insistiu um dia com um filho muito preguiçoso para que se levantasse mais cedo de manhã, e lhe contou a historia de uma pessoa que tinha achado de manhã muito cedo uma bolsa com dinheiro.

--- Essa é boa --- redarguiu o menino --- a pessoa que perdeu a bolsa se tinha de certo levantado ainda mais cedo!

Era costume antigamente em S. Paulo os sinos darem signaes quando alguma mulher estava com dores de parto e em perigo de vida, afim de que os fieis orassem por ella.

Uma vez certa igreja tocava a parto, e um velho empregado publico tirou gravemente os oculos largou a caneta ao lado e poz-se a rezar.

--- Que é isso --- perguntou-lhe um outro --- tem então medo de morrer de parto?

--- Ah! meu amigo, respondeu-lhe o velho, neste mundo ninguem pôde dizer: d'esta agua não hei de beber!

* * *

Reinava grande altercação, á prôa de um navio, entre dous marinheiros. O commandante chamou-os e inqueriu do caso.

--- Senhor commandante, o meu companheiro disse que o rei dos mares chama-se Neptuno; eu disse que se chama Reptuno; palavra puxa palavra....

--- Bem! disse o commandante; cada um de vocês vai tomar vinte chibatadas para não se metterem a discutir cousas da biblia.

* * *

Um padre estava prégando em presença de pequeno numero de fieis.

De repente cahe um grande aguaceiro e toda a gente que passava pela rua refugiava-se na igreja.

Reparando na causa do augmento do numero de ouvintes, disse o padre:

--- Ha muita gente para quem a religião serve de capa: para os que estão agora entrando, serve a religião de guarda-chuva.

* * *

--- Quem te pôz os dentes? •

--- O dentista Fulano.

--- Estão muito perfeitos.

--- São tão parecidos com os naturaes, que algumas vezes me doem.

* * *

Na China cada medico é obrigado, de noite, para indicar a sua morada, a ter accesas tantas lanternas quantos doentes matou durante a sua carreira.

Si no nosso paiz se fizesse outro tanto, que economia para a illuminação municipal!

Uma noite um europeu percorria os intrincados e estreitos bairros de Pekim, á cata d'um facultativo, até que, por ultimo, parou diante d'uma porta modestissima, porque só estava alumuada com tres lanternas.

--- Filho de Esculapio, disse ao doutor, tu deves ser o melhor medico d'esta cidade!

--- Por que?

--- Porque só tens tres lanternas, em quanto que os teus collegas penduram-nas aos centos.

--- Esta differença consiste, replicou o chinês, em que sómente desde hoje de manhã exerço a medicina.

* * *

--- Ai! senhor padre cura, deite-me a sua benção, eu não ando em graça.

--- Que dizes, meu filho?

--- Não ando, não, senhor, respondia lastimoso, um simples camponio. Todas as noites, ao passar junto ao muro do cemiterio, me perseguie uma Alma do Outro Mundo...

--- Sim? É então que figura tem o tal phantasma...

--- Olhe, senhor padre cura, eu ainda não pude ver bem, mas parece mesmo um burro.

--- Não sejas medroso, isso ha de ser talvez a tua sombra.

* * *

Um hespanhol ia sendo victima de um desastre, quando em um lago esteve quasi a afogar-se do que o livrou o facto de ter-se agarrado a uns ramos que encontrou.

Um amigo, vendo-o livre de perigo, disse-lhe "Gracias a Dios!"

--- Gracias a Dios, non! disse o primeiro, gracias a la ramada, pues la intencion de Dios era bem conocida de m'afogar!

No convento do Carmo, em Évora, ha uma fonte de muito boa agua, e por detraz d'ella rebentou um botão, que ainda é de melhor qualidade, e lhe chamam o Olho. Succedeu ir a Évora um bispo, e quiz ver as raridades da terra, e entre estas se numera a fonte dos Padres do Carmo. Procura logo o convento, e seus dónos lhe mostram com franqueza e bom grado o que havia de mais notavel: conduziram-n'o á fonte, e um dos frades pega no buzio, por onde se costumava beber agua, enche-o e offerece ao bispo. Bebe, e diz: Que bellissima agua têm Vossas Reverendissimas aqui! Na cidade certamente não ha melhor! Um dos frades, que assentou ser ainda pouco o elogio, diz: Pois Vossa Excellencia não provou da melhor agua, que nós cá temos. Envergonhado o bispo, da preferencia, diz: E ainda haverá outra agua melhor? Sim, (responde o mais discreto) Si Vossa Excellencia provasse a agua aqui do olho de traz, achal-a-ia muito melhor.

* * *

Um prégador montava um burro, dirigindo-se a uma aldeiola, onde devia discursar.

Mas era tarde; comquanto o animalejo trostasse bem não deixava de ser a miudo brindado com uma cacetada, applicada com toda a força do burriqueiro. Porém, tanto apanhou que o varapau partiu-se.

Não se descõeertou com isso o burriqueiro, que á falta de cacete, foi-se remediando com as pedras que encontrava pelo caminho e que arremessava ao pobre **rocinante**.

Por fatalidade uma das pedras foi acertar nas costas do reverendo.

— Eh! ó rapaz, gritou o padre, mais devagar! Não toques mais o burro porque elle já me deu um coice nas costas!

* * *

Em geral o homem que perde um processo, nenhum outro desaforo tem sinão dizer mal dos juizes que pronunciaram a sentença em favor do seu adversario. Um demandista, que se achava nesse caso, lembrou-se de dizer alto e bom som que, dos dois juizes que haviam julgado a sua causa, um era pateta e o outro ladrão. Um dos juizes, tendo conhecimento do caso, foi procurar o outro, e tentou induzil-o a associar-se com elle para apresentarem ambos uma querela contra o homem que os injuriara. O segundo juiz declarou que pela sua parte deitava a injuria ao desprezo e chamou pateta ao seu collega por dar importancia a taes miserias!

— Ah! agora estou mais tranquillo, replicou o que queria intentar querela. O que mais me irritava era não saber a qual de nós se applicava o epitheto de ladrão; mas, como acaba de confessar que o **pateta** sou eu, claro está que o ladrão é o meu prezado collega.

Entre caçadores.

Depois de uma prolongada palestra, em que se ouviram as mais descommunaes patranhas, um delles disse que vira uma vez uma lebre que galgo algum poderia caçar, pois que, além das patas ordinarias, possuia outras quatro sobre o lombo, de modo que, quando estava cançada d'um lado, virava-se do outro.

--- D'essas tenho eu morto muitas, acudiu logo um hespanhol, que estava presente.

--- Como?! interrogaram os circumstantes, admirados.

--- Muito facilmente. Atando os meus dois galgos pelo lombo; enquanto um corre, descança o outro que vai ás costas do primeiro.

* * *

Um sujeito emprestou a mula por uns dias. Um amigo disse-lhe que devia sentir a falta da mula. "Qual historia!" disse elle "deixal-a andar por lá bem tempo: o que ella havia de comer, como-o eu."

* * *

Certo padre que curava uma das freguezias do seu bispado, adquiriu o estribilho de --- ou coisa que o pareça.

Qualquer coisa em que falasse vinha logo o estribilho: "Oui coisa que o pareça". Em certa oc-

casião encontrou-se elle com um rapaz e uma rapariga que se achavam em conversa de namoro, e disse-lhes: --- Vamos, vamos, cazem-se, cazem-se, ou coisa que o pareça.

* * *

No tribunal, o advogado de defesa para o de accusação:

--- Saiba, caro collega, que estou a cavallo sobre o Codigo.

--- Tome cuidado, collega, deve-se desconfiar dos animaes que se não conhecem.

* * *

O famoso Brummel apostou com o principe de Galles duas mil libras esterlinas em como o levaria ás costas desde a porta de Hyde-Park, na extremidade de Picadilly, até a Torre de Londres, sem parar e sempre a correr.

Aceita a aposta, e fixada a hora, apresentaram-se a Brummel o principe e as testemunhas.

--- O cavallo está preparado, disse Brummel; prepare-se o cavalleiro.

--- Estou prompto, disse o principe.

--- Não de todo, é preciso tirar a casaca.

--- Para que?

--- Comprometti-me a levar Vossa Alteza, mas não a sua casaca, a qual augmentaria o peso, e é preciso cingir-se á letra da aposta.

--- Seja. Já podemos principiar.

--- Ainda não. Agora é necessario que Vossa Alteza tire as botas, as meias, a camisa...

--- Basta, basta, disse o principe, renuncio a effectuar a aposta: aqui estão as duas mil libras.

* * *

Depois de um casamento, o bom do parcho fez uma prédica á noiva.

--- A mulher, minha filha, deve sempre seguir o seu marido para toda a parte.

--- Oh! senhor prior, interrompeu ella, isso commigo é absolutamente impossivel, porque meu marido é carteiro.

* * *

Dous estudantes, indo passeiar, viram um carvoeiro conduzindo um burro por uma corda presa ao pescoço. Um dos estudantes tirou a corda do pescoço do burro, pol-a ao seu proprio pescoço, e o outro safou-se com o burro. Tudo isto sem o dono pescar. A certa altura o estudante, que ia a fazer de burro, emperrou, e o dono do burro voltando a cabeça para traz, em logar do burro viu um homem. Este disse: **Já seria tempo de se me acabar o fadario? Eu andava convertido em burro, e só hoje se me acabou a penitencia.** O dono do burro pediu muitos perdões, e cada um foi para sua casa. D'ahi a poucos

dias havia uma feira de bestas. O dono do burro foi lá para comprar outro, e os estudantes mandaram lá o que tinham furtado. Quando o carvoeiro viu o burro, disse-lhe ao ouvido: **O' burro, quem o não conhecer que o compre, e saberá a prenda que leva.**

* * *

Uma senhora, entrando, com quatro filhos pequenos numa quinta, dirigiu-se á casa do caseiro, com quem necessitava falar. As creanças, vendo ao canto da casa um grande monte de peras e maçãs, começaram logo a comer a fructa como umas desesperadas.

A mãe, assim que notou a semcerimonia dos pequenos, pretendia reprehendel-os, quando o caseiro, mostrando-se amavel, se lhe dirigiu, dizendo:

--- Deixe comer os meninos á sua vontade, minha senhora, aquellas fructas, estão ali para os porcos.

* * *

QUE DOIS...

Um homem abastado, morador em certa villa, matou um porco, que tinha creado, e foi fóra de tempo por lhe ver principio de papeira; porem como nesta villa era uso que todas as pessoas, que matam porcos, mandem aos seus visinhos

presentes de carne do padecente, esse homem que era bastante avaro, tinha recebido de todos os seus vizinhos e amigos a assadura dos porcos, que cada um matou; e cogitando no modo, porque se livraria d'esse incommodo, lhe entrou pela porta dentro um seu compadre, homem tido por esperto em toda a terra ao qual contou o aperto em que se via, dizendo que um porco só não lhe chegaria para os presentes que tinha a fazer. Si fosse eu que matasse o porco, disse o compadre, punha-o esta noite pendurado a tomar ar na janella baixa do quintal, afim de que todos o vissem, e de ser muito facil capacital-os que os ladrões o levaram, e pela manhã escondia-o, botava fama que m'o tinham furtado, e ficava livre de presentear alguém. O compadre, dono do porquinho, approvando com muita risada o conselho, sem mais reflexão, foi pendurar o porco no logar mencionado. A noite o compadre esperto, por ser homem de uma vida muito ajustada e não querer que o seu compadre mentisse, foi fazer a operação de lh'o furtar. Eis que o pobre dono pela manhã, quando viu a falta do porco, bramava e jurava, que, si soubesse do ladrão, lhe daria cabo da pelle. Sahiu para fóra e encontrando o laberco do compadre, lhe disse: Sabes que mais? furtaram-me o meu porco. Bom, bom, lhe diz o compadre. Assim é que deves dizer. Teimava o miseravel dono: Não, compadre, furtaram-m'o de veras. Replicava o

esperto: Vai bem, vai bem, diz sempre assim a todos. Torna o pobre homem: Como queres que t'ò diga, não é peta, é realidade. Respondeu o outro: Sempre assim, compadre, sempre assim, sustenta isso mesmo e deixa o mais por minha conta, não descubra a ninguem a tramoia. Quando, ao mesmo tempo em que questionavam, passa uma pobre mulher visinha, a quem o laberco tinha mandado de esmola uma parte da cabeça do porquinho, e bota-se-lhe aos pés confessando-lhe a grande obrigação, em que a deixára, e agradecendo-lhe muito a sua assadura.

O verdadeiro dono, que estava presente, comprehendeu a marosca, ficou para não viver, e com um cacete que trazia, deu-lhe a valer.

* * *

Um camponio que seguia por uma estrada com um burro, ficou deveras atrapalhado, quando lhe disseram que naquelle sitio andavam uns toiros que haviam fugido das manadas.

O pobre que, ao que parece, não era dos mais valentes, com receio de ser victima de algum dos touros, chegou-se para junto de uma parede onde se acocorou por detraz do burro.

Um cavalheiro que passava, perguntou-lhe: --- Que faz você ahí agachado, homenzinho?

Colloquei-me nesta posição por causa d'uns torros que por ahí andam á solta. Si algum d'elles vier para este lado, encontrará primeiro o

burro e, enquanto se entretém com elle, tenho eu tempo de niê pôr a salvo.

--- E então você não tem dó do pobre burro?!

--- Tenho, sim, senhor; muito até; tem sido o meu ganha pão, mas sempre ouvi dizer: "Morrer por morrer, morra meu pai que é mais velho..."

* * *

Um pintor, filho de Portugal, estabelecido em uma cidade do Brasil, querendo attrahir a attenção do publico, poz na porta da casa em que morava o seguinte letreiro: --- Vinte e dois PP. --- O Governador da cidade, vendo aquelle letreiro, tomou nota do numero da casa e mandou vir á sua presença o pintor para lhe explicar o que aquillo vinha a dizer. Apareceu este e sendo perguntado, respondeu: --- Chamo-me Pedro Paulo Pereira Pinto Peixoto, Pobre Pintor Portuguez; Pinto Palacios, Portas, Paredes, Pilares, Pannos, Paineis, Pilastras, Paisagens, Pyramides, Panoramas. --- Tornou-lhe o governador: Estão só 19, faltam 3. O homem accrescentou: Por Pouco Preço.

Deu-se pôr satisfeito o governador, deu-lhe uma quantia e disse:

• São muitos PP. O Pintor retorquiu; ainda tenho mais PP e são, Pareço Pobre, Porém Posuo Patacas!

Esta é de Alexandre Dumas :

Dous esposos requereram de commum acôrdo o divorcio, poucos mezes depois de casados.

--- Fizeram muito bem, disse uma pessoa: o divorcio é a unica salvação para os conjuges, que têm demasiados defeitos para viverem em paz.

--- Entretanto, observa Dumas, ter assim em commum os defeitos de ambos os conjuges, era um beneficio...

--- Por que?

--- Porque, si elles não houvessem contra-hido matrimonio, em vez de um casamento ruim haveria dois!

* * *

Um professor fazia uma amputação diante de grande numero de seus discipulos, e o pobre paciente gemia e soluçava. Irritado por ouvir tantos ais, o homem da sciencia bradou para o enfermo:

--- Faça favor de se calar; de outro modo não nos entendemos! Estão aqui, pelos menos, 50 pessoas e é o senhor o unico que se queixa!

* * *

--- Conhece o Dr. Elias?

--- Perfeitamente.

--- A sua reputação como medico parece-me universal, heim?

--- Sim, estende-se até o outro mundo!

* * *

N'uma sala:

Fala-se de orçamento. Um economista faz uma conferencia que não acaba nunca.

--- Que vem a ser a divida fluctuante? pergunta uma senhora.

O economista zangado por ser interrompido, responde:

--- A divida fluctuante, minha senhora, o seu nome assás o indica: é o orçamento da marinha.

* * *

--- Com que então o pobre Felix morreu?!

--- E' verdade, estava tísico.

--- Que pena! Tão novo ainda!

--- Elle é que teve a culpa.

--- Como?

--- Tossia muito.

* * *

Um sujeito dizia a um seu amigo muito miseravel:

--- Mas homem, é possível que tu sejas tão ridiculo!? Diz-se que em tua casa todos têm fome!

--- E' falso! Em minha casa todo o mundo está farto. Minha mulher está farta de mim, eu estou farto de minha mulher, os creados estão fartos de nós, e nós estamos fartos dos creados.

* * *

Simplicio não lê bem as horas indicadas nos relógios.

Ha tempos comprou um magnifico relógio de parede, e quando ouviu o do vizinho bater meia noite, foi observar o seu.

No dia seguinte, ao badalar do meio-dia, fez o mesmo e sentiu-se de tal maneira descontente com a compra, que se resolveu a desfazer o negocio.

--- Aqui tem a sua espiga, diz elle ao relojoeiro.

--- Espiga?! um relógio magnifico! um pendulo fiel.

--- Oh! sim! Fie-se nisso. Um diabo que marca meia-noite, quando os outros batem meio-dia!

* * *

--- Tire pr'a lá a pistola!

Tenha juizo, senhor!

--- Hei de varar-lhe a cachola

Com uma bala! --- Que horror!

Mas que fiz eu, desgraçado,
Pr'a você me assassinar?
--- Que é que fez?! Deu-me emprestado,
Dinheiro pr'a me casar!

* * *

Dous marselezes:

--- Quando estive no Rio de Janeiro, fazia tanto calor, e eu suava tanto, que era obrigado a mudar uma camisa de meia em meia hora --- 48 camisas por dia!

--- Pois eu, meu amigo, quando estive na Africa, era tal o calor ali, e suava tanto, que dispensei o meu criado de me trazer banho pela manhã...

---?...?

--- ... Mandava que deixasse uma bacia enxuta debaixo da cama: no dia seguinte pela manhã estava cheia, e o meu banho prompto.

* * *

Um caixeiro, todo formalizado, dizia á um amigo:

--- Si o patrão não retira o que me disse hoje pela manhã, deixo a sua casa.

--- Mas, afinal que te disse elle?

--- Disse-me que podia procurar outro destino.

A CAVEIRA DO DIABO

O padre Miguelote, parochio de Villa Clara, costumava todos os domingos, depois da missa conventual subir ao pulpito, e fazer uma prédica, dizer um pequeno sermão, aos seus parochianos.

Em fins de outubro, approximando-se o Dia de Finados, lembrou-se elle de falar sobre as vaidades do mundo, mostrando que nada somos, e lembrando que a morte a todos iguala.

Tendo estudado a prédica, recommendou ao sacristão Zé Rendinha que, em certo momento, quando fizesse um signal, lhe trouxesse uma caveira, mas escondido dos assistentes.

A' hora marcada, subiu ao pulpito e começou. Quando chegou a occasião, fez o signal combinado e Zé Rendinha correu a buscar uma caveira, no ossuario geral do cemiterio, que ficava ao lado da igreja.

Sucedeu que, não havendo reparado, trouxe uma, em cujo interior maribondos tinham feito casa.

Como o sacristão a trouxesse com todo o cuidado, embrulhada num lenço de ramagens, nada houve de anormal. Collocou-a no pulpito, aos pés do reverendo Miguelote.

O vigario, enthusiasmado, proseguia no sermão, mostrando a fatuidade do mundo, das pessoas ricas, nobres, orgulhosas, que, depois da morte, ninguem distingue.

--- “Sim, meus irmãos! Todos nós somos iguaes. Quem differença uma caveira de outra caveira?!... De quem é esta caveira?!...”

E, dizendo estas palavras, abaixou-se e apañhou a caveira. No auge do enthusiasmo, sacudia-a, elevava-a, abaixava-a, sem cessar de interrogar:

--- “De quem é esta caveira?!... De quem é esta caveira?!...”

Os maribóndos assim sacudidos, puzeram-se a voejar no interior da caveira, sem que o parcho o presentisse.

De subito, porém, um delles sahiu zunindo e mordeu o vigario nas faces. O reverendo abafou um grito e proseguiu:

--- “De quem é esta caveira?!...” E perdeu o fio do sermão, sentindo a dor da ferroada.

Então, segundo maribondo, e após terceiro... quarto... quinto... sexto... todo o bando principiou a sahir, ferroando o vigario na testa, nos beiços, no pescoço, na cara, nas mãos.

O padre Miguelote tentou proseguir abafando os gritos, mas perturbava-se e gaguejava:

--- “Esta caveira é... é... é...”

Os ouvintes não sabiam explicar o que se passava, vendo a agitação do padre. Alguns cuidaram que se tratasse de alguma caveira mysteriosa. Começou-se a ouvir um zum-zum.

De repente um dos parochianos, que estava mais perto do pulpito, sentiu uma ferroadada. Immediatamente outros... Depois uma velha... Logo após uma criança.

Estavam todos amedrontados. Muitos olhavam para a porta procurando lugar para fugir.

O vigario, todo ferroadado, todo picado, não podendo mais aguentar, e havendo esquecido a continuação do sermão, berrou:

--- E'... é... Esta caveira é do... Diabo!.."

E atirou fóra a caveira, que foi cahir no meio da igreja, por entre os fieis de ambos os sexos.

Salve-se quem puder! Foi um dia de Juizo! Homens e mulheres, velhos e crianças, ricos e pobres, tudo debandou, caindo uns sobre outros, machucando-se, ferindo-se, esmagando-se... Só se ouviam gritos, gemidos, pedidos de socorro, como si o Diabo em pessoa tivesse de facto apparecido na pequenina igreja de Villa-Clara.

* * *

O conego Raposo havia passado a noite em casa do commendador Vereza, que casára a filha.

Por esse motivo, estava estremunhado, tonto de somno e de cansaço, aborrecido, contrariado, vendo tanta gente na greja, para confissão.

Havia quarenta annos que elle era vigario de N. S. da Luz, e conhecia bem todas aquellas devotas da freguezia, velhas, feias, importunas, massadoras, cheias de peccadilhos, as mais das

vezes cousas insignificantes, taes como mexericos, mentiras, corcovilhices, maledicencias, intriguinhas, o diabo.

Havia algumas, então! Santo nome de Jesus! A Rita Padeira, a Sinhá Chica do Morro, a Josepha Pé-Pé, a Marocas Lingua de Prata e dezenas de outras. Iam para o confissionario, e ali ficavam horas e horas a remoer peccados, a repisar o que diziam, n'uma importunação medonha.

Foi justamente uma dessas, a Quiteria do Moinho, que veio em primeiro logar. Depois de um interminavel preambulo, mostrando-se muito arrependida, gemendo, suspirando, soluçando, começou a contar a historia de um papagaio que havia furtado...

O conego Vereza deixava-a falar... falar... sem a interromper. Emquanto ella falava, em voz monotona de canto-chão, não poude resistir e ferrou no somno, roncando muito baixinho.

A tia Quiteria acabou finalmente a historia do papagaio que furtára. E vendo que o padre nada dizia, levantou-se, imaginando que elle lhe daria a costumada penitencia de rezar uns tantos padre-nossos e ave-marias.

Levantou-se, e succedeu-lhe a Anninhas Lavadeira, que começou tambem uma infindavel lenga-lenga.

O reverendo Vereza despertou sobresaltado; e não tendo dado pela substituição da devota, julgando ser ainda a Quiteria do Moinho, indagou:

--- “É que fez do papagaio, filha?”

--- “Que papagaio, seu conego?!...” perguntou Anninhas, espantada.

--- “O papagaio que você furtou, mulher...”

--- “Eu, não, seu conego; eu nunca roubei papagaio algum...”

--- “Mas você não começou dizendo que havia furtado um papagaio?”

--- “Eu, não. Só si foi a outra que estava antes de mim...”

--- “Ahn... ahn... Ha de ser isso”, disse o conego. E levantando-se, acenou para o grupo de devotas que estavam á espera da vez, gritando:

--- “Olá, senhora que roubou o papagaio, faça favor de voltar cá, que lhe não dei penitencia alguma.”

* * *

Era na quaresma de 1822, e na igreja de uma freguezia rural.

Na sacristia estava o parochio confessando, e tinha a seus pés um pastorinho dos seus... dez annos, chamado Antonico.

A’ porta da sacristia estavam muitos aldeões esperando a occasião de serem absolvidos de suas culpas.

Entre o confessor e o pequeno penitente travou-se o seguinte dialogo:

--- Achaste alguma coisa?... perguntou o padre.

--- Eu... achei... sim, senhor.

--- E não a restituiste?

--- Não senhor.

--- Era objecto de valor?

--- Era... era... Mas eu não digo!...

--- O que?... dize.

--- Não digo, não senhor.

--- Has-de dizer; na confissão nada se occulta; que era?

--- Ora, o sr. padre vai dizel-o!

--- Não digo, não. O que aqui se conta, só Deus é que o fica sabendo. O que foi... dize, avia-te.

--- Está á porta tanto povo... podem ouvir!...

Levantou-se o bom do padre; e chegando á porta, ordena que todos se afastem para que o penitente não tenha medo de que o ouçam ouvidos indiscretos.

Voltando para a cadeira, tornou o padre a perguntar:

--- Que foi? dize...

--- Ai!... sr. padre!... eu... sempre lh'o digo; o sr. padre não o vai dizer?!... Achei no logar da horta do tio Simão um ninho de pintasilgos com cinco passarinhos; mas, pelo amor de Deus, sr. padre, não diga nada a ninguem, sinão os outros rapazes vão lá e furtam-m'o.

Um orador sacro em Sexta-feira da Paixão:

--- Foi neste dia, meus caros irmãos, que morreu na divina cruz o Redemptor da humanidade!

--- Para cá vens tu de carrinho, grita Calino, do fundo da igreja. Já o anno passado ouvi eu a mesma coisa.

* * *

O mesmo Calino tinha um formoso burro. Ha dias, de repente, o animal cae ao chão e morre.

Calino olha para o cadaver, contristado, e murmura, cheio de desanimo:

--- Aqui está o que nós somos!

* * *

Quando a celebre Sophia Arnould, foi visitar Voltaire, disse-lhe este entre outras coisas:

---Ah! menina, tenho oitenta e quatro annos, e tenho feito oitenta e quatro tolices.

---Olhe que grande coisa! respondeu a actriz; eu que não tenho sinão quarenta annos, tenho feito mais de mil!

* * *

Dois pintores hespanhoes encontram-se:

--- Sabes que fiz um successo com o retrato do general? Sahiu tão parecido que as visitas que

entram no quartel, cumprimentam a tela julgando cumprimentar o original.

--- Isso não é nada, atalha o outro. Pintei tão perfeito o retrato do conego que até é preciso fazer-lhe a barba todos os dias, tão depressa ella cresce.

* * *

--- Meu filho, aconselha o pai: é preciso que te deixes de tanta extravagancia.

--- Por que papae?

--- Si continuas assim, não chegas ao fim da vida.

* * *

Uma senhora queixa-se de dor de dentes.

Um galanteador estouvado, arrisca:

--- Porque não permite V. Ex. que lhe dê um beijo? Passa logo.

--- Não acredito. O seu remedio deve ser magnifico para hemorrhoidas.

* * *

--- Não sabe sinão dizer tolices, dizia uma senhora pouco bem educada a um homem que a cortejava.

--- Algumas vezes commetto o crime de as ouvir, torna elle, e agora apanhou-me V. Ex. em ilagrange delicto.

Um frade estava á mesa, entre dois jovens, que faziam escarneo delle. “Vejo, disse elle, que os senhores escarnecem de mim. Vou dar-lhes uma idéa verdadeira do meu character. Não sou realmente um tolo, nem um louco, estou entre uma coisa e outra.”

* * *

Um bebedo, encostado a um lampeão de esquina, bota as tripas pela boca.

Em meio da operação, olhando fixamente para o chão, resmunga, enquanto um cão faminto lhe lambe o vomito.

--- Sim, senhor... Feijão, eu... comi; arroz... também... comi. Mas... cachorro?... Como é que estou lançando cachorro, si não comi cachorro?...

* * *

Um solteiro --- Já me disseram que os homens casados vivem mais tempo que os solteiros.

Um casado --- Talvez, pelo menos parece o tempo mais comprido.

* * *

--- Diga-me, mamã: quando o Pai do Céu vai jantar, os criados põem-lhe na mesa tres talheres?

--- Tres talheres?! por que?

--- Porque... sendo tres pessoas distinctas...

Um cão, de lata ao rabo, vai a correr desesperadamente, enquanto que um pequeno, que lh'a pregou, ri-se a bandeiras despregadas.

--- Porque gostas tanto de ver soffrer o pobre bichinho?!

--- Pelo contrario, mamãe; elle é que gosta tanto de trazer lata ao rabo, que, assim que se viu com ella, deitou a fugir com medo que eu lh'a tirasse.

* * *

Um frade, escrevendo a uma freira que estava no convento das Chagas, fez assim o sobrescripto:

"A sra. d. Antonia das Chagas, e, em sua ausencia, a sua mana d. Felippa das mesmas, no convento dellas."

* * *

SEGREDO EM BOCA DE MULHER...

Era uma vez um marido que quiz experimentar si sua mulher seria capaz de lhe guardar um segredo. Esse marido, que vivia em Roma, um dia, pouco depois do casamento, chamou pela manhã a mulher e disse que precisava de lhe confiar um grande segredo. Dizendo isso, fechava muito cuidadosamente as portas do quarto, corria

os reposteiros, e tomava todas as precauções para que ninguém o ouvisse. Depois de todos esses cuidados, em voz muito baixa, disse-lhe, com cara muito afflicta que elle, todas as madrugadas, como uma gallinha, punha... um ovo! A mulher olhou-o espavorida, e jurou que guardaria o maior segredo de tal defeito. Ditó o juramento, o marido sahiu e a mulher, num prompto, correu ao quarto da mãe: e ali, obrigando-a a juramentos terriveis, disse-lhe os seus desgostos; o marido, todas as manhãs, punha... dois ovos! "A mamã não diga nada, ouviu?... jure!" E a mãe, debulhada em lagrimas, jurou. Sahe a filha; e, quasi logo depois, entra em casa o sogro do gerador d'ovos. "Ai! marido da minha alma; o que eu tenho que te contar!..." E, immediatamente no maior segredo, confidenciou-lhe que o genro punha... tres ovos! Nada menos que **tres**! Exactamente como uma gallinha bem tratada e fecunda! O sogro apertou as mãos na cabeça e entre juras, prometteu o maior sigillo. Dois dias depois, o marido-gallinha é chamado ao Santo Padre. Vai ao Vaticano. Ahi, Sua Santidade diz-lhe que o queria conhecer, por lhe constar ser elle um grande phenomeno: que elle punha, todas as manhãs, cem ovos! O marido riu e contou a Sua Santidade o que havia: desejoso de conhecer si sua mulher guardava segredo, dissera-lhe que puzera um ovo, que a voz publica transformára... em cem! "Sim --- diz o Santo Padre --- deve ser isso... A

mim tambm me disseram que o meu amado filho punha, todas as manhãs, noventa e nove ovos... e, vai eu, accrescentei-lhe mais um por minha conta...

Ora ahi está o que é a opinião publica, e como ella ás vezes se fórma!

* * *

Um inglez, que quasi nada entendia de portuguez, apaixonou-se por uma moça em certo baile.

Estava doido por declarar-se, mas não sabia de que modo se havia de explicar. Afinal, passando por uma mesa de jogo, o az de copas, que tem a forma de um coração, suggeriu-lhe uma idéa.

Perguntou a um dos jogadores o nome da carta, foi direito a ella e impingiu-lhe:

---Póde **vae** embora, **sua retrata** fica na meu az de copas!

* * *

Na delegacia:

--- Onde mora você?

--- Moro com meu irmão.

--- Onde morá seu irmão?

--- Mora commigo.

--- E onde moram os dois, com os diabos?

--- Moramos juntos.

A um juiz ordinario do seculo passado, foram conclusos uns autos para dar a sentença; mas como era demasiadamente **ordinario**, e não sabia como se desenvolver, lavra a seguinte sentença:

“Visto que esses autos se acham tão intrincados como trezentos diabos, mando que lá se avenham.”

* * *

Uma mulher viu cahir um soldado do cavallo abaixo. Bem conheceu ella que foi quédia; mas não esquecendo o caridoso conselho de que não se deve augmentar a afflicção do afflicto, disse-lhe com muito bom modo: “Para que se aprou, camarada? Si carecia d’alguma coisa, podia dizel-o!”

* * *

Um professor, depois de ter dado alguns bolos em um discipulo, por não ter sabido a cartilha, chamou-o e ordenou-lhe que dissesse o Padre Nosso.

O pequeno a chorar:

--- Padre Nosso...

--- Adiante.

--- Que estás no céu...

--- Adiante.

--- Santificado...

--- Adiante, seu burro!

--- Seja o vosso nome...

Para curar febres podres,
Um doutor se foi chamar,
Que feitas as cerimoniaes,
Começou a-receitar.

A cada pennada sua
O enfermo arrancava um ai!
Não se assuste, (diz Galeno)
Que ainda d'esta se não vai.

--- Ah senhor! (torna o coitado,
Como quem seu fado espreita)
Da molestia não me assusto,
Assusto-me da receita.

* * *

Entre amigos:

--- Tu te queixas do peito. Olha; eu já estive
assim e o medico mandou-me morar por cima
de uma cocheira...

--- E ficaste bom? Comprehendo isso: a cal-
ma, o socego, a vida em familia...

* * *

Certo rei viu em sonhos tres ratazanas, uma
muito gorda, outra muito magra e a ultima muito
céga.

Alguem, querendo esclarecel-o, interpretou este sonho da seguinte forma:

--- Senhor a ratazana gorda é o vosso ministro da fazenda; a magra é o povo, e a cega sois vós!...

* * *

Numa escola de instrucção primaria era costume, quando o mestre espirrava, dizerem os meninos: **Dominus tecum!**

Um dia entra o mestre na aula muito constipado.

Choviam os **Dominus tecum** de tal maneira que o homem, furioso, bradou:

--- Arre, diabo! com tanto **Dominus tecum!**

* * *

No juiz de paz:

--- E' viuvo?

--- Sim, senhor, e venho aqui porque desejo casar segunda vez.

O juiz de paz, mais amedrontado que irritado:

--- Prendam-n'o! Está doido!

* * *

Um gajo olha demoradamente o céu.
Passa um curioso e pergunta-lhe:

--- O senhor é astrônomo?
--- Não, senhor; sou português.

* * *

Um padre no pulpito:
--- Meus filhos...
Um bebedor admirado:
--- Olá! então você sempre os tem?

* * *

--- Então você, **seu** patife, enganou-me? No quadro que me vendeu, lê-se: **E' original de Rubens**, e afinal não passa de uma cópia!

--- Ora essa! Então não diz lá que o original é de Rubens?

* * *

O preguiçoso é irmão do mendigo.

* * *

Não se póde exigir que uma goiabeira dê laranjas:

* * *

O que o diabo não póde, a mulher o faz.

* * *

Dois pilotos fazem um barco ir ao fundo.

* * *

Quem tem a vista curta deve olhar de perto.

Mais vale não adquirir que perder.

* * *

O velludo e a seda apagam o fogo da cosinha.

* * *

Quando se está na dança, é preciso dansar.

* * *

A despeito dos medicos, viveremos até morrer.

* * *

Quando não se tem boa cabeça, é preciso ter boas pernas.

* * *

A arte, é occultar a arte.

* * *

Quem mais sabe, mais aprende.

* * *

Quem tem arte, em todo lugar tem parte.

* * *

Estandarte velho, honra o capitão.

* * *

Segundo o fructo julga-se a arvore.

* * *

As rosas cahem, ficam os espinhos.

* * *

Figura de mel, coração de fél.

* * *

Quem quizer branquear um preto, perde o seu sabão.

Nem tudo que se escreve é Evangelho.

* * *

Poucos bens, poucos cuidados.

* * *

Quem nada tem, nada é. ✎

* * *

Nunca mostres o fundo da tua alma e da tua bolsa.

* * *

Abramos os olhos para que os outrôs não nos abram.

* * *

Um cerebro ocioso é a officina do diabo.

* * *

A grande sciencia da vida resume-se em --- ter fé e esperar.

* * *

O COMPANHEIRO DO FRADE

No periodo mais sanguinolento da época do Terror, na Revolução Franceza, o nevoeiro espesso particular ao norte da França exhalava em uma noite seus vapores fétidos.

Nem uma lanterna illuminava as ruas desertas da pequena cidade na qual passaram-se os acontecimentos que vamos narrar.

Lá pelas dez horas dessa noite, um velho entre-abriu com precaução a porta de uma pobre casa situada nos baixos quarteirões da cidade, espreitou em roda de si com receio, e aventurou-se, finalmente, a por o pé de fora, deslizando ao longo dos muros, de modo a trahir o menos possível a sua presença. A despeito do rigor da estação caminhava com a cabeça descoberta e murmurava orações.

Após sete ou oito minutos de uma carreira cheia de angustia, durante a qual levou por vezes a mão ao peito, como um homem que teme perder um thesouro que traz, chegou ao alto da cidade e entrou em uma casa, cuja porta se abriu sem que elle houvesse dado signal. O velho tremia e de sua fronte calva corria um suor gelido; o burguez que veio abrir-lhe a porta, tinha os olhos vermelhos de chorar e logo prostrou-se de joelhos e começou a orar.

O velho collocou-lhe a mão sobre o hombro e o burguez acendeu uma véla e caminhou adiante do seu visitante noturno. Chegaram assim a um quarto ao rez do chão no qual agonisava uma moça e junto della chorava a pobre mãe.

O velho desembaraçou-se do amplo capote e vestido de sobrepeliz e com a estola sobre o peito, tirou então respeitosa e do seio um pequeno ciborio de prata e um outro vaso do mesmo metal, ajoelhou-se, adorou o pão divino e depois de tel-o collocado sobre uma especie de

altar improvisado, dirigiu baixinho algumas palavras á enferma, começando as tocantes ceremonias da extrema-unção. O coração mais endurecido, o espirito mais philosophico desses tristes tempos não teria sem emoção, assistido a essa cerimonia santa, a estas consolações, trazidas com perigo de vida por um velho padre a uma menina moribunda.

Apenas tinha elle acabado as unções com o oleo consagrado, fez-se ouvir uma pancada violenta na porta em seguida uma voz rouca e bem conhecida, a do pregoeiro publico membro do Tribunal revolucionario, que gritava: Abra em nome da lei.

O padre persignou-se e ajoelhou-se como martyr, prompto a morrer pela fé; a pequena doente encontrou forças para segurar o crucificado collocado junto do seu leito sobre o altar, e occultou-o nã seio devorado pela febre.

O pai, apoz uma curta reflexão, murmurou algumas palavras ao ouvido de sua mulher e emquanto esta levava o velho padre para uma adéga, elle apagava as velas, retirava a toalha do altar e com um passo que propositalmente tornava sonoro, dirigiu-se para a porta da rua, que só abriu depois de ter feito gyrar uma infinidade de ferrolhos, fechaduras e trancas de ferro.

--- Ha aqui um padre! rugiu o pregoeiro proferindo as mais horriveis blasphemias.

--- Só ha uma menina que agonisa! respondeu gravemente o burguez.

O sacripante e os quatro patifes que o acompanhavam revolveram a casa toda sem encontrar a presa que buscavam.

--- Eu o vi, no entanto, sahir de casa e desaparecer nas proximidades desta, resmungou o pregoeiro. E' que ha aqui algum esconderijo, mas havemos de dar com elle.

E em seguida, dirigindo-se a um de seus agentes, disse: --- Colloca-te no corredor, toma sentido em tudo, que eu vou relatar o facto ao cidadão representante.

Sahiu, levando os seus homens, com excepção de um só que installou-se no vestibulo.

--- Elle está salvo? murmurou a moça com a sua voz fraca que ella tornava mais fraca ainda.

O pai respondeu por signal affirmativo e a mãe inclinou-se para o ouvido da moça para ahi deixar estas palavras.

--- Está no subterraneo.

No norte da França a maior parte das adegas tem dois andares, e o ultimo communica muitas vezes com subterraneos que se estendem por baixo de uma parte da cidade. Foi em um destes subterraneos que a mulher do burguez conduziu Frei Eustachio. Deixando-o, ella teve bastante sangue frio para despejar por cima do pequeno alçapão que dava entrada para o subterraneo dois saccos de batatas.

O Juiz do tribunal Revolucionario não percebeu esta abertura.

No dia seguinte retiraram o agente, depois de ameaçarem o burguez com a guilhotina, se elle tivesse dado asylo a um frade, porém, o que é mais curioso, a chegada da guarda revolucionaria operou uma crise salutar na menina e esta, depois de passar uma noite pacifica despertou convaléscente.

No entanto, era preciso fazer sahir o frade do subterraneo. Ao amanhecer soubera o burguez que haviam collocado sellos na casa de Frei Eustachio. Quatro cabeças cahiriam se o frade fosse descoberto em sua casa.

O burguez, e principalmente sua mulher, não perderam nem a coragem, nem o sangue frio.

Ella esperou que batesse meia noite e enquanto seu marido, com o ouvido na fechadura, ouvia os ruidos da rua, levou ao religioso, em um cesto provisões e luz, informando-o de tudo quanto se passára.

Em seguida improvisou para Frei Eustachio uma cama, uma mesa e uma poltrona. Deixou-lhe provisões em abundancia, um isqueiro para fazer lume, um candieiro e um fogareiro cheio de brazas. Feito isto, tornou a subir.

Frei Eustachio pertencia a uma das ordens mais ricas do paiz. Era um beneditino de Vaucelles. Depois de tomar a sua refeição, Frei Eustachio entregou-se ás suas orações, quando um

ruido estranho fel-o levantar a cabeça, e, á claridade do candieiro, avistou um animal que parecia olhar em torno de si com surpresa, e que sentado sobre as patas trazeiras, mostrava mais admiração do que medo á vista do novo hospede do subterraneo.

Tudo é distracção para um prisioneiro; o isolamento encarece os incidentes mais vulgares.

Frei Eustachio conservou-se immovel para não intimidar o animal. Este que era um rato preto, especie quasi desaparecida hoje, farejava os restos do jantar do frade.

Evidentemente morria de vontade por tomar parte nelle; o pão branco, os restos de carne pareciam-lhe muito mais appetitosos que os residuos do esgoto que constituiam sua refeição habitual. Levantou-se sobre as patas, avançou, farejou, ouviu e afinal caminhou resolutamente para a mesa, apanhou um pedaço e sahiu na carreira a metter-se em um buraco visinho.

Frei Eustachio amassou um pedaço de pão, distribuiu os fragmentos, de distancia em distancia, desde o buraco do roedor até junto ao pé da mesa. O rato reapareceu, comeu as migalhas uma a uma vindo tomar a ultima entre os proprios sapatos do religioso.

No dia seguinte já o rato comia na mão do frade, depois acostumou-se a subir aos seus joelhos e tornou-se de uma familiaridade admiravel.

O frade poz-lhe o nome de Jacques e este adquiriu uma infinidade de hábitos que davam ao recluso um espectáculo divertido. Jacques tornou-se delicado e conhecedor de guisados, desdenhava o pão secco, escolhia os bocados mais saborosos e chegou até a beber vinho e mesmo aguardente, tomando muitas vezes a sua carraspana, cousa que muito divertia o frade.

Tres mezes assim se passaram, quando uma manhã o burguez penetrou ruidosamente no subterraneo e exclamou:

--- Estamos salvos! O tempo das creaturas honestas chegou. A cabeça de Robespierre cahiu --- justiça do céu, sob o cutello da guilhotina que elle proprio levantou. Estaes livre.

Frei Eustachio agradeceu a Deus com lagrimas de alegria nos olhos e subiu precipitadamente. Ao chegar á claridade e ao vêr o céu sentiu uma verdadeira vertigem. Depois correu depressa para sua casa, afim de tornar a ver os seus livros queridos.

Imaginem a sua felicidade! os seus livros não estavam dispersos, nem rasgados.

Em seguida recebeu muitas visitas. Seus amigos vinham felicital-o e abraçal-o; seus penitentes pediam-lhe para ouvil-o em confissão; finalmente, no dia seguinte, ao romper do dia celebrou a missa em presença de um grande numero de fieis reunidos em sua pequena casa.

Depois do almoço Frei Eustachio ouviu um alvoroço na rua. Dirigindo-se á janella viu um bando de meninos armados de pedras e paus que perseguiam um rato preto coberto de lama, ferido e desorientado.

Ao chegar em frente á janella o rato parou e, apesar dos projectis, ganhou a janella por um salto desesperado e atirou-se no collo do frade. Este reconheceu Jacques, Jacques moribundo, Jacques, que, guiado por seu maravilhoso olfacto, viera procurar o seu ingrato amigo atravez de tantos obstaculos e perigos.

O pobre animal lambeu as mãos de Frei Eustachio, lançou sobre elle um olhar cheio de ternura e morreu.

O frade sentiu os olhos humedecidos pelas lagrimas.

--- Ah! disse elle, tu fostes fiel, e eu miseravelmente descuidoso.

Desta vez ainda o animal tem o direito de fazer enrubescer o homem; foi melhor do que elle!

* * *

UMA MINA DE SAL

Peters e James Anderson eram primos irmãos. Peters, tendo vindo ao mundo antes de James, tornou-se herdeiro de uma renda de trezentas libras annuaes, que ao morrer o avô de ambos

havia deixado para aquelle de seus netos que nascesse primeiro. O mesmo aconteceu em todas as outras cousas da vida.

No collegio Peters occupou sempre os lugares que precediam immediatamente os que seu primo obtinha. Quando, mais tarde, entraram para a casa do mesmo negociante, Peters tornou-se successivamente o primeiro caixeiro e socio de seu patrão, ao passo que James não podia occupar senão o degrau de onde o seu feliz rival acabava de retirar o pé.

Emquanto se tratou sómente de hierarchia e fortuna, James, que dedicava a seu primo uma amizade sincera, retribuida aliás, não se sentiu magoado; abandonou-se porém a um verdadeiro desespero, quando soube que Peters havia alcançado a mão da encantadora miss Herriet Camden, na vespera do dia em que elle James, havia formado o proposito de pedir a moça em casamento.

Com o coração despedaçado, resolveu afastar-se para sempre de um tão fatal-supplantador; solicitou, pois, e obteve um emprego lucrativo em uma administração recentemente formada para explorar uma mina de carvão que um engenheiro chamado Grey descobriu em Northwich.

--- Logo que haja distancia entre nós, dizia James consigo mesmo, escaparei talvez á maldita influencia que me acabrunha e persegue.

Partiu, pois, com a firme resolução de pedir ao trabalho e á ausencia a fortuna e o olvido de um amor infeliz.

Chegado ao termo de sua viagem procurou, das alturas em que se achava, descobrir a habitação que devia habitar e a officina que devia dirigir. Só deparou diante de si um estreito valle, cercado por collinas abruptas, atravessado por um regato e coberto de pastagens e plantações. Apeiou-se e dirigiu-se para um telheiro cuja construcção muito incompleta tinha um cunho pouco attrahente de improvisação.

Debaixo deste telheiro achava-se um gentleman gravemente sentado sobre uma viga, por falta de cadeira.

--- Tenho a honra de fallar ao Sr. Grey, para quem me entregaram esta carta?

O Sr. Grey respondeu silenciosamente por uma leve inclinação de cabeça, tomou a carta e leu-a duas vezes; desde a data até a assignatura.

Depois tornou a collocar a carta no envelope; metteu este em uma grande carteira que mergulhou no bolso do casaco e levantou os olhos para o moço.

--- Que alojamento occuparei eu? Onde organisarei os meus escriptorios? perguntou James.

O gentlemen indicou-lhe com o dedo o telheiro.

James, por um esforço sobrehumano reprimiu o seu desapontamento e accrescentou:

--- A mina fica distante?

O Sr. Grey abriu a porta e mostrou, a dez passos de distancia alguns trabalhos apenas á flôr da terra.

Comsigo mesmo James ruminava se o engenheiro era um homem de intelligencia superior ou um rematado estúpido.

Não tardou a adoptar esta ultima opinião, comprehendendo que era preciso, na exploração da mina, tudo crear, inclusive a propria mina.

No emtanto, isto não o abateu, cremos mesmo que alegrou-se com o facto.

Não ia, finalmente trabalhar só? Ser o unico a dar provas de actividade e talento? Não ia, pela primeira vez na sua vida, caminhar só, sem vêr erguer-se diante de si este primo que se tornára para elle um objecto de colera, de inveja e ciume; um pesadello perpetuo e muito real?

Estimulado por estas idéas, installou-se no telheiro assim como Deus foi servido, jantou conforme poudê, deitou-se no chão, levantou-se ao romper do dia, partiu para a aldeia vizinha e trouxe, duas horas depois, cincoenta operarios que apresentou ao Sr. Grey. Despertado em sobresalto, este sentou-se, esfregou os olhos, olhou para todos os operarios, levantou-se, foi a uma fonte vizinha fazer copiosas abluções e vol-

tou vestido com tanto esmero como se sahisse de um gabinete de toilette.

Consentiu em seguir finalmente James e os operarios ao logar em que se achavam traçadas as circumvalações da mina.

Começaram retirando uma espessura de tres ou quatro pés de terra vegetal.

Por baixo das camadas de argilla encontraram camadas de argilla e marga, vermelhas, azues, pardas e chegaram finalmente a uma profundidade de cento e vinte pés. Estas excavações duraram tres mezes.

A' medida que o poço aprofundava-se iam guarnecendo-o de uma armação de madeira para evitar os desmoronamentos.

O Sr. Grey via fazer-se tudo e não proferia uma palavra.

Encontraram, finalmente, um terreno preto, resistente, que lascava em pedaços brilhantes aos golpes da picareta. Chamaram a grandes gritos o Sr. Grey, pois James achava-se entre os operarios. O Sr. Grey sentou-se commodamente no tonnel que servia para elevar o desaterro da mina e transportar os mineiros, tomando imaginaveis precauções para que nada pudesse comprometter a sua descida subterranea.

Quando chegou no fundo, James apresentou-lhe uma pedra. Com a extremidade de seus dedos enluvados, o engenheiro tomou o pequeno

bloco, examinou-o, sopesou-o, olhando para James de frente. Este impaciente, gritou-lhe:

--- Não é carvão; é sal!

O Sr. Grey recomeçou o seu exame, levou a amostra aos lábios e fez estalar a lingua contra o céu da boca.

--- Excellente sal! disse elle.

E trêpou no tonnel para que o fizessem sahir da mina.

James apressou-se em escrever aos seus patrões de Londres, communicando-lhe um acontecimento tão pouco previsto.

Recebeu uma carta que apenas continha estas palavras:

“O sal dar-nos-ha mais lucros de que o carvão. Despeça o Sr. Grey do serviço. Augmentamos cem libras aos vossos honorarios.”

James ficou só, por conseguinte, só para dirigir a exploração da mina de Northwich.

Ricamente remunerado, adorado pelos operarios, levava neste canto da terra, uma vida de isolamento e de trabalho, que não trocaria pela do lord chancellor. Soberano, sem contestação, do seu pequeno reinó, apaixonara-se seriamente pelos trabalhos que ordenava e dirigia. Pouco depois casou-se com uma bella rapariga, da qual no fim de quatro annos já tinha dois filhos.

Após a morte do director da mina James viu-se eleito director da Sociedade em commandita para a exploração das minas de sal de Northwich.

Estas minas, que contavam sete fossos produziam por anno dez mil toneladas de sal gemma de excellente qualidade e que era vendido por preços consideraveis.

Um dia elle ouviu gritos nas minas e viu operarios sahirem precipitadamente por todas as aberturas, pallidos de terror.

--- As aguas, exclamaram elles, as aguas! Invadem as galerias, abatem os pilares! Destruiram todos os trabalhos!

James, allucinado, correu ás minas. Não somente a agua chegava até á beirada dos fossos, como agitava-se no interior como um mar furioso, ameaçando fazer irrupção fóra. Ao mesmo tempo, sinistros abalos faziam desmoronar as casas, o terreno rachava em diversos logares e afundava rapidamente. Toda a população das minas teve que fugir precipitadamente para as aldeias visinhas.

No dia seguinte um lago, com a largura de muitos acres, cobria com as suas aguas immoveis estes logares outr'ora tão prosperos, tão cheios de movimento e de vida.

A catastrophe não só arruinou James; como lhe acarretou muitos processos e censuras de negligencia e impericia, que lhe valeram uma triste reputação de imprevidencia e incapacidade. Os fanaticos da vespera tornaram-se os seus adversarios encarniçados e irreconciliaveis do dia seguinte.

Reduzido á miseria e repellido por todòs aquelles a quem pedia trabalho, luctou durante cinco annos em Londres, e um dia, sem saber perfeitamente o que fazia, dirigiu-se para os lados de Northwich.

Ao chegar a quatro milhas pouco mais ou menos do lago, admirou-se vendo no valle, outr' ora esteril e deserto, uma usina em plena exploração e da qual nunca tinha ouvido fallar. Observou machinalmente a fabrica que envolvia-se constantemente de uma espessa nuvem de fumaça; compunha-se ella de grandes telheiros cheios de um vapor branco no meio do qual percebia-se um exercito de operarios.

Estes operarios enchiam de agua immensas caldeiras de ferro. Em cada caldeira observava-se uma substancia branca e granulosa que lhe guarnecia as paredes, ao passo que uma outra camada formava-se na superficie da agua em ebulição.

--- Senhor, disse a James um cavalheiro que o observava a algum tempo e parecia querer reconhecê-lo. Admiraes sem duvida os ricos productos desta mina? O que direis quando souberdes que ella apenas tem quatro annos. Figurae que uma bella manhã, um de meus rendeiros veio participar-me que uma fonte de agua salgada fazia irrupção neste terreno, do qual todos os esforços da agricultura tinham sido improficuos para tirar algum proveito. Apressei-me em vir verifi-

car o phenomeno; verifiquei que a fonte dava seis onças de sal por canada de agua e organizei esta mina que rende-me annualmente dez mil libras esterlinas e ainda está mal explorada.

James não poude reprimir um movimento de colera.

E' á minha ruina que deveis a vossa fortuna! disse elle. Os desastres do valle de Northwich causaram a prosperidade do valle de Weyne.

A estas palavras o proprietario do estabelecimento encarou ainda mais attentamente o seu visitante.

--- James! exclamou elle, James, meu querido primo. Ha tantos annos que não te vejo que custei a reconhecer-te. Eu nada entendo da exploração destas aguas salgadas, era preciso um homem mais intelligente e mais laborioso do que eu. Queres tu ser este homem?

Em meio da alegria que lhe causaram o acolhimento fraternal e os offerecimentos generosos de Peters, James sentiu-se acabrunhado por este pensamento: "Eis-me ainda abaixo d'elle."

--- Não, tornou Peters que leu no pensamento do primo, não meu querido James! Estas fontes não se originam das tuas minas inundadas e destruidas? Não te pertencem, tanto como a mim? Serás meu socio, vamos redigir e assignar o contracto.

--- Oh! exclamou James saltando ao pescoço de seu amigo de infancia, desta vez tu és ver-

dadeiramente superior a mim e eu envergonhame da minha inferioridade. Vales mil vezes mais do que eu.

As fontes salgadas de Weyne tornaram-se as mais ricas da Inglaterra, e ainda hoje são conhecidas pelo nome de **Fontes dos Dois Primos**.

* * *

UM CASAMENTO ENTRE PRIMOS

Em um formoso dia do mez de Maio de 1804, o Dr. Lefort, acompanhado do celebre Dr. Laennec, ainda moço, dirigiram-se á igreja de Saint Roch para assistirem ao enlace matrimonial do joven visconde de V... As proximidades achavam-se atulhadas de equipagens e da multidão; assim só a muito custo os dois amigos conseguiram atravessar as ondas de curiosos, subir os degrãos do templo e chegar á nave.

No momento em que Lefort esforçava-se por abrir uma passagem até a nave principal, protegido por Laennec, o velho medico achou-se frente a frente com o pai da noiva que lh'apertou affectuosamente as mãos.

--- Obrigado, meu amigo, obrigado, disse elle, por verdes tomar parte n'esta festa de familia! Sou o mais feliz dos homens. Caso minha filha unica com o filho unico de minha

irmã! Reunem-se duas grandes fortunas em uma só! São jovens e bellos, amam-se! Antonietta tem dezeseite annos, Jorge tem vinte e cinco e já o citam como uma das cabeças do conselho de Estado. Possui cem mil libras de renda e um magnifico palacio. Julgo que não se pôde entrar de modo mais risonho na vida.

Emquanto exprimia-se assim, o Dr. Lefort e Laennec conservavam os olhares fixos sobre os noivos; Laennec estava deslumbrado.

Teria sido difficil, com effeito, encontrar um par mais perfeito. A noiva, pequena, esbelta, elegante, de tez rósea e fresca, e envolvida em um véo vaporoso, apoiava-se com ternura no braço do marido. As feições pallidas e delicadas deste ultimo revelavam uma natureza mais intelligente do que energica. O que tornava estes dois jovens ainda mais encantadores era uma semelhança que mais os fazia tomar por irmãos do que por esposos. Ambos louros, ambos delgados, tinham ambos o mesmo typo de belleza e de raça, o mesmo olhar, o mesmo sorriso.

--- Não é verdade doutor, que eu sou muito feliz e que o futuro me reserva uma doce velhice? disse o Sr. de V...

--- Deus vos ouça e satisfaça os vossos desejos, senhor conde! respondeu o velho suspirando.

Em seguida saudou o conde e foi ajoelhar-se em uma capella lateral, onde orou fervorosamente durante muito tempo.

Quando sahio da igreja e tornou a reunir-se a Laennec, este lhe disse:

--- O que tendes, querido mestre, pareceis-me triste.

--- Estou com effeito, meu filho, replicou Lefort. O conde de V... é um dos homens que mais estimo neste mundo.

--- E no momento em que elle se torna o mais feliz homem do mundo é que vos mostraes abatido?

--- Feliz! Tu és medico e fallas-me na felicidade daquelle homem!

Não observastes os noivos, sua fatal semelhança e a deploravel conformidade do temperamento de ambos?

Não ouvistes o pai dizer que elles eram primos irmãos e filhos de primos irmãos? Esse duplo titulo é uma maldição inexoravel que pesará sobre toda a sua vida e que mudará a sua felicidade de hoje em uma existencia de desespero. Deus não permite que se infrinjam impunemente as leis que elle impoz á natureza. Quer o cruzamento das raças e das familias; e o homem divino pela alma, porem animal pelo corpo, não póde, assim como os outros subtrahir-se ás fataes consequencias do despreso por essa regra universal. Já os pais de Jorge e Antonietta eram irmãos e a esta consanguinidade devem os filhos o character lymphatico. Tu serás medico delles, visto ser eu o medico da familia. Por mais habituado que es-

tejas com as dores dos hospitaes, com os gritos dos amphitheatros, com as miserias as mais repugnantes do soffrimento humano, verás na casa daquellas creaturas, tão felizes hoje, males que farão impallidecer de terror tua fronte por mais impassivel que queiras ser. A não ser que as minhas orações de ainda ha pouco não tenham obtido de Deus um milagre, valia mais, para aquella pobre Antonietta que eu ajudei a nascer, que ella morresse ao entrar no leito nupcial do que viver a vida que lhe está reservada... É no emtanto eu preveni o pai! Não quiz ouvir-me! Sorriü-se dos meus receios! Fallou-me da felicidade que encontrava em tal união. Que fatal cegueira!

Terminando estas palavras elle limpou os olhos humidos e não rompeu o silencio sinão quando, ao chegar em casa achou-se rodeado de doentes que o esperavam para consultal-o.

Dez annos depois o Dr. Lëfort succumbia em consequencia de uma dessas affecções mysteriosas que desconcertam a sciência humana. Laennec, que se tornára um medico celebre, luctava por seu saber e por sua eloquencia nos cursos publicos com Dupuytren e continuava laboriosamente os trabalhos de Bichat.

Ora, não se lembrava elle mais do casamento da filha do conde, nem das predicções do Dr. Lefort, quando uma manhã recebeu uma carta em a qual se lhe pedia que chegasse a casa do visconde de V..., prefeito do departamento de...

que viera
os cuidad

Laennec
tuado em
tin e foi i
vam reuni
e o viscon

— Se
meu sogro
tar, e esp
anciedade
um menino
do. Esse
graves rec
e sua intel
chamar-ve
seu estado
so desasse

O vis
creada tro
xos sobre
xou os seu
dolorosa i
pequeno in

Basta
para verif
sua fronte
volvido, n
sada e qu
symptoma

Contemplou durante algum tempo a criança e suspirou.

Madame Antonietta desmaiou; comprehendeu que não havia nenhuma esperança de cura.

--- Doutor, disse ella ao voltar a si, salve meu filho, e a metade da minha fortuna vos pertencerá. Diga-me, pelo menos, que sua intelligencia desenvolver-se-ha um dia. Que ha ainda alguma esperança.

--- Senhora, ninguem mais do que eu deseja ter-me enganado no diagnostico.

Reuna a senhora, Esquirol, Dupuytren, Bichat, Corvisart, Leroux, Boyer e interrogue todos. Assim será impossível um engano. Quanto a mim, não me atrevo a vos dar esperanças senão com o tempo, que ás vezes desconcerta por seus milagres as previsões mais seguras da sciencia.

A viscondessa consultou a todas as notabilidades acima citadas e estas confirmaram o diagnostico de Laennec; regressando para a provincia a pobre senhora que levava o desespero na alma.

Em 1823 a saude de Laennec achou-se comprometida.

O autor de tantos admiraveis trabalhos sobre as molestias do peito, o infatigavel inventor que encontrou e applicou a auscultação e foi o primeiro que fez a sciencia lutar com energia

contra a mais fatal das molestias, não tardou a soffrer os insultos da tísica pulmonar.

Ninguém podia enganar-se menos sobre o seu estado do que Laennec. Tomou corajosamente um partido extremo: deixou os seus trabalhos, a sua clientela, e os discipulos que vinham de toda a parte da Europa para ouvi-lo.

Longe de Paris, no fundo da Bretanha, foi pedir ao clima do seu paiz natal, ao isolamento e ao repouso os meios de combater o mal que devia consumir-o.

Foi em Kerlouanec, no fundo da Finisterra que se refugiou, fixando a sua residencia em uma aprazivel granja. O quarto em que dormia achava-se por cima de um estabulo cujas emanções tepidas o envolviam constantemente e alimentavam sua transpiração.

Nenhum extranho penetrava nos seus aposentos e todas as tentativas que os seus admiradores entusiastas e os seus discipulos fizeram neste sentido ficaram sem resultado. Laennec agarrava-se á vida com toda a energia de sua alma; estabelecera-se entre elle e o mal uma lucta realmente sublime, pois o medico, mais do que o homem, talvez, queria triumphar.

Uma noite Laennec foi despertado em sobresalto por gritos que faziam-se ouvir de fóra.

A alguma distancia da granja um violento incendio acabava de declarar-se em uma habitação, cujos proprietarios viviam quasi tão solita-

seus oitenta annos, que vivia implorando a caridade publica.

A infeliz mendiga já era conhecida de todos os habitantes do povoado e estes nunca deixavam de soccorrel-a com os seus cinco réis, ou de metter-lhe na sacola um pedaço de brôa, quando ella aos sabbados ia de porta em porta esmolandô.

Uma cousa simples, porém, tornara assignalada a mendiga. E' que, ao contrario dos de sua classe que, ao receberem uma esmola chamam a benção e a proteção de Deus, dos santos e dos anjos para o bemfeitor, a velhinha, quer dessem-lhe a esmola ou não respondia invariavelmente:

--- Quem o bem faz para si o faz.

Ora, havia na aldeia de que tratamos, uma mulher bem casada, com dois filhos pequenos e sufficientemnte abastada, porém muito avarenta e de mãos bofes.

Nunca dava esmolas á velha mendiga, não obstante sollicital-a a infeliz sempre que sahia ao peditorio.

Em um sabbado a velha, como era costume, tomou a sua sacola e lá se foi de porta em porta a implorar o obulo da caridade. Bateu tambem á porta da mulher má, esta a despachou com um duro --- Deus a favoreça.

Foi seguindo a mendiga e depois de percorrer toda a freguezia, voltou pelo mesmo caminho; ao chegar á porta da mulher sem caridade, tornou a pedir esmola.

A dona da casa achava-se n'este momento junto ao forno, a cozer uns saborosos bolos para os filhos.

Irritou-se com a impertinencia da mendiga e no seu tédio um pensamento perverso atravessou-lhe o cerebro.

--- Esta endemoninhada velha anda a moer-me a paciencia, pois, bem, eu livro-me das suas importunações de uma vez para sempre.

E correndo a um armario tomou um punhado de arsenico que era destinado á extincção dos ratos, metteu-o dentro de um bolo já meio assado, acabou de cozer este e, com o sorriso nos labios levò-o á velha, dizendo:

--- Toma, minha pobre velhinha, regala-te com este bolo que acabo de tirar do forno.

--- Quem o bem faz para si o faz, disse a mendiga.

A perversa retirou-se para o interior da casa e os dois meninos ficaram junto á velha, lançando olhares cubiçosos para o bolo que ella ia metter na sacola, pois era o primeiro que sahia do forno.

Vendo isto a mendiga partiu dois pedacinhos de pão, deu-os a cada um para contental-os, e depois seguiu o seu caminho.

Quando, porém, ia chegando á sua choupana, um pouco arredada do povoado, foi agarrada por dois policiaes que a trouxeram á presença da autoridade.

Esta dirigiu-se á velha com ar severo, e disse:

--- Morreram n'este momento duas creanças e tu és accusada de havel-as assassinado.

--- Eu, senhor!

--- Sim, matando-as com um pão envenenado que lhes deste a comer.

Sorpreza a infeliz com essa declaração tirou da sacola o resto do pão envenenado e narrou com singeleza o que succedera.

Vendo que achava-se em uma pista falsa a autoridade fez vir á sua presença a mãe das crianças mortas e, interrogando-a, conseguiu colher toda a verdade.

A mendiga foi posta em liberdade e a malvada condemnada á prisão perpetua pelos tribunaes, verificando-se por essa forma o agradecimento predilecto da velhinha --- Quem o bem faz para si o faz.

* * *

O RICO E O POBRE

Martinho era um menino que ganhava a sua vida a recados; um dia, voltando de uma aldeia muito distante da sua, achando-se cansado deitou-se debaixo de uma arvore á porta de uma estalagem, junto da estrada.

Estava comendo um bocado de pão que tinha trazido para jantar, quando chegou uma

bella carruagem em que vinha um fidalguinho com o seu professor.

O estalajadeiro correu immediatamente e perguntou aos viajantes se queriam apeiar-se, mas responderam-lhe que lhes trouxessem um frango assado e uma garrafa de vinho.

Martinho estava pasmado a olhar para elles: olhou depois para a sua codea de pão, para a sua velha jaqueta, para o seu chapéo todo roto, e suspirando baixinho:

--- Oh! se fosse aquelle menino tão rico, em vez do desgraçado Martinho! Que fortuna se elle estivesse aqui e eu dentro daquella carruagem!

O professor ouviu casualmenté o que dizia Martinho e retirou o seu alumno, que lançando a cabeça fora da carruagem, chamou Martinho com a mão.

--- Ficarias muito contente, não é verdade, meu rapaz, podendo trocar a minha sorte pela tua?

--- Peço que me desculpe, senhor, replicou Martinho chorando, o que eu disse não foi para mal.

--- Não estou zangado contigo, replicou o fidalguinho, pelo contrario, desejo fazer a troca.

--- Oh! está a divertir-se commigo! tornou Martinho, ninguem quereria estar em meu lugar quanto mais um bello e rico menino como o senhor.

Ando muitas leguas por dia e como pão secco e batatas em quanto o senhor anda em uma carruagem, póde comer frangos e beber vinho.

--- Pois bem, volveu o fidalguinho, si me queres dar tudo aquillo que tens e que eu não tenho, dou-te em troca, de boa vontade o que possuo.

Martinho ficou com os olhos espantados, sem saber o que havia de dizer; mas o professor continuou:

--- Aceita a troca?

--- Ora essa! exclamou Martinho, ainda m'o perguntas? Oh! como a gente da aldeia vai ficar assombrada de me ver entrar nesta bella carruagem!

E Martinho desatou a rir com a idéa da entrada triumphante na sua aldeia.

O fidalguinho chamou os creados que abriram a portinha e o ajudaram a descer. Mas qual não foi a surpresa de Martinho vendo que elle tinha uma perna de páo e que a outra era tão fraca que se via obrigado a andar em duas moletas; depois, olhando para elle, de mais perto, Martinho observou que era muito pallido e que tinha cara de doente.

Sorriu para o menino com ar benevolô, e disse-lhe:

--- Então sempre deseja trocar?

Querias por ventura, si pudesses, deixar as tuas pernas valentes e as tuas faces córadas, pe-

lo prazer de ter uma carruagem e andar bem vestido?

--- Oh! não, por coisa nenhuma! replicou Martinho.

--- Eu, disse o fidalguinho, de boa vontade seria pobre si tivesse saude.

Mas, como Deus quiz que eu fosse aleijado e doente, soffro os meus males, com paciencia e faço por ser alegre, dando graças á Deus pelos bens que me concedeu na sua infinita misericordia. Faz o mesmo, meu amiguinho, e si comes mal, tens força e saude, coisas que valem mais que uma carruagem e que não se podem comprar com dinheiro.

* * *

Um roceiro vai tirar um dente.

O dentista examina-o, e diz-lhe que julga indispensavel chloroformisal-o.

--- Vai-me fazer dormir? pergunta o roceiro.

--- Vou.

O roceiro tira o dinheiro da algibeira.

--- Não é necessario, diz-lhe o dentista. Paga depois.

--- Não é isso, replica o homem; eu o que vou, antes de adormecer, é contar o dinheiro que tenho.

* * *

Dois matutos, que vêm pela primeira vez á cidade, vão jantar a um hotel de primeira ordem.

Finda a sobremesa, o caixeiro traz a cada um delles um palito num prato.

Emquanto um esforça-se por partir o palito com a faca, diz-lhe o outro ao ouvido:

--- Oh, **seu** estúpido! Isso não se come; é só para chupar.

* * *

Um medico de má fama é chamado para ver um doente.

--- Ah, minha senhora! diz elle, voltando-se para a mulher do enfermo; chamou-me tarde de mais. Seu marido está perdido. Já tem as mãos roxas.

--- Perdão, senhor doutor; mas meu marido é tintureiro...

--- E'? Pois pode julgar-se muito feliz. Si não fosse tintureiro, era um homem morto.

* * *

Um chuva insistia por metter na fechadura da porta de casa um grande charuto.

Passa um policia e observa:

--- Oh! **seu** bebedo! então você quer abrir a porta com o charuto?

--- Bonito! volve o chuva, titubiando e apalpando-se... Querem ver... que... eu... fumei... a... chave!...

HOROSCOPOS

SIGNOS E SINAS



ZODIACO

- 1 Aquario — 2. Peixes — 3. Aries — 4. Toiro — 5. Gêmeos — 6. Cancer
 7. Leão — 8. Virgem — 9. Libra ou Balança — 10. Escorpião — 11. Sa-
 gitario — 12. Capricornio.

LIBRARY OF THE

HARVARD UNIVERSITY

PHYSICS DEPARTMENT



HOROSCOPO DE JANEIRO

Para pessoas nascidas entre 21 de Dezembro
e 20 de Janeiro

Seu Signo Zodiacal.	Capricornio
Sua Estrella Tutelar	Saturno
Seu Dia Ditoso	Sabbado
Mezes propicios . . .	Março e Novembro
Sua Pedra Natal . . .	O Rubi
Sua Flor Afortunada	A Tulipa
Côres Favoraveis . .	Granada, Castanha, Prateada e Gris

Caracteristicos

Os que nascerem durante este periodo serão bondosos e de bom character; leaes e constantes para com as suas amizades; perseverantes em seus esforços e constantes na lucta com o fim de obter o seu intento, estão consequentemente destinados a occupar elevados cargos e posições. São pensadores por natureza e de muita sorte em negocios; muito activos e independentes; bons trabalhadores, mas geralmente trabalham melhor e mais efficientemente em negocios proprios do que sob a direcção de outros. São attractivos e de temperamento magnetico; não gostam po-

rem de excessivas manifestações de carinho; muito cuidadosos em assumpto de dinheiro e em cumprir sempre a palavra.

Têm boa conversação, sabem entreter e são excellentes narradores. São ambiciosos e aspiram a dominar; amigos do prazer e de mudanças de clima e de paysagens, lhes é absolutamente necessaria a excitação de novas vistas ou paizes. Têm inclinação para fazer as cousas a seu modo, mas, tendo grandes adaptabilidades, podem empregar-as com bom exito neste sentido; desanimam, porém, facilmente com as observações que se lhes façam. Têm grandes forças de reserva e raras vezes utilizam todas as suas faculdades: gozam geralmente de vastas relações e amizades.

As mulheres nascidas durante este periodo tornam-se boas modistas e desempenham posições commerciaes com mais acerto do que as que nasceram em outras epochas do anno; possuem temperamento artistico e têm um excellentes gosto na escolha e combinação de trajes. **Os homens** tornam-se bons politicos, commerciantes, superintendentes ou engenheiros. Tanto os homens como as mulheres devem estudar a arte do attractivo individual, posto que geralmente o character de suas occupações lhes impede de prestar muita attenção ao modo de vestir-se e de apresentar-se em publico. Lhes é conveniente casar quando jovens e os matrimonios mais vanta-

josos são com pessoas nascidas nos mezes de Maio, Julho, Fevereiro ou Novembro. Devem emprehender negocios proprios, sem se preoccupar se os mesmos forem reduzidos no começo, visto ser nestes negocios que ellas manifestam suas surprehendentes faculdades para negócios. Os que nascerem durante este periodo não são demonstrativos nem tampouco amigos de elogios exaggerados si bem que se deleitem em ser alvos de elogios merecidos, sem comtudo, ufanar-se com as adulações.

Si bem que destinados por natureza a preencher elevados cargos e posições, não são, porém, dados a pôr em pratica todas as suas magnificas faculdades: devem, portanto, aprender a conhecer-se e utilisar em beneficio proprio os meios de que dispõem para obter bom exito na vida. Não possuem uma constituição muito robusta pelo que se lhes aconselha prudencia e moderação e precaver-se de doenças. Os caracteristicos que predominam são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Muitos desenganos nos amores; Terças, Intelligencia; Quartas, Guerreiros; Quintas, Ambição intellectual; Sextas, Materialistas; Sabbados, Scepticos; Domingos, Força mental.

Conselhos

Os que nascerem neste mez não devem deixar-se dominar pelo ciume ou pela cholera, nem

pensar muito nas cousas materiaes e tampouco dedicar-se ao scepticismo, em detrimento proprio. Não devem, tampouco, imitar aos demais, posto que um do seus dons é originalidade em idéas e acções; não devem ser vingativos ou desdenhosos, desde que taes modos de proceder debilitam muito as suas faculdades. Se lhes aconselha não trabalhar excessivamente pois que o cansaço entorpecerá suas disposições naturaes.

Os meninos

Os meninos nascidos durante este periodo, são de natureza orgulhosa e altiya; desde muito cedo deve-se mostrar-lhes a necessidade de dominar seus instinctos e fazer-lhes comprehender que é necessario tratar o proximo com tacto e carinho. Estes meninos têm marcadas habilidades para a imitação, pelo que deve evitar-se que se associem com pessoas de maneiras ou costumes rudes. As meninas devem aprender a desempenhar pequenos trabalhos caseiros, bem como bordar; costurar etc. Para os rapazes se recommenda uma autoridade firme e bondosa ao mesmo tempo; as mães devem tratar de comprehender as suas inclinações e talentos especiaes afim de guial-os sabiamente pela senda do bem, para que gozem de admiração, de carinho e de respeito.

HOROSCOPO DE FEVEREIRO

Para pessoas nascidas entre 21 de Janeiro e
18 de Fevereiro

Seu Signo Zodiacal.	Aquarius
Sua Estrella Tutelar	Urano
Seu Dia Ditoso	Sabbado
Mezes propicios . . .	Abril e Agosto
Sua Pedra Natal . . .	A Opala e a Turqueza
Sua Flor Afortunada	A Rosa
Côres Favoraveis . .	Azul, Rosa Palido, Verde Nilo e Preto

Caracteristicos

Os, que nascerem durante este periodo têm acertado raciocinio e são excellentes juizes do character humano; possuem uma memoria surprehendente e parece que sem esforço algum absorvem toda a infomação que se lhes communica: são bons observadores; têm excellente e fecunda inspiração; em todas as occasiões tratam de manter dignidade propria e de tornar-se agradaveis; com frequencia, porem, reprimem estas boas qualidades devido ao seu amor ao materialismo e á indolencia.

Ordinariamente possuem dons especiaes para desempenhar com habilidade determinada

profissão ou para progredir em uma carreira dada. São de temperamento sanguineo e bondosos e amam tudo o que pertence ao lar e o que ajuda a torná-lo attractivo e confortavel. Têm muito bom gosto e parecem possuir o dom de fazer felizes ás pessoas que os rodeiam; têm uma elevada idéa da honra e como amigos são leaes e honrados, mas como inimigos, raramente perdoam ou esquecem as offensas de que foram alvos; ás vezes são extremamente sensitivos, o que lhes causa preocupações e desgostos.

Como regra geral são determinados e amigos de fazer as cousas a seu modo o que com frequencia causa a que se forme opinião de que são obstinados e teimosos, especialmente tratando de convencer a pessoas extranhas e obrigar-as a proceder como elles. Parecem possuir extraordinario magnetismo e faculdades hypnoticas e têm um poder especial para dominar e tranquilisar aos loucos e cholericos. Não se deixam governar pelo coração posto que tenham um juizo claro e geralmente suas decisões são justiceiras.

As mulheres não expressam toda a energia de seu affecto a quem amarem; são muito serias, fervorosas e confiadas e esperam que o seu carinho seja correspondido em toda a linha. São por natureza amantes do lar e de fazel-o attractivo; e todo o homem com inclinações para a vida domestica pode considerar-se feliz se se casar com

uma mulher nascida durante esta epocha do anno

Os homens não serão muito fieis ou constantes antes do matrimonio, mas uma vez casados com a pessoa de sua escolha, são muito felizes. São muito devotados ás suas esposas e sua familia e por ellas fazem tudó; comtudo, ante extranhos, parecem frios e faltos de interesse. Tanto os homens como as mulheres são em grande maioria dos casos, felizes no matrimonio; tal é mais propicio, porém, com as pessoas nascidas durante os mezes de Outubro, Janeiro ou Junho. São sinceros em seus affectos e opiniões, mas são amantes dos titulos e cuidam demasiadamente das apparencias pessoasas.

Tanto os homens como as mulheres têm bom gosto; os homens, sobresaem na advocacia e medicina e as mulheres têm um talento especial para a musica e são amigas de vestir-se bem, adoptando geralmente as cores escuras e sabem usal-as e combinal-as muito acertadamente. Possuem maravilhosos dons que se desenvolvem mais facilmente com a ajuda de um ensino maternal apropriado e com o conhecimento de que a occupação honrada e o methodo são de vida, são synonymos de felicidade e bom exito. Os caracteristicos que predominam são: Para os nascidos nas Segundas-feiras, intelligencia; Terças, receiosos e Scepticos; Quartas, Ambição

frustrada; Quintas, Determinados; Sextas, Bom caracter; Sabbados, Puros; Domingos. Ambiciosos.

Conselhos

Os que nascerem nesta epocha do anno são por natureza industriosos, mas deviam tratar sempre de acabar um trabalho diariamente. Devem combater sua tendencia a esquecer os commissos e promessas contrahidas; necessitam de estimulo e que se lhes ensine a confiança em si mesmos. Geralmente não começam a lutar effizamente até que tenham experimentado alguns golpes e revezes para endurecel-os no combate e manobrar para a vanguarda, a força necessaria para o desenvolvimento do caracter proprio.

Os meninos

Os meninos nascidos durante este periodo são excessivamente nervosos; possuem uma memoria excellente e correspondem a honradez e franqueza de igual maneira. Desde muito cedo deve-se ensinar-lhes a cumprir com as suas promessas e seus companheiros devem ser alegres, amaveis e escolhidos. A mãe deve fazel-os comprehender que o trabalho manual não degrada.

HOROSCOPO DE MARÇO

Para pessoas nascidas entre 19 de Fevereiro
e 20 de Março

Seu Signo Zodiacal.	Pisces
Sua Estrella Tutelar	Neptuno
Seu Dia Ditoso	Sabbado
Mezes propicios . . .	Maio e Junho
Sua Pedra Natal . . .	Chrysolito Oriental
Sua Flor Afortunada	O Cravo Rosa
Côres Favoraveis . .	Azul Pallido, Branco e Creme

Caracteristicos

Os que nascerem durante esta epocha do anno têm grandes disposições naturaes para a mechanica, as artes e litteratura e especialmente para a architectura e o desenho; possuem rapida e facil perceptibilidade e uma memoria excellente para tudo que lhes interessa; são magneticos; caridosos no desejo de ajudar; amigos de responsabilidades a ponto de poder-se confiar-lhes postos de confiança; inclinam-se ao sceptismo e si bem que possuam personalidade vigorosa, são inquietos.

São honrados por natureza e de principios sãos, mas devem evitar a sociedade de pessoas

vulgares e de costumes grosseiros; têm inclinação de falar demasiadamente de si mesmos e a fazer perguntas desnecessarias; são geralmente muito modestos, por falta de amor proprio, pelo que lhes convem procurar a companhia de pessoas firmes de character e conscientes do proprio valor.

São de um temperamento fervoroso e amante e se regosijam em prodigalisar seus affectos e sympathias a quem os necessitar; são tambem confiados e raras vezes duvidam que se corresponda ao seu carinho.

As mulheres nascidas durante este periodo não gostam do grosseiro e commum; são susceptiveis a ataques de melancholia e prantos; quasi sempre, porém, a causa destes desalentos são preoccupações de males imaginarios; não são inclinadas ao matrimonio; tornam-se, comtudo, boas esposas e donas de casa, e uma vez felizmente casadas, lhes é prazenteiro em alto gráo formosear o lar, tornando-o um pequeno paraizo.

Os homens são cuidadosos e methodicos, si bem que inquietos. Devem ser cuidadosos na escolha de mulher, posto que sua natural bondade e seus instinctos affectuosos lhes podem ser prejudiciaes. Aos que nascerem durante esta epocha do anno lhes convem casar com pessoas nascidas durante os mezes de Setembro, Outubro ou Julho. Têm muito interesse nos trabalhos re-

ligiosos e frequentemente suas melhores obras são neste sentido. Não têm cuidado sufficiente para consigo e não são prudentes na escolha de amizades o que com frequencia resulta em detrimento proprio, pois são enganados ou soffrem decepções.

Geralmente soffrem de uma seria doença antes dos trinta e cinco annos; depois disso, vivem tranquillamente e na maioria dos casos, conseguem adquirir alguns bens de fortuna e morrem já entrados em annos, cercados de commodidades e de relativo bem-estar, sinão ricos. As mulheres lhes convem vestir-se em cores pallidas e delicadas e se lhes aconselha prestar maior attenção e mais cuidado no modo de pentear-se, vestir-se e em geral ser cuidadosas com as suas apparencias pessoases. ,1|

Os caracteristicos que predominam são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Ambiciosos; Terças, Arrojados; Quartas, Inquietos; Quintas, Inconstantes; Sextas, Anhelam o Impossivel; Sabbados, Mysticos; Domingos, Altamente moraes.

Conselhos

Aos que nascerem durante este periodo se lhe aconselha ser cuidadosos em suas conversações e não falar demasiadamente; devem lembrar-se de que o silencio é ouro e que a inquietação e incon-

stancia não conduzem a nada certo ou seguro e que a anciedade que frequentemente os domina é, na maioria dos casos, causada por males imaginários e portanto inutil; não devem esquecer que a liberalidade e generosidade exageradas, faz mais vagabundos do que a pobreza. Devem aprender a conhecer o proprio valor e ter consciencia de seus meritos e talentos peculiares e aproveitá-los sabiamente.

Os Meninos

Os nascidos durante esta epocha do anno são geralmente bondosos, muito independentes, extremamente sensitivos e de tal modo generosos que dariam tudo o que possuissem. Communmente, são de uma vontade forte, o que ás vezes induz os paes a crer de que são obstinados. A intelligência destes meninos é precoce e se recommenda ás mães a ensinar-lhes a serem absolutamente honrados, mesmo em actos insignificantes, posto que devido á sua innata generosidade, são facilmente seduzidos.

Deve-se tambem ensinar-lhes que o reconhecimento de faltas commettidas não é um acto do qual devem envergonhar-se. pois que, pelo contrario, demonstra sentimentos nobres e honradez de principios. Estes meninos devem ser tratados com carinho e bondade e ao mesmo tempo, deve-se fazel-os comprehender suas faltas e corrigil-as com firmeza e determinação.

HOROSCOPO DE ABRIL

Para pessoas nascidas entre 21 de Março
e 21 de Abril

Seu Signo Zodiacal.	Aries
Sua Estrella Tutelar	Marte
Seu Dia Ditoso	Terça-feira
Mezes propicios . . .	Junho e Julho
Sua Pedra Natal . . .	A Amethysta e o Diamante
Sua Flor Afortunada	A Malva
Côres Favoraveis . .	Branco e Rosado

Caracteristicos

Os que nascerem durante esta epocha do anno são por natureza pensadores e possuem qualidades de raciocinio, sobresahindo-se nos trabalhos que requerem o uso das faculdades mentaes; têm ordem no lar e nos negocios e são exigentes em tudo o que se refere ao desempenho de qualquer serviço; são extremamente generosos para aquelles á quem amam ou apreciam, mas atormentadores com aquelles á quem não admiram ou que não lhes merecem sympathia; não esquecem facilmente os seus inimigos, mas raras vezes são vingativos; não se inclinam a chorar ou a entristecer-se por longo tempo por uma mesma causa.

Os homens têm vocação para dirigir, mas não gostam de posições subordinadas; são muito afortunados nos negocios, e em ganhar dinheiro, mas perdem muitos amigos e oportunidades, devido ao seu genio sem reflexão. Nem os homens nem as mulheres são de genio accessivel, pois não admittem interferencia em seus assumptos, posto que para provar que têm razão, são capazes de pôr tudo a perder, mesmo em detrimento proprio; são bons trabalhadores e vão ao extremo de sacrificar a saude pelo trabalho; são amigos de vestir-se bem e viver elegantemente.

Os homens são exigentes em suas relações amorosas, seja com a esposa ou noiva e vêm motivos de ciumes nos actos mais insignificantes. Não têm propensão a casar-se jovens, si bem que nestas pessoas seja forte o impulso sexual, mas a sua inconstancia e ciumes, lhes impedem com frequencia a oportunidade de encontrar no sexo opposto, as qualidades que justifiquem a escolha para o matrimonio; são, por assim dizer, mais exaltados que affectuosos; por isso que o matrimonio deveria inspirar-lhes maior consideração, posto que em regra geral, solicitam o amor que se lhe nega, si bem que não se inclinem a ser constantes e tampouco fazem muito empenho no amor de que cançaram. O matrimonio lhes é conveniente; isso, porem, somente depois

de longas relações e quando conheçam bem o character da pessoa escolhida.

Lhes convem casar com pessoas nascidas durante o mez de Dezembro posto que são mais favoraveis á felicidade conjugal. Quanto á apparencia pessoal, os que nascerem durante esta epocha do anno não são robustos, si bem que possuam uma constituição disposta a fazer frente ás circumstancias. Devido á exaggerada confiança que têm em si mesmos, não são cuidadosos com a saude. Os que nascerem durante esta epocha do anno devem desde pequenos tratar de dominar a indecisão e inconstancia que lhes é característica.

Os homens são astutos por natureza e têm grandes habilidades para a politica; ás mulheres para maior harmonia, se lhes aconselha vestir-se de branco, rosa, ou qualquer côr castanha.

Outros característicos são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Firmes e Altivos; nas Terças, Desdenham os obstaculos e perigos; Quartas, Nobres e Generosos; Quintas, Diplomaticos; Sextas, Alertas e Versateis; Sabbados, Inconstantes; Domingos, Intellectuaes.

Conselhos

Os que nascerem durante esta epocha do anno devem precaver-se do egoismo, da cholera e

da impetuosidade; não devem tomar bebidas alcoolicas ou embriagantes pois que lhes é facil adquirir o vicio, se encontrarem um companheiro amavel; uma vez á frente ou em poder de qualquer empreza, devem tratar os seus subordinados com carinho e ser tolerantes com as faltas alheias. Não devem, em nenhum caso, esquecer que o exito na vida depende grandemente de sua habilidade de ser donos de si mesmos e fazer uso apropriada e intelligentemente das magnificas qualidades que possuem. Então, e só então, podem aspirar a chegar ao cume de suas aspirações, crear fama e obter riqueza e saude.

Os meninos

Os meninos nascidos durante este periodo são extremamente sensitivos; resentem os desprezos ou falta de gentileza mais do que a generalidade das pessoas; têm o instincto de imitação muito desenvolvido, especialmente no que diz respeito ás faltas ou defeitos alheios.

A's mães se recommenda que tratem de comprehender a estas creanças acertadamente, posto que a bondade e a consideração que se lhes dispense é a unica maneira de conquistar o seu respeito e de encaminhal-os para o bem.

HOROSCOPO DE MAIO

Para pessoas nascidas entre 22 de Abril
e 21 de Maio

Seu Signo Zodiacal.	Taurus
Sua Estrella Tutelar	Venus
Seu Dia Ditosc	Sexta-feira
Mezes propicios . . .	Maio e Julho
Sua Pedra Natal . . .	A Esmeralda e a Agata
Sua Flor Afortunada	A Flor de Laranjeira
Côres Favoraveis . .	Rôxo, Castanho e Amarelo e Preto

Caracteristicos

Os que nascerem durante esta epocha do anno possuem geralmente extraordinaria habilitade physica e mental; são valentes e generosos e vão ao extremo com a sua bondade a ponto de tomar sobre si as obrigações alheias; são amigos de tudo o que ha de bom sobre a terra e de arranjar festas e pãssatempos; são admiradores do que brilha, amantes dos titulos e condecorações; adaptam-se ao meio em que vivem e sentem-se commodamente em todas as occasiões e em toda companhia; de eloquencia brilhante e de boa conversação, parecem possuir o dom de attrahir os seus

amigos e partidarios; têm uma memoria excellente e sabem discutir bem e com exito; têm originalidade e podem dirigir ou executar decorações artisticas.

São bons e leaes amigos, sempre que se lhes deixe proceder a seu modo, mas, como inimigos, são crueis e faltos de compaixão. Os homens têm grande habilidade executiva e na generalidade dos casos, tornam-se bons engenheiros, advogados ou contractadores, e frequentemente tornam-se bons escriptores e especialmente de ensaios.

As mulheres têm geralmente excellentes vocações para determinados fins, por isso que devem obedecer ás suas intuições, sem cuidar muito de opiniões extranhas ou de conselhos de amigos; inclinam-se pouco aos trabalhos caseiros, por isso que se lhes aconselha submetter-se á si proprias á cuidadosas considerações, antes do matrimonio, afim de não tornal-o uma carga pesada para o marido e para si mesmas.

Devem evitar ser coquettes, especialmente depois do matrimonio, posto que isto é ás vezes a causa da ruína do matrimonio, em outros respeitois feliz; antes de se casarem devem expor ao futuro marido as suas antipathias aos trabalhos caseiros, franqueza esta que ha de concorrer para beneficio mutuo, posto que se o homem a ama e estima verdadeiramente, saberá conciliar suas

inclinações domesticas com as innatas preocupações ou desgostos da que vae ser sua esposa.

As mulheres devem lembrar-se de que o matrimonio é um contracto para toda a vida sancionado por Deus e a sociedade, e que sómente pôde haver felicidade conjugal, quando haja mutua consideração e respeito e quando ambas as partes fizerem o possivel em ajudar-se e com-prazer-se mutuamente. O matrimonio é mais propicio á felicidade com pessoas nascidas durante os mezes de Janeiro ou Outubro.

Não são amantes do dinheiro, gostam, porém, das commodidades que proporciona e não são miseraveis com o que possuem; não são dos que se comprazem em commentar e exhibir as faltas alheias, são pelo contrario justiceiros em suas opiniões, obedecendo a maxima de considerar innocentes as pessoas, cuja culpabilidade não esteja provada. Enraivecem-se facilmente e perdem o sangue frio quando lhes mortifica alguma preocupação ou obstaculo. Uma vez comprehendidos, são de genio accessivel, si bem que não sejam afortunados na escolha de amizades.

Os caracteristicos predominantes são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Intelligentes; Terças, Desillusionados; Quartas, Generosos; Quintas, Independentes; Sextas, Longevidade; Sabbados, Credulos; Domingos, Faltos de sangue frio.

Conselhos

Aos que nascerem nesta epocha do anno se lhes aconselha, sobretudo, prudencia e sangue frio, o conhecimento dos defeitos proprios e o modo de renuncial-os; a moderação com o dinheiro e com os bens pessoaes; não depender de outros nem imitar obras, modo de vestir, conversação ou maneiras alheias --- devem depender de sua propria originalidade. Se lhes aconselha abster-se de especulações de dinheiro ou dos jogos de azar e bem assim do alcool, posto que são facilmente levados por esta senda e suas finas qualidades mentaes se entorpecem com o uso do mesmo.

Os Meninos

Os meninos nascidos durante este periodo têm um temperamento activo e uma intellectualidade vivaz, e com raras excepções, são capazes de aprender rapidamente. Têm inclinações a serem irritados e não se deve obrigar-os a desempenhar trabalhos ou deveres, posto que a sua fina intelligencia se offende com a obrigação de fazer aquillo que não comprehendem como necessario. A estes meninos é prudente dar-lhes instrucções explicitas, relativamente ao modo de fazer uma cousa, acompanhadas de uma razão que lhes demonstre ser este o melhor modo e porque é feita de tal modo.

HOROSCOPO DE JUNHO

Para pessoas nascidas entre 22 de Maio
e 20 de Junho

Seu Signo Zodiacal.	Gemini
Sua Estrella Tutelar	Mercurio
Seu Dia Ditoso	Quartas-feiras
Mezes propicios . . .	Abril e Agosto
Sua Pedra Natal . . .	A Agua-marinha
Sua Flor Afortunada	A Papoula
Côres Favoraveis . .	Rôxo e Azul em todas as suas variações e Branco

Característicos

Os que nascerem durante este periodo têm vocações especiaes para a politica e a religião, e, frequentemente, sobresaem nas sciencias e na litteratura; são affectuosos, abnegados e generosos, mas têm muito orgulho de familia; são extremamente sympathicos e bondosos para com os que soffrem, si bem que sejam amigos de enfadar-se e de criticar as faltas ou defeitos alheios; têm habilidade manual e com accentuada facilidade podem fazer desenhos e plantas.

Parecem possuir o dom de attrahir os passaros e são amantes das flores; têm inclinações a serem inquietos e a não estarem satisfeitos com o

seu quinhão; têm o espirito dos vagabundos, com desejos de viajar, mas sem idéas condensadas a esse respeito.

Geralmente são nervosos e lamentam-se de não ter feito tal ou qual cousa; são desconfiados e offendem-se facilmente e deveriam portanto cultivar constantemente a confiança em seus associados. Estão destinados a occupar postos de responsabilidade e a alcançar alta posição na vida; antes, porém, é necessario que tenham conquistado sua natural tendencia, de falar dos defeitos alheios; seus juizos sobre extranhos, baseiam-se geralmente em apparencias pessoas e, devido á sua falta de tacto na escolha de amizades, soffrem muito; são extremosos no que fazem e deveriam cultivar a moderação e ser cuidadosos com sua saude.

Geralmente não se casam jovens e somente podem ser felizes no matrimonio, quando tenham dominado sua inclinação á critica, um dos principaes obstaculos que lhes impede o bom exito na vida. Deveriam casar-se com pessoas nascidas nos mezes de Fevereiro ou Novembro.

As mulheres gostam das flores e do colorido e são amantes de todo o bello e artistico, tanto no lar como fóra d'elle. Os que nascerem nesta epocha do anno não são constantes em suas resoluções; esperam que se faça mais por elles do que se faz. Não lhes é característica a constancia

em propositos e acções. Deveriam ter por principio, não murmurar sobre os demais, nem queixar-se da sua propria sorte. Este habito augmenta com a idade e torna-se insupportavel nos anciões. Se lhes aconselha não ser demasiadamente generosos com o seu dinheiro, nem perder o tempo em conversas inuteis; devem tratar sempre de cumprir com a palavra empenhada e de desempenhar as resoluções tomadas.

O segredo do exito depende, na maioria dos casos, em ter confiança nos ideaes proprios e lutar por elles, deixando o resto da humanidade trabalhar em pról de seus ideaes.

Outros caracteristicos são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Inquietos; Terças, Inconstantes; Quartas, Descuidados do bem proprio; Qunitas, Constantes; Sextas, Honrados e Felizes; Sabbados, Inadvertentes; Domingos, Anciosos.

Conselhos

Aos que nascerem durante esto epocha do anno, se lhes recommenda ser constantes em desempenhar os seus propositos e concentrar as suas idéas e acções; tratar sempre de dominar sua tendencia em deixar-se levar pela corrente sem oppor resistencia; ser cuidadosos na escolha de amizades, não limitando-se a julgar pelas apparencias, que frequentemente são enganadoras.

Não devem perder o tempo em lamentações inúteis, depois de commetter um erro; devem aproveitar-se dos contratempos, ganhando experiencia para o futuro. Seu temperamento é nervoso e não devem portanto, gastar suas energias "tratando de fazer," porem empregar-as em "fazer."

Os meninos

Os meninos nascidos durante esta epocha do anno são sensitivos, nervosos e algo delicados, com tendencia ao hysterismo, quando se excitam. Deveriam, consequentemente, associar-se com pessoas socegadas e tranquillias. Devem ser vestidos tão bem quanto as circumstancias dos paes o permittam e dar-lhes alimento são e nutritivo, pois que adoecem facilmente, sem causa apparente alguma. Não deve permittir-se que interrompam o seu trabalho, visto que esta falta de constancia e de proposito, lhes será prejudicial ao crescer. Deve-se permittir aos meninos brincar ao ar livre e ás meninas deve-se ensinar os trabalhos caseiros e quando estejam na idade de ajudar, deve-se fazer-lhes comprehender que se depende da sua ajuda para desempenhar promptamente os trabalhos da casa.

HOROSCOPO DE JULHO

Para pessoas nascidas entre 21 de Junho e
20 de Julho

Seu Signo Zodiacal.	Cancer
Sua Estrella Tutelar	A Lua
Seu Dia Ditoso	Segunda-feira
Mezes propicios . . .	Fevereiro e Setembro
Sua Pedra Natal . . .	Onyx Preto
Sua Flor Afortunada	A Rosa
Côres Favoraveis . .	Gris e Rôxo

Caracteristicos

Os que nascerem durante este periodo têm uma intelligencia superior e accentuada habilitade para dirigir grandes empresas; são de temperamento dominante e muito ardentes, si bem que frequentemente sejam considerados frios pelos extranhos; têm sympathias e antipathias concentradas e sómente põem em evidencia as suas surprehendentes faculdades, quando rodeados daquelles a quem amam ou com quem sympathisam; são por temperamento temerosos dos ruidos nocturnos, de permanecer sós na obscuridade da pobreza e dos contratempos da vida.

De generosos e honrados sentimentos devem comtudo precaver-se da inveja de seus ini-

migos e dos ciumes de seus amigos; são orgulhosos e severos e muito sensitivos, sobretudo, no que diz respeito a despezos ou falta de attentões. Amantes do dinheiro e do que elle proporciona, estas pessoas devem acautelarem-se de levar este amor, ao ponto de tornarem-se miseraveis ou avarentos.

São amigos de verem o seu nome na imprensa e sempre solicitam elogios; resentem a critica e especialmente sobre assumptos pessoaes; são muito inconstantes e especialmente o são as mulheres. Gostam das mudanças de climas e de paesagens; têm uma memoria excellente e possuem facil e aguda percepção; são amantes do bello e do artistico e gostam de vestir-se bem e elegantemente; ás vezes são crueis e vingativos.

Os homens nascidos durante este periodo têm muito boa vocação para a engenharia, a agricultura, e para a electricidade; as mulheres são intellectuaes e eloquentes e sobresaem com frequencia em trabalhos civicos. Não são muito constantes em seus affectos; deveriam, portanto, ponderar seriamente sobre o matrimonio. As mulheres, sobretudo, devem estudar cuidadosamente as suas tendencias, aprender a serem socegadas e a governar os seus impulsos.

As mulheres e os homens são amantes do lar; desejam, porem, estarem sempre na qualidade de chefes. Não devem casar-se jovens; se lhes

aconselha esperar até que a experiencia lhes tenha mostrado quaes são os verdadeiros meritos de aquelle ou aquella com quem pretendem casar e quando estiverem completamente seguros de seus sentimentos, é resolver então, com sinceridade, o proposito de assumir os deveres do matrimonio, tão bem como lhes seja possivel e com disposição á consideração e respeito mutuo que é a base de um matrimonio feliz. Tantô os homens como as mulheres amam muito aos seus filhos e a tal ponto que ás vezes esquecem os deveres para consigo mesmos.

Para maior felicidade se lhes recommenda casar-se com pessoas nascidas durante os mezes de Novembro, Março ou Janeiro.

O seu temperamento os faz amigos da alegria, da luz e de tudo o que torna a vida prazenteira; não são sempre francos, nem dizem a verdade em todas as occasiões; não são muito amigos de trabalhar arduamente, o que, com frequencia, degenera em preguiça; aborrecem trabalhar debaixo de extranhos; mudam frequentemente de occupações e não são leaes nas suas amizades, dando facilmente ouvido a murmuracões.

Outros caracteristicos predominantes são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Inquietos e Morosos; Terças, Sensitivos; Quartas, Impulsivos; Quintas, Dignos; Sextas, Dramaturgos e

Musicos; Sabbados, De boa indole; Domingos, Amantes do bello.

Conselhos

Aos que nascerem nesta epocha do anno se lhes recommenda não falar demasiado, porém, dar ouvidos a conversações interessantes. Não devem permittir que a sua natural sensibilidade os domine em todas as occasiões, porém aprender a reconhecer as boas qualidades no proximo, sem comtudo, deixar-se guiar pelas apparencias. Devem aprender a respeitar as opiniões alheias e a dominar sua tendencia ao ciume. Uma vez que tenham aprendido a conhecer os seus defeitos e o modo de corrigil-os, o caminho para a felicidade, não será difficil de seguir.

Os meninos

Os meninos nascidos durante este periodo necessitam de quem os guie carinhosamente, pela senda do bem; que os ensine a não ser orgulhosos; que lhes indique a necessidade de serem moderados e que lhes demonstre como é conveniente saber apreciar as qualidades proprias, e, bem assim, as alheias.

HOROSCOPO DE AGOSTO

Para pessoas nascidas entre 21 de Julho e
21 de Agosto

Seu Signo Zodiacal.	Leo
Sua Estrella Tutelar	O Sol
Seu Dia Ditoso	Domingo
Mezes propicios . . .	Janeiro e Outubro
Sua Pedra Natal . . .	O Rubi e o Diamante
Sua Flor Afortunada	A Flor de Sabugueiro
Côres Favoraveis . .	Rôxo e as Côres Escuras

Caracteristicos

Os que nascerem durante esta epocha do anno, são bondosos, generosos e magneticos; têm temperamento emocional e possuem tambem forte intuição, a que deveriam obedecer na maioria dos casos. Possuem bem assim, suggestiva e poderosa personalidade, de altos e nobres ideaes, com grandes poderes para o bem e a faculdade de inspirar ao proximo de seguir esta senda tambem. Têm grande amor á familia e á patria; não darão ouvidos a murmuraciones de uma, nem a commentarios desfavoraveis de outra parte.

Têm tendencia a guardar antipathia á uma pessoa sem causa aparente que a justifique e

lhes é muito difficil dominar este rasgo de caracter e mudar a opinião que tenham formulado.

Executam e desempenham bem, trabalhos para outras pessoas; não gostam, porém, de detalhes; têm inclinação para fazer as cousas a seu modo; são ás vezes muito preguiçosos e gostam de dormir mais do que as pessoas nascidas em outras epochas do anno. Têm especiaes disposições para desempenhar trabalhos de confiança e occupar posições nas quaes se exige responsabilidade. São de um juizo são e geralmente de acertada apreciação; devem, por isso, depender de si mesmos, a despeito do que disser ao seu proximo.

Têm a tendencia de discutir pontos dos quaes nada sabem, pedir emprestado livros e outros objectos, esquecendo-se de devovel-os, gastar o tempo em diversões e distracções ou dormindo. Na maioria dos casos têm um temperamento de facil accesso; são originaes e deveriam, com constancia, tratar de ser individuaes no seu modo de vestir procedendo do mesmo modo em sua conducta, conversação e na localidade em que hão de morar; são bons trabalhadores e ordinariamente obtêm bom exito nos negocios, desde que não descuidem a saude e saibam dominar a sua tendencia para a preguiça.

A atmospheria da cidade lhes é mais conveniente, posto que são amantes do movimento e lhes agrada participar de uma vida agitada, onde

as opporlunidades são maiores e o campo de acção mais extenso. Não são tão constantes em seus propositos como deveriam ser e tampouco tão honrados, como aquelles nascidos em outras epochas do anno. Não gostam da critica sobre sua pessoa, character ou trabalho, si bem que gostem de criticar.

Si bem que tenham magnificas qualidades de intuição, não são infalliveis em seus juizos, por isso, que ás vezes deveriam prestar ouvidos á opiniões extranhas e desinteressadas. Si bem que sejam bons trabalhadores, não são amantes do trabalho mas uma vez que tenham resolvido a desempenhar qualquer trabalho, se esforçam em fazel-o correctamente.

Os homens têm vocação especial para desempenhar cargos de caixeiros ou corretores e geralmente accumulam alguns bens de fortuna antes de chegarem á idade madura. O matrimonio lhes é convenienté com pessoas nascidas em Outubro ou Dezembro; não deveriam, porém. casar-se jovens, devendo fazel-o sómente quando tenham aprendido a dominar-se. As mulheres são amantes das crianças e do lar, tratando sempre de fazel-o confortavel e alegre e um lugar de repouso e tranquillidade.

Caracteristicos predominantes são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Iracundos; Terças,

Phlegmaticos; Quartas, Confiados; Quintas, Talento para a arte plastica; Sextas, Vaidosos; Sabbados, firmes; Domingos, Ambiciosos e afortunados.

Conselhos

Aos que nascerem durante este periodo se lhes recommenda constancia e perseverança em seus propositos; serem commedidos na conversação e comprehender que os seus juizos não podem ser sempre correctos; serem cuidadosos na escolha de amizades; não gastarem tempo em conversações estereis; não serem muito liberaes com o seu dinheiro, pois que a liberalidade exaggerada conduz á pobreza e ás vezes á miseria; não se deixarem dominar pelo egoismo, posto que, si bem que sejam bondosos, e sympathicos por natureza, têm inclinações á serem egoistas.

Os meninos

Os que nascerem nesta epocha do anno são sensitivos e emocionaes e devem, consequentemente, ser tratados cuidadosamente. Desde muito crianças, deve-se prohibir-lhes a imitação e ensinar-lhes á fazer as cousas á sua maneira, ajudando-lhes com bons conselhos. Sempre que as circumstancias dos paes o permittam devem ser vestidos com boa roupa, porem com simplicidade.

HOROSCOPO DE SETEMBRO

Para pessoas nascidas entre 22 de Agosto e
21 de Setembro

Seu Signo Zodiacal .	Virgo
Sua Estrella Tutelar	Mercurio
Seu Dia Ditoso	Quarta-feira
Mezes propicios . . .	Fevereiro e Novembro
Sua Pedra Natal . . .	O Jaspe Rosado
Sua Flor Afortunada	O Jasmin
Côres Favoraveis . .	Ouro e Preto

Caracteristicos

Os que nascerem durante este periodo são bondosos, cortezes e de temperamento retrahido, si bem que agradaveis quando em companhia; de uma natureza extremamente amante, com um amor puro e devotado, que quasi chega a adoração. Devido aos seus meritos pessoaes, á sua industria, e ás suas inherentes faculdades mentaes, estão destinados a alcançar altas honras e chegarão a desempenhar elevados cargos.

São praticos; não perdem tempo em sonhos nem em construir castellos no ar ou perseguindo illusões. São frios em seus raciocinios, claros precisos e exclusivistas; têm tendencia critica e pensadora e alem disso têm excellentes faculdades e

talento para negocios preferindo tratar sempre com gente rica e de distincção.

Têm um talento engenhoso e um grande sentimento de justiça e de honra; são amantes da litteratura, das artes, da musica, do theatro, da historia, das paisagens montanhosas e das bellezas da natureza. São methodicos e gostam da ordem e desejam que tudo esteja bem collocado e limpo, alliado á harmonia e ao bom gosto. São de temperamento magnetico e parecem possuir o dom de aliviar os enfermos por meio de seu magnetismo; se interessam bastante nos assumptos amorosos de seus amigos; são leaes e sabem guardar os segredos que se lhes confia; têm força de vontade, comtudo, são facilmente persuadidos a mudar de opinião; são affectuosos e amantes do lar e da familia; crêm na aristocracia do sangue e nos beneficios que derivam associando-se com pessoas de cathegoria; são amigos do bom e do elegante e de vestir-se bem e com roupas finas.

Aspiram ao bom e ao grandioso que ha na vida; todavia desanimam facilmente; têm muito bom gosto para vestir-se; têm inclinações para a musica e bem assim possuem grandes aptidões para julgar a opinião publica e ler o caracter das pessoas.

Os homens obtêm, geralmente, bom exito

como jornalistas; têm vocação para a architectura e tornam-se bons fazendeiros e chimicos. Os que nascerem durante esta epocha conservam os attractivos da juventude por muitos annos; detestam a confusão e a pressa, posto que a sua actividade é mais mental do que physica.

Se inclinam a visitar as cidades populosas, onde há maior opportunidade para o estudo do character, costumes e idéas de outras pessoas. Em geral se accumularem fortuna, tal não succederá na juventude porém tarde da vida e mesmo assim, muito provavelmente por meio do matrimonio.

Os parentes e visinhos não os favorecem; pelo contrario, os tratam com indifferença. A' caça da fortuna, estas pessoas têm que emprender frequentes, porém curtas viagens.

Lhes convem casar com pessoas nascidas durante os mezes de Novembro ou Dezembro. Quanto a apparencia physica, são geralmente delicados, bem formados, cabello cor de castanha, olhos claros e criticos, graciosos, ageis e apparentemente são de temperamento frio e melancholico.

Outros caracteristicos são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Firmes; Terças, Egoistas e Aventureiros; Quartas, Amantes e Justiceiros; Quintas, De vida folgada; Sextas, Analyticos; Sabbados, Mechanicos; Domingos, Ordenados e Economicos.

Conselhos

Aos que nascerem neste periodo se lhes aconselha precaver-se do egoismo e apprender a conhecer os seus defeitos e a dominal-os. Alem disso se lhes recommenda ser constantes em seus propositos e tratar de entabolar amisade com pessoas de merito e não gastar o tempo em conversações ou luctas inuteis. Assim que tenham adquirido o dominio proprio e obtido o conhecimento de suas faculdades mentaes, não lhes será difficil progredir na vida e encontrar, afinal a satisfação de haver procedido bem e a recompensa de haver vencido.

Os meninos

Os meninos nascidos durante esta epocha do anno são perspicazes e de uma intelligencia desenvolvida e precoce; têm facil comprehensão e sobretudo no que se refere a cousas mundanas, por isso que é prudente tratar de apartal-os de todo o conhecimento que na sua idade lhes possa ser nocivo. Estas crianças são amantes das bellezas naturaes; deve permittir-se-lhes o exercicio ao ar livre e a tomar banhos com frequencia, que, alem de ser hygienico, serve tambem para desenvolver o corpo e ao mesmo tempo para crear costumes sãos.

HORO COPO DE OUTUBRO

Para pessoas nascidas entre 22 de Setembro
e 21 de Outubro

Seu Signo Zodiacal . . .	Libra
Sua Estrella Tutelar . . .	Venus
Seu Dia Ditoso	Sexta-feira
Mezes propicios	Agosto e Dezembro
Sua Pedra Natal	O Diamante e a Opala
Sua Flor Afortunada	A Sempre-viva
Côres Favofaveis	Rôxo e Azul

Caracteristicos

Os nascidos durante esta epocha do anno são ambiciosos, generosos e frequentemente são dotados de uma intelligencia superior. Não perdem facilmente as esperanças em obter o que aspiraram; são entusiastas e os obstaculos, contratempos e as cahidas, parecem incutir-lhes novas energias para a lucta.

São descuidados em materia de dinheiro e, si bem que honrados por natureza, retardam frequentemente o pagamento de suas dividas e a miudo esquecem as que contrahiram, isso porque não apreciam o valor do dinheiro.

São bondosos e amaveis e aborrecem a crueldade, qualquer que ella seja; são esculpulosa-

mente asseitados --- detestam, pois, a falta de limpeza; gostam dos prazeres e attractivos da vida social, mas frequentemente incorrem em extravagancias com o fim de manter as apparencias de uma posição que os seus meios não permitem; são amigos de adulações e se offendem facilmente com as criticas; desperdiçam o tempo tratando de fazer varias coisas de uma só vez; confundem-se facilmente, por isso que não gostam de atravessar ruas muito movimentadas ou nas quaes ha muito trafico; não são tão constantes em seus propositos como deveriam, e devido, tambem, á sua impaciencia, deixam de aproveitar oportunidades que lhes proporcionariam vantagens e melhoramentos.

Não se sentem contentes e felizes quando obrigados a ausentar-se da familia ou amigos, por isso que se lhes recommenda fazer o possivel, desde muito cedo na vida, de estabelecerem-se definitivamente em determinado lugar. Os homens tratam de abrir caminho pela vida, apoiados nos esforços proprios e, frequentemente, chegam a serem corretores da bolsa ou jogadores e, na ultima hypothese, dependem quasi sempre de sua boa intuição, para ganhar nos jogos de azar.

As mulheres são extravagantes e têm tambem inclinação para gastar dinheiro facilmente, e a não prestar-lhe grande attenção e como os

homens, pedem empréstimos frequentemente, que logo esquecem de pagar. Tanto os homens como as mulheres, deveriam sempre pôrem em pratica as idéas proprias e originaes e exercerem o magnetismo natural com que são dotados; não lhes convem associar-se com toda a classe de pessoas; devem ser precavidos na escolha de amizades, visto haver quem se aproveite de sua bõdade natural para convertel-a em beneficio proprio. Os homens nascidos neste periodo são muito amados, especialmente pelo bello sexo.

O matrimonio lhes é mais conveniente com pessoas nascidas durante os mezes de Fevereiro, Março, Maio ou Agosto. Geralmente tornam-se bons cirurgiões e politicos; deveriam viver na cidade onde o campo de acção é mais extenso e as opportunidades mais frequentes. São inclinados a julgar as cousas e as pessoas segundo as apparencias e frequentemente deixam de aproveitar todas as suas faculdades naturaes no melhor sentido possível.

Outros caracteristicos são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Independentes. Terças, Justiceiros. Quartas, Defensores dos fracos. Quintas, Ambiciosos. Sextas, Inquietos. Sabbados, Capacidade para commandar. Domingos, Arrojadados e felizes.

Conselhos

Aos que nascerem durante esta epocha do anno se lhes recommenda serem methodicos e ter ordem; não dar ouvidos a elogios exaggerados; devem prestar muita attenção aos mandatos de sua propria consciencia. Devem aprender a ser pacientes, posto que geralmente obtêm bom exito, si bem que tarde da vida; devem procurar a companhia de pessoas amaveis e evitar a solidão; devem evitar tudo o que seja tragico, pois o seu temperamento sensitivo, se resente facilmente com tal genero de calamidades.

Os Meninos

Os meninos nascidos durante este periodo, são geralmente de character exaltado e colericos; têm grande habilidade para a mechanica; são de facil comprehensão e bons juizes do character humano. Deve-se dizer-lhes sempre a verdade e nunca se deve castigar-os sem razão. Quando se enraivecere não se deve ralhar até que tenham voltado ao estado normal e quando estiverem calmos, proceda-se então a raciocinar sobre o caso. Estas crianças necessitam ser educadas muito cuidadosamente, afim de tornarem-se uteis a si mesmas, á sua familia, aos seus semelhantes e á patria.

HOROSCOPO DE NOVEMBRO

Para pessoas nascidas entre 22 de Outubro
e 21 de Novembro

Seu Signo Zodiacal.	Escorpião
Sua Estrella Tutelar	Marte
Seu Dia Ditoso	Sexta-feira
Mezes propicios . . .	Janeiro e Julho
Sua Pedra Natal . . .	O Topazio e o Chrysolito
Sua Flor Afortunada	A Acacia
Côres Favoraveis ..	Verde e Preto

Caracteristicos

Os que nascerem durante este periodo possuem extraordinaria força de vontade, sangue frio e têm muita habilidade para os trabalhos manuaes e geralmente grande timo e bom gosto na conversação. Quando não estejam occupados em algum assumpto sério, são affaveis e cortezes, mas ás vezes são rudes, a ponto de tornarem-se crueis. São poderosos e magneticos e frequentemente sobresaem pelo seu genio; parecem exercer uma influencia peculiar sobre os seus semelhantes; na maioria dos casos, porém, esta influencia é para o bem.

São amantes dos bens terrestres, da boa roupa e bons alimentos. Inclnam-se á indolencia;

são, porém, bons trabalhadores quando se interessarem em desempenhar o trabalho que têm em mãos; geralmente estão muito occupados com os seus proprios assumptos para prestar attenção ou intrrometer-se nos assumptos alheios; obtêm bom exito em emprezas importantes e quanto maior responsabilidade haja e quando maior fôr a empreza, tanto mais se interessam em terminá-la satisfactoriamente.

Têm abundancia de idéas originaes com relação ao seu trabalho e não gostam de empregos em que estejam subordinados a ordens superiores, onde raras vezes manifestam suas facultades; têm mais interesse e obtêm melhores resultados quando estão na qualidade de directores ou á frente de um movimento ou negociação.

Si bem que os homens tenham inclinação á indolencia, são amigos de mudanças e sua estrella os impulsiona sempre em direcção de maiores realizações e emprezas mais afortunadas. Têm, não obstante, o costume de deixar as cousas para mais tarde e este é um dos seus principaes defeitos e o qual parece pôr mais obstaculos no caminho da vida. As mulheres nascidas durante esta epocha do anno, amam os prazeres e não têm muita consideração aos mandatos e restricções sociaes.

Tanto os homens como as mulheres, geralmente, gostam demasiadamente das adulações:

amam, também as distrações e querem que se lhes preste atenções continuas. Também têm tendências á extravagancia, á ter character alegre e despreoccupado, o que ás vezes reverte em detrimento proprio.

Têm a palavra facil; são eloquentes oradores e geralmente viajam muito e para paizes longinquos; são bons escriptores, artistas e excellentes cirurgiões ou ecclesiasticos. Embora tenham um coração bondoso e ardente, são, comtudo criticos e de character frivolo, por isso que não são comprehendidos frequentemente. Carecem de ambição e ás vezes de iniciativa; naturalmente sensitivos e ciumentos, têm a tendencia de não estar satisfeitos com a sua posição na vida.

As mulheres são ás vezes enfadonhas e inclinam-se a commentar faltas alheias, habito este que devem tratar de dominar em todas as occasiões. Tanto aos homens como ás mulheres lhes convem o matrimonio com pessoas nascidas durante os mezes de Junho, Julho ou Janeiro, pois são mais propicias á felicidade conjugal.

Os caracteristicos que predominam são: Para os nascidos em Segundas-feiras, Dispostos a censurar; Terças, Bondosos sem ser demonstrativos; Quartas, Amigos de discutir; Quintas, Orgulhosos; Sextas, Presumpçosos; Sabbados, Ardentes; Domingos, Amantes do luxo e do bello sexo.

Conselhos

Aos que nascerem durante esta epocha do anno, se lhes recommenda prudencia e tratar de dominar as suas paixões, aproveitando sempre as boas e especiaes faculdades que possuem, para o bem e para progredir na vida. Uma vez que tenham realisado as suas aspirações, não deveriam esquecer as suas amizades e companheiros de outros tempos e ter em conta, que um amigo leal e verdadeiro, não se compara com uma duzia de admiradores interessados. Deveriam, desde muito cedo, dominar sua tendencia a ser exigentes, sobretudo no que se refere á pequenez, e, deixar de lado, as suspeitas e ciumes inuteis. Então, não lhes será difficil realizar as suas aspirações.

Os Meninos

Os meninos nascidos durante este periodo têm tendencia a ser dominantes; querem sempre que se lhes proporcione divertimentos e que se os entretenha; geralmente são inquietos e exigem immediata attenção aos seus desejos; são habeis, intelligentes, de facil comprehensão e de boa memoria; amam os animaes e se deliciaem em vestir-se bem.

HOROSCOPO DE DEZEMBRO

Para pessoas nascidas entre 22 de Novembro
e 21 de Dezembro

Seu Signo Zodiacal.	Sagittarius
Sua Estrella Tutelar	Jupiter
Seu Dia Ditoso	Quinta-feira
Mezes propicios . . .	Fevereiro e Junho
Sua Pedra Natal . . .	O Diamante e a Turqueza
Sua Flor Afortunada	A Dahlia
Côres Favoraveis . .	Roxo, Verde, Amarello e Preto

Caracteristicos

Os que nascerem durante este periodo são francos, progressistas e energicos e têm geralmente grande confiança em seus semelhantes; são impacientes e não podem, pois, supportar esperas longas; são praticos e executivos, o que com frequencia os torna rudes para com as pessoas que não possuem um character tão dilligente; incommodam-se facilmente e são de um temperamento sem reflexão, mas, geralmente, não guardam resentimentos.

Não obtêm bom exito quando interessados em negocios alheios; são impulsivos e desejam fazer as cousas a seu modo, o que, com frequen-

cia, confunde os seus companheiros de trabalho; em regra geral são optimistas e, seus bons prognosticos e esperanças, são frequentemente realisados; possuem uma intuição aguda; são perspicazes e na grande maioria dos casos, são muito afortunados em negocios, nos quaes haja muito dinheiro empatado.

Geralmente viajam extensamente e muito raras vezes morrem na mesma localidade em que nasceram; são de um temperamento musical e artistico e sobresaem nas artes e na litteratura; não são amigos de intrometter-se em assumptos alheios; preferem terminar um determinado trabalho, antes de dar começo a outro; são cuidadosos e methodicos no trabalho; não admittem interferencia em seus assumptos, sobretudo, no que se refere a sua personalidade. São tão afortunados em materia de dinheiro, que é raro encontrar uma destas pessoas, que não tenha conseguido accumular alguns bens de fortuna.

Os que nasceram durante esta epocha do anno, são amantes da verdade e honrados; as promessas feitas, são consideradas sagradas por estas pessoas; são tão sinceros, que ás vezes se equivocam em seus juizos em relação a extranhos pois esperam que todos tenham o memo gráo de honra e bondade.

Não são sufficientemente cuidadosos em sua conversação e, por falta de tacto, são offensivos

com frequência. Possuem boa saúde e geralmente vivem por longos annos. Não lhes convem prestar muita attenção aos conselhos ou indicações de extranhos, pois commummente têm originalidade propria e magnífica intuição.

As mulheres deveriam considerar sériamente o matrimonio, posto que, se não encontrarem no mesmo o apreço e consideração esperada, se desenganam facilmente e perdem todo o interesse na vida. Aos homens se recommenda, que antes de casar, estudem detidamente a futura esposa. Uma vez casados, devem abandonar os ciumes e as suspeitas infundadas e ter confiança na esposa. Convem-lhes o matrimonio com pessoas nascidas nos mezes de Abril, Agosto ou Novembro.

Os que nascerem nesta epocha do anno, devem tratar, em todas as occasiões, de manter sua individualidade, posto que, nella está encerrada o segredo de sua força. Devem ter poucos amigos intimos e tratar de não offendel-os; não devem commentar os defeitos de suas amizades nem dar ouvidos á intriga; tambem não devem depender muito do apreço e da gratidão dos extranhos ou favorecidos, posto que soffrerão decepções com frequencia.

Outros caracteristicos são: Para os que nasceram em Segundas-feiras, Habilidade para a musica; Terças, Engenhosos; Quartas, Amantes

da arte; Quintas, Poetas e Musicos; Sextas, Independentes; Sabbados, Sombrios; Domingos, Religiosos.

Conselhos

Aos que nasceram durante esta epocha do anno se lhes aconselha aprender a conhecer os seus defeitos e o modo de corrigil-os e ao mesmo tempo aproveitar suas faculdades naturaes; devem ser liberaes em suas apreciações e respeitar as idéas alheias; devem, em todas as occasiões, tratar de dominar a sua rudeza, ser commedidos nas palavras e aprender que o caminho mais curto, para a senda da felicidade, é aquelle que o homem percorre, com o conhecimento de suas faculdades, o proposito posto em pratica de corrigir os seus defeitos, a confiança em si mesmos e a resolução e perseverança, em terminar o que foi proposto, alcançando assim a realisação de seus idéaes.

Os Meninos

Os meninos nascidos durante esta epocha do anno devem ser guiados com carinho; são amantes e sympathicos e deveriam ter amiguinhos e companheiros em abundancia, posto que parecem ter intuição natural para escolher os

que têm nobres e generosas aspirações. Não devem ser castigados, a menos que se saiba com absoluta certeza que tenham incorrido em falta; devem ser tratados amigavelmente e deve-se dar-lhes occupaões accessiveis ao seu genio.

* * *

MODO DE ACHAR-SE O DIA DA SEMANA

Em que occorreu um acontecimento determinado

Tome-se as duas ultimas cifras do anno e addicione-se á mesma a quarta parte do total que formam, desprezando as fracções; ao resultado addicione-se o dia do mez e a deste total addicione-se o algarismo que corresponde como pela seguinte tabella:

Janeiro	3	Julho	2
Fevereiro	6	Agosto	5
Março	6	Setembro	1
Abril	2	Outubro	3
Maió	4	Novembro	6
Junho	0	Dezembro	1

Divida-se o resultado desta somma por 7 e o quociente corresponderá ao dia da semana, equivalendo 1 ao Domingo, 2 a Segunda-feira, 3 a

Terça-feira e etc. Se não houver quociente algum, o dia é o Sabbado.

Tome-se, por exemplo, o dia 3 de Abril de 1894. Deseja-se saber em que dia da semana cahiu esta data. A quarta parte de 94, que são os dois ultimos algarismos do anno, é 23, desprezando-se as fracções; 23 somnado a 94 é 117; a este montante addicione-se o dia do mez e o resultado é 120; a este total ainda, se addiciona o algarismo correspondente a Abril e o total 122 se divide por 7. O quociente desta divisão é 3, que segundo explicado anteriormente, corresponde a Terça-feira. Do que se deduz que o dia 3 de Abril cahiu em uma Terça-feira.

* * *

O Manoel Mendes --- enriquecido no commercio de alhos e cebolas --- fôra a bordo receber um irmão, despachado directamente dos Açores.

Houve os abraços do estylo.

Chegando ao escriptorio, no fundo do armazem, ahi deixou elle o mano, meio gebo e zarro e inda maravilhado do movimento da cidade:

Ao sahir, perguntou-lhe:

--- Já almoçaste, mano?

--- Não tive tempo a bordo, respondeu este.

--- Tanto melhor. Comeremos juntos, vou mandar vir um almoço avantajado.

“Este acto de liberalidade é um debil testemunho da minha gratidão pela felicidade que, graças a estas senhoras púde gozar durante toda a minha vida.

* * *

No tribunal durante um julgamento, perguntava o juiz a uma das testemunhas:

--- O senhor estava presente quando o accusado disparou o primeiro tiro?

--- Estava, sim senhor.

--- A que distancia?

--- A dois passos.

--- E quando disparou o segundo?

--- A um kilometro.

* * *

Uma dama, por signal muito gentil, viajava num bond de Catumby e, quando o carro chegou adiante da Estação Central, disse ao conductor, que tocasse a campainha para apear. Simplicio que desejava apear no mesmo ponto e que ouviu isso, bradou ao conductor: Olhe, toque duas vezes, que eu tambem quero descer.

* * *

A palavra dinheiro é por demais fatal, porque tem a força de mudar a amizade em traição e a fidelidade em perfidia.

Viajavam nós Estados Unidos, em caminho de ferro, um americano, um francez e um hespanhol.

O americano não se fartava de fazer notar aos companheiros de viagem as maravilhas do seu paiz. Naturalmente, a conversação recahiu na velocidade d'aquelle meio de transporte. O americano sustentava que era na America onde havia a maior rapidez nas viagens.

O francez inpugnava, affirmando que em França os expressos percorriam sessenta leguas em duas horas.

A discussão ia já tomando maior calor, quando o hespanhol, empertigando-se, e com aquelle orgulho bem conhecido dos descendentes do Cid campeador, exclamou:

--- Que estão os senhores para ahi questionando sobre velocidades? Não ha na terra caminhos de ferro que possam competir, em velocidade, com os de Hespanha.

--- Ora adeus! disse o americano.

--- Que fanfarrão! ponderou o francez.

--- Caramba! não riam os senhores exclamou o hespanhol. Em Hespanha a rapidez das viagens é tal que, um dia, indo de Cidade Rodrigo para Madrid, ao pararmos em uma estação, enfadei-me com o chefe e levantei a mão para lhe pêspegar uma bofetada...

--- E, então?

--- Quando a despedi, era o chefe da estação seguinte que a apanhava!...

* * *

--- Então, meu caro crítico, que pensa você do meu drama?

--- Esplendido! Os ladrões, então, são admiráveis! Até as palavras que elles dizem, são roubadas.

* * *

--- E' preciso que elle se comporte, dizia o padre ao sacristão.

O tal sujeito era um atheu pavoroso. E ficou convencionado: o sacristão seria o Senhor dos Passos; e collocou-se todo vestido de roxo e de cruz ás costas, no altar.

Entraram o padre e o atheu na igreja.

--- Senhor dos Passos, diz o padre, não é teu desejo que este infiel se converta?

O falso santo move com a cabeça.

O atheu, aterrado, ajoelha-se, e põe-se a confessar:

--- Padre, os filhos da mulher do sacristão são meus filhos...

--- Cão! diz o sacristão; si eu não fosse o Senhor dos Passos, quebrava-te as ventas com esta cruz...

O commendador Anastacio Fagundes encontra uma dama sua conhecida que vinha acompanhada da ama, e com o filhinho.

--- E' seu? pergunta.

--- E'.

--- Que idade tem?

--- Quatro mezes.

--- E' o ultimo?...

* * *

Em um exame de doutrina:

--- Quantos sacramentos ha?

--- Agora... nenhum.

--- Nenhum?!...

--- Nenhum, porque hontem morreu lá um visinho, e o papá disse que elle tinha tomado o ultimo sacramento.

* * *

O filho do commendador Anselmo Pascacio:

--- Papai! Que quer dizer **Dominus tecum?**

Commendador:

--- Eu não sei, meu filho. Posso, porém, dizer que é muito bom para os espirros.

* * *

Um general castelhano chama o commandante de um dos regimentos sob suas ordens, e diz-lhe:

--- O rei ordena que disponha as cousas de maneira a ser a ilha tomada de assalto. Diga-me: julga poder operar ali um desembarque com o seu regimento?

--- Permitta-me general, que antes de responder-lhe dirija uma pergunta.

--- Diga.

--- O sol entra na ilha?

--- Está claro que entra.

--- Pois bem, si o sol entra lá, tambem o meu regimento ha de entrar.

* * *

Entre duas amigas intimas:

--- Digo-te que ninguem se pode fiar nos homens; o meu noivo chama-se Franco e é o sóvina que tu sabes...

--- Ai, filha! Que direi eu do meu que se chama Casto?...

* * *

Bocage entrou em uma taverna e perguntou:

--- Poderei comer aqui com o meu dinheiro? O dono do estabelecimento olhou com surpresa para o recém-chegado e respondeu:

--- De certo, senhor, o que quizer.

E começou logo a fazer uma longa enumeração das iguarias que podia pôr á disposição do seu interlocutor...

Bocage escolheu os pratos que mais lhe agradavam, repetiu com relação a cada um delles a pergunta que já fizera. O taverneiro, que ria já daquella insistencia, respondia sempre affirmativamente como bem pode suppor-se.

Senta-se o poeta come e bebe á regalada, e afinal dando por concluida a refeição, levanta-se e saca da algibeira um vintem, que entrega ao proprietario do estabelecimento.

--- Que é isto? pergunta este ultimo com profunda estupefação.

--- Disse-me umas poucas de vezes que eu podia comer o que quizesse com o meu dinheiro, e nada mais lhe devo por consequencia, visto que o meu dinheiro é só esse.

--- Tem razão, respondeu o taverneiro, desceitando os labios em um sorriso amarello, e perdoar-lhe-ei de bom grado com uma condição...

--- Qual é.

--- Ha de ir fazer o mesmo no estabelecimento fronteiro a este...

--- Ah! Creia que muito me custa não poder acceder ao seu desejo, senhor... Já fui hontem comer **com o meu dinheiro** na taverna do seu vizinho, e foi elle quem me mandou aqui...

* * *

Um pobre diabo pára defrõnte da vitrine de uma casa de artigos de viagem.

--- Quer comprar uma mala? perguntou-lhe o dono do estabelecimento.

--- Para que?

--- Para guardar sua roupa.

--- E eu então hei de passear nu'?

* * *

Pergunta de uma creança á sua mãe:

--- Para honrar pai e mãe, que é preciso fazer?

--- Beijal-os, fazer-lhes muitos carinhos...

--- E a isso se chama honrar?

--- Sim, meu filho.

--- Pois então papai está sempre honrando a creada.

* * *

Uma senhora muito distrahida encontra uma sua amiga vestida de luto.

--- Teve algum desgosto de família?

--- Sim, perdi meu marido.

--- Ah! que pena!... E tinha só esse?

* * *

No tribunal, um marinheiro, muito falador, depõe como testemunha.

--- Como é que a testemunha soube desse facto?

--- Como soube? **Oculos meus viderunt.**

--- A testemunha sabe latim?

--- Si sei latim, Sr. Juiz? Assim soubesse eu ler e escrever.

* * *

--- Qual foi o maior homem da antiguidade?

--- Foi o gigante Golias...

--- Não pergunto o maior em estatura, atalhou o professor, franzindo os sobr'olhos. Quero saber qual foi o maior em feitos heroicos.

--- Ah! Já sei, acóde promptamente o discipulo: foi Sansão, que matou mil philisteus com uma queixada de um burro, professor.

* * *

Fazia-se uma vez no Cassino uma subscrição em favor de uma familia desgraçada, e um conhecido avarento, que estava presente e que não conseguira escapar-se a tempo, viu-se forçado a deitar tambem o seu obulo na sacca.

Logo em seguida teve de sair do salão, ao qual voltou passados minutos.

A senhora encarregada do peditorio dirigiu-se de novo para elle e apresentou-lhe a sacca segunda vez.

--- Já dei, exclamou vivamente o sovina.

--- Ah! perdão... não tinha visto, mas acredito, respondeu a senhora.

--- Pois eu, replicou alguém, do lado, vi e ainda não acredito!

O domicilio, senhores,
Da morte qualquer explica:
--- Nos tinteiros dos doutores,
--- Nas garrafas da botica.

* * *

Um moço, em roda de boa gente, começou a rir-se de um velho.

--- Não sabeis, disse o ancião, que um asno de 20 annos é mais velho do que um homem de 60?

* * *

Viajam dois avarentos. O paiz que atravessam não tinha muitas hospedarias. Um dia perceberam que não encontrariam sitio onde comessem e um delles perguntou ao outro:

--- E você lembrou-se de trazer alguma coisa?

--- Trouxe uma garrafa de vinho.

--- Ainda bem.

--- E você?

--- Eu trago uma lingua secca.

--- Foi boa idéa. Podemos dividir as nossas provisões.

--- Está dito. Comece.

O primeiro tirou a garrafa de vinho, o outro bebeu que se regalou e foi andando. O primeiro bebeu tambem e, enxugando a boca, disse:

--- Agora venha de lá o que você ahi tem.

--- Eu?

--- Sim.

--- Que é que tenho?

--- Então você não disse que tinha uma lingua secca?

--- Tinha ainda ha pouco, mas agora já está molhada.

* * *

--- E' uma vergonha, dizia um caixeiro da **Torre Eiffel** o modo como certa gente rouba os patrões que os empregam. Ha aqui na casa de frente, que está em obras um pedreiro, que (vi eu com os meus olhos) esteve hora e meia sem fazer nada. Vim para a porta de proposito e não o perdi de vista.

* * *

Monologo de Simplicio, a suar em bica:

--- O Supremo Architecto do Universo não andou avisadamente pondo o frio no inverno e o calor no verão. Devia ter feito o contrario; porque no inverno o calor seria para nós uma delicia e no verão o frio seria um encanto, em vez de serem dois flagellos.

* * *

Foi por occasião da guerra de Marrocos. Depois de uma grande batalhá, estavam as tropas hespanholas no acampamento, descansando e

contando episodios do dia. Cada um relatava as façanhas que tinha praticado. No meio daquelle cõro de bravuras, um andaluz exclamou:

--- Pois eu não pude fazer muito, porque estava na reserva, e só entrei em fogo no fim da batalha: mas ainda assim o inimigo teve boas noticias minhas.

--- Então que fizeste?

--- Cortei as pernas a um mouro!

--- E porque lhe não cortaste a cabeça? interpellou um official que passava.

--- Porque essa, respondeu o andaluz, perfilando-se, porque essa, meu capitão, já lh'a tinham cortado!

* * *

Um estudante de medicina faz exame em Dezembro e sae reprovado. Passa, no mesmo dia, o seguinte telegramma á sua familia, que reside em Matto Grosso:

“Exáme esplendido! Os lentes ficaram tão entusiasmados que reclamam repetição do exame em Março! Parabéns!”

* * *

Barbeiro demorador,
Não me pilhas outra vez!
Mal haja o pai que te fez!
Devera ser malfeitor!

Com a barba em sangue, em fogo,
Tanto tempo aqui sentado,
Que outra nova tem brotado!
Mal que a raspas, cresce logo!

* * *

Um leiteiro leva pela manhã a lata de leite a um botequim .

--- Mas que diabo é isso? Você traz-me agua pura? exclama o caixeiro, olhando o interior da lata.

O vaqueiro olha por seu turno, e exclama:

--- Ora essa! E não é que, com as pressas, me esqueci de lhe pôr o leite!

* * *

--- Doutor, tenciono offerecer este quadro a um estabelecimento de caridade. A qual me aconselha que o dê?

--- Ao Asylo dos Cégos.

* * *

Um pai de familia, indignado:

--- Ora o diabrete da pequena! Então não misturou os charutos todos de forma que confundiu os que fumo com os que destino para as visitas!

* * *

Um tenente de marinha escreveu á filha de um contra-almirante este bilhete:

“Gentilissima senhora: poderei içar a minha bandeira na ilha divina do seu coração?”

A moça respondeu:

--- Mil vezes obrigada. Essa ilha já está sobre o protectorado de meu primo, o capitão Roberto.

* * *

Um sujeito, pedindo desculpas a uma senhora de umas inconveniencias que lhe dissera, explica:

--- V. Ex. bem vê, tendo eu perdido dentes da frente, as palavras sahem se eu dê por isso.

* * *

Uma senhora havia annunciado precisar de uma creada para cozinhar e engommar; batem á porta e uma mulata pimpona, bem vestida e de luvas, se lhe apresenta.

--- Precisa de uma creáda?

--- Preciso, mas que saiba cozinhar e engommar.

--- É qual o ordenado?

--- Sessenta mil reis por mez.

--- Convem-me. A que horas me levanto?

--- A's sete no inverno, ás seis no verão.

--- Tenho quarto?

--- Tem, no primeiro andar.

--- É esteirado o meu quarto?

--- De certo.

--- Tem quem faça a limpeza do meu quarto?

--- Está visto.

--- Tem também quem faça as compras?

--- Já se vê.

--- A creada que a senhora tem lava a louça e faz a limpeza da cozinha?

--- Isso não se pergunta.

--- Quando eu estiver de enxaqueca, a senhora manda vir a comida do hotel?

--- Está bem visto!

--- Quando posso vir?

--- Amanhã si quizer.

--- Então até amanhã.

E a creada vai abrindo a sombrinha para retirar-se, quando a senhora lhe pergunta:

--- Diga-me uma cousa: sabe tocar piano?

--- Não minha senhora.

--- Então não me serve.

* * *

Um moço que ia casar, foi confessar-se na vespera a um padre, que sem a menor difficuldade o absolveu. Depois de já se haver retirado do confissionario, lembrou-se de que o padre não lhe tinha dado a penitencia, e, suppondo que fôra esquecimento, voltou ao confessor e disse-lhe:

--- Padre, venho lembrar-lhe que não me deu penitencia.

--- Pois não me disse que ia casar-se amanhã? replicou o confessor. E' quanto basta.

A sra. Z. manda o copeiro á venda.

--- Manuel, vai ver quanto custa meia pataca de manteiga.

* * *

Em face de um andor que tinha quatro anjos, um em cada canto, uma menina, que assistia á procissão de Santa Maria, perguntou á mãe, apontando para os anjos:

--- Que creanças são aquellas?

--- São anjos, respondeu a mãe.

--- E todos os anjos têm azas, mamãe?

--- Sim, todos os anjos têm azas.

--- Não é verdade, diz a creança, convicta; o papai, ao sahir hontem, deu uma pancadinha no rosto da ama, chamando-lhe de anjo. . . e ella não tem azas!

--- Tem sim, minha filha; quando chegarmos á casa, verás como eu a faço voar pela porta fóra, com azas. . . de páu!

* * *

Qual o nome proprio que começa na panella e acaba no espaço?

--- Zoroastro. . .

* * *

--- Quaes são as duas cousas muito apreciadas, quando separadas, e que juntas desagradam ao paladar?

--- Amargoso.

--- Em que se parecem os instrumentos de sopro com os rios?

--- Em ter embocaduras.

* * *

Calino, enviuvando, mandou gravar na sepultura de sua cara metade, a palavra Saudade.

Por que não põe, objectou-lhe o marmorista, Saudade eterna?

--- Impossivel, a concessão no cemiterio é só por cinco annos.

* * *

Um transeunte a um mendigo:

--- Faltam-lhe os dois braços, heim, meu amigo?...

--- E' verdade, senhor!

--- E é isso que o obriga a estender a mão á caridade publica?

* * *

O Jacintho que é um desses sujeitos que vão tomar chá a alguma casa, só para encher a algibeira de bolos, preparava-se para sahir de uma soirée em que estivera; e, junto de uma bandeja, enchia de bolos as algibeiras da casaca e do sobretudo, sem reparar que um criado o observava silenciosamente.

De subito, solta um grito, sentindo a perna esquerda escaldada.

Volta-se, furioso, e vê o creado a entornar-lhe o bule na algibeira da casaca.

--- Que é isto? brada elle.

--- Ah! perdão! torna o creado, respeitosa-mente, como V. S. leva os bolos, pensei, que tambem queria levar o chá.

* * *

Lili esteve todo o dia levadinha da bréca; por isto sua avó materna julga dever inflingir-lhe um sabonete e obrigar-a a pedir perdão.

Lili offerece uma vigorosa resistencia.

--- Ah! não queres! Pois bem, vou chamar o diabo para te buscar.

--- Pois chame, que eu não tenho medo! Eu bem sei que elle não vem. Todos os dias ouço dizer ao papá falando da avó: "Que a leve o diabo!" e a avó ainda ahi está!

* * *

Observação conjugal:

--- Mas afinal, diz ella ao marido, que criticava a sua toilette, que sabe um homem de vestuario de mulher?

Elle, com voz suave:

--- O preço, minha querida!...

* * *

Um padre, que vivia em apuros, antes de ir pregar um sermão, disse para um pequeno que lhe servia de creado:

--- Vai ao hotel do David e diz-lhe que te dê um prato de tripas a credito, que depois lhe pago.

O rapaz sahiu, e o padre foi pregar. No meio do sermão exclamou:

--- Vejamos os psalmos, meus irmãos. Sobre esse assumpto que disse David?

E o creado, que já voltára e que já estava na igreja, grita lá de baixo:

---O David diz que sem o dinheiro não dá as tripas.

* * *

A' passagem de um enterro:

--- O senhor sabe dizer-me quem é o morto?

Responde o commendador Anastacio Fagundes, deitando espirito:

--- E' o que vai no caixão, meu caro senhor.

* * *

Num hotel:

--- Os lenções desta cama não estão lavados.

--- Como assim? respondeu o creado: até agora ninguem se queixou, e olhe que tem dormido nelles muita gente.

* * *

Henrique IV, tendo perguntado uma vez a certo campones porque os seus cabellos estavam brancos, quando a barba ainda se conservava preta, este respondeu-lhe:

--- Senhor, é que meus cabellos nasceram vinte annos antes da minha barba!

* * *

O conselheiro Polycarpo Gentil procede á leitura dos jornaes, em familia:

--- Hontem enterraram-se 170 cadaveres e 8 fetos...

Interrompe-o o Nhonhô:

--- Papai, que é um feto?...

--- E' uma pessoa que vem do outro mundo até ao nosso, e volta sem entrar...

* * *

Um sujeito, que tinha enviuvado pela segunda vez, de duas irmãs com quem se tinha casado, foi pedir a terceira cunhada, ao que lhe respondeu o pai da menina:

--- Leve, leve, homem; estou vendo o dia em que você me vem pedir tambem a mãe!

* * *

Entre recém-casados:

--- Ah! Apanhei-te, Mathilde... Desfolhas essa margarida para saberes si...

--- Sim, senhor: para saber si amanhã ainda te amarei.

* * *

E digam que na Allemanha não ha bons typos!

Um judeu vai casar a filha com um negociante christão. Na vespera do casamento diz-lhe:

--- Dou á minha filha 30.000 marcós de dote, mas dou-lhe 40.000 si o senhor não abrir a loja aos sabbados.

--- Oh! meu rico sogro, dê-me 50.000 e eu nunca mais a abrirei!

* * *

Entre americanos:

--- Eu sou da California; é uma terra tão productiva que uma vez um homem perdeu num sitio uma caixa de phosphoros de páo, e no dia seguinte encontrou nesse sitio uma verdadeira floresta de postes telegraphicos.

--- Isso não é nada, comparado com Illinois, donde eu sou. Um primo meu que vive lá, perdeu uma vez o botão de sua jaqueta, e no dia seguinte encontrou um fato completo pendurado numa arvore, ao pé do sitio onde se perdera o botão.

* * *

As economias de D. Nicota:

--- Ganhei 400\$ hoje, disse a mulher para o marido.

--- Ora essa! Como?

--- Tu déste 300\$ pelo piano velho, não é verdade? Pois eu vendi-o por 700\$000!

--- Ainda bem! Que fizeste tu ao dinheiro?

--- Não recebi dinheiro nenhum.

--- Então não percebo.

--- Vendi-o a um negociante. Elle dá-me um piano novo por 1:200\$ e leva-me o velho por 700\$. Si tu ficasses em casa e me deixasses ir tratar dos negocios, ficaríamos ricos em pouco tempo.

* * *

Um bohemio que devia sommas fabulosas a varios judeus e esperava pagal-as com a herança de um tio, ao saber que elle casára e tinha um filho, exclamou:

--- E' o Messias aquella creança! veiu ao mundo para ruína dos judeus!

* * *

Entre escriptores dramaticos:

--- Então, a tua peça tem dado dinheiro?

--- Devia dar, devia... Mas o burro do empresario só a leva á scena quando não vai ninguém ao theatro...

* * *

No Vaticano.

Um padre da roça é apresentado á Leão XIII. No meio da conversa o papa espirra e o bom prelado matuto diz comsigo a bater as mãos:

--- Como diabo hei de eu dizer dominus tecum em latim?

Um pobre diabo apresentou-se ao chefe de uma repartição, pedindo emprego.

--- Que sabe o senhor fazer? Quaes são as suas habilitações? perguntou-lhe o burocrata.

O homem não deu resposta.

--- Responde ou não? gritou, já zangado, o chefe.

--- Eu sou surdo, desculpe V. Ex.

--- Ah! é surdo?!... Então serve-me, vou mandal-o servir na secção das Reclamações do Publico.

* * *

Trez hespanhoes conversavam:

--- Um de meus tios morreu com 100 annos.

--- Eu tive uma tia que morreu com 120.

--- Eu vou mais além, meus senhores, replicou um andaluz; na minha familia ainda não morreu ninguem.

* * *

Um candidato foi jantar com uma influencia eleitoral. Mas, durante a refeição, não articulou sequer uma palavra.

Ao deixarem a mesa, pergunta o dono da casa, em voz baixa, a outro conviva:

--- Que terá hoje o nosso amigo F... , que ainda não abriu a boca sinão para comer?

--- Não tem nada: cuida achar-se no Congresso.

Em Nova York:

Entra num escriptorio de jornal um assignante, furioso.

--- Por que é que os senhores escrevem a meu respeito um necrologio como si eu tivesse morrido? Não estou morto, graças a Deus!

--- Pois olhe, parecia! Escrevi-lhe umas poucas de cartas, para que viesse pagar a sua assignatura. Não veio; imaginei que tivesse morrido. Pague a sua assignatura, e desmentiremos a noticia de graça. Mas, si não pagar continuaremos a consideral-o morto.

* * *

Entre homens experientes:

--- Meu caro amigo, venho trazer-lhe os dez mil réis que me emprestou.

--- Então V. está se preparando para pedir-me cincoenta?

* * *

Dois hespanhóes falam na habilidade que têm certos sujeitos para imitar as vozes dos animaes.

--- Eu já vi uma coisa extraordinaria... Tenho um amigo que, quando imita o canto do gallo...

--- Que succede?

--- Nasce immediatamente o sol!

O Dr. Bertholdo queixava-se em uma reunião de amigos, dos poucos monumentos que se têm dedicado aos medicos.

--- Como assim? exclamou um dos presentes.

Como podes queixar-te, quando os cemiterios estão cheios?

* * *

Um tenente-coronel da roça passava revista ao batalhão:

--- Você já viu, seu pelintra, um soldado usar lunetas?

--- Mas, coronel, eu sou myope.

--- Mau! Mau! Como é que me disseram que você era cearense?

* * *

Outr'ora conheci um tal Tancredo, boticario afamado, homem capaz, que dizia a seu filho, inda rapaz, que a alma do negocio era o segredo.

O tal filho, porém, que á dianteira do progresso natal sempre marchou, diz hoje aos netos d'esse honrado avô: --- "A alma do negocio é a ladroeira."

* * *

N'uma soirée:

Um trocista apresenta um amigo ao dono da casa, dizendo:

--- O dr. Rodriguez, distincto veterinario.

--- Desculpe-me, replica este, sou doutor em medicina; o meu amigo chama-me veterinario, porque o tenho curado varias vezes.

* * *

Um pápá applica boa dóse de vergastadas no filho, por travessura grau'da.

Finda a sôva, querendo epilogar o castigo com o competente sermão, deu começo ao interrogatorio, nos seguintes termos:

--- O menino sabe a razão por que lhe bati?

--- Sei, sim, senhor, respondeu choramingando o pequeno.

--- Por que foi, então?

--- Porque o papá tem mais força do que eu.

* * *

Num baile, entre dois sujeitos que se não conhecem:

--- Que reunião tão insipida, não acha? Morre-se de semsaboria.

--- Effectivamente, não está muito animada...

--- Eu vou me embora, não estou para aturar esta massada. O senhor não vem?

--- Eu não posso de modo algum retirar-me: sou o dono da casa.

Num exame de historia natural:

O mestre --- Dê-me uma prova da má fé do gato.

O alumno (filho do estalajadeiro) --- Logo que o gato se apanha assado, faz-se impingir por lebre.

* * *

Ha uma festa em casa de familia do high-life. A dona da casa tinha um filho, verdadeiro "enfant terrible", de uma indiscreção notavel, quando diante de pessoas de fóra.

Nesse dia, porém, a mamãe recommendou-lhe muito que procedesse bem, principalmente com relação a um convidado, corretor da praça, a quem teimosa e funesta molestia arrancara o appendice dianteiro do rosto.

E disse-lhe:

--- Não me fale no nariz do commendador R., entendeu?

O menino realmente esteve de uma quietude admiravel. Contentava-se unicamente em olhar para o nariz do illustre convidado, muito pasmado, cada vez mais pasmado.

De repente, não podendo conter-se mais, exclamou no meio de todos:

--- O' mamãe, porque razão me prohibiu de falar no nariz daquelle senhor, si é coisa que elle não tem?

Num banquete medico:

Um dos doutores levanta-se e diz:

--- Meus senhores, convido-os a beber á saude...

--- Nunca! Nunca! protestamos! bradam todos em côro.

* * *

Simplicio fez-se agora paginador e estes ultimos dias reprehendeu um compositor:

--- Isto é vergonhoso: o senhor não compoz cincoenta linhas, emquanto o Sr. Dyonisio compoz duzentas tendo uma perna só!

* * *

--- Nós temos na nossa terra, disse um allemão a um americano, uma igreja em que o pregador leva sempre meia hora desde que entra nella, até que chegue ao pulpito.

--- Ora! que é isso? Nós temos uma igreja em que, quando entra um pequeno recém-nascido pela porta principal, se baptisa e quando sahe pela da sacristia já é casado com a segunda mulher.

* * *

Entre caçadores:

--- Uma vez matei tres lebres com uma bala.

--- Isso não pode ser!

--- Pois foi o que aconteceu. A primeira lebre matei-a com um tiro na cabeça a segunda

morreu de medo e a terceira teve um tal acesso de desespero que atirou comsigo ao rio e suicidou-se.

* * *

O papá ao bébé:

--- Diz-me, Carinhoso, de quem gostas tu mais, do avôsinho, ou da avósinha?

--- Agora não posso responder.

--- Então quando?

--- Depois de passarem os meus annos.

* * *

Um pobre diabo apresenta-se em um estabelecimento de banhos, pedindo que lhe dêem qual-quer occupação.

--- Você é prático nesta questão de aguas? perguntaram-lhe.

--- Creio que sim. Fui taverneiro muito temp.

* * *

--- O' papá: o primo Alberto é meu avô?

--- Não: então não sabes que o Alberto é primo de tua mãe?!

--- Ah!... Como elle hontem estava a chamar á mamã "rica filha"?

No mercado:

Passa o X. com sua mulher.

--- O' patrão compra-me estas gralhas?

--- Deus me livre! Já tenho duas em casa.

A mulher:

--- Para que és mentiroso? Que gralhas temos nós em casa?

--- E' boa! tu e tua mãe.

* * *

Falava-se das pessoas que chegam a uma idade avançadissima, de 90 annos pelo menos.

O Bermudes que estava presente, exclamou:

--- Essas idades só attingiram as pessoas que nasceram antigamente; vejam lá si alguma das que nasceram nestes ultimos annos já conseguiu chegar a essa idade!

* * *

N'um restaurant ordinario:

Creado para o freguez --- E' supersticioso?

Freguez --- Não, por que?

Creado --- porque o senhor é a decima terceira pessoa a quem sirvo este guardanapo.

* * *

Dizia o Tancredo que além de tudo é mentiroso:

--- A cadeia de oiro de D. João VI pesava cinco arrobas.

--- Como assim? Então elle podia com esse peso?

--- Podia, porque era oca.

* * *

Eu pergunto á natureza,
Segundo em seus filhos vejo,
Porque fez o goso anão
E fez gigante o desejo?

* * *

Em uma escola agricola.

O professor --- Qual a maneira de conservar fresca a carne do carneiro?

O estudante --- E' não matar o carneiro.

* * *

--- Isto meu amigo, é que é um cão, dizia o Rocha, para caçar, para guardar a casa, para tudo enfim. Agora, ficando velho, não presta e ainda hontem tive a prova de que já não é o que dantes fôra. Atirei ao mar uma moeda de prata de dez tostões e aticei-o para ir buscal-a.

--- E elle foi?

--- Foi, coitado! mas, por mais que se esforçasse, só trouxe para terra dous cruzados.

* * *

Calino mandou fazer uma lapide funeraria, para collocar sobre a sepultura de sua esposa.

Como o artista gravasse ao alto da pedra tres lagrimas cercada d'amores perfeitos, observa-lhe com espanto:

--- Tres lagrimas! Porque tres lagrimas, si tenho apenas dois olhos?!

* * *

--- Lembras-te da Marianna, aquella moça com quem tanta vez dançamos no Club das Laranjeiras?

--- Si me lembro? Deve ter um genio!... Quantas vezes disse commigo: desgraçado do typo que casar com ella!

--- Pois ha cinco mezes que é minha mulher.

* * *

O Delphim que só tinha uma camisa, costumava, quando a mandava lavar, ficar de cama. Um dia entra-lhe pela porta a dentro a lavadeira muito afflicta.

--- Que tem você?

--- Ah! senhor, perdi-lhe a camisa.

--- Pobre mulher!

--- Pobre do senhor, que ficou sem ella.

--- Não, porque eu só perdi a camisa, e você perdeu o freguez.

* * *

O Lamego, dirigindo-se á esposa, em tom carinhoso:

--- Não achas, minha querida mulherzinha, que eu estou me tornando feio, estúpido, sandeu?... 3

A mulher, com um sorriso inefável:

--- Não, meu querido! Não acho, porque sempre te conheci assim...

* * *

Na Sociedade Dramatica Particular Estrella do Rio d'Ouro representava-se uma tragedia, e na platéa se achava o Mette Braço, valentão temido por todos os do lugar:

No momento em que a heroína se debulhava em lagrimas aos pés do rei pedindo-lhe que a perdoasse, o valentão gritou, possesso, na platéa, com voz de trovão:

--- Perdôa diabo! Perdôa, rei do inferno! Olha que eu trepo ahi e te faço em migalhas!

E' o que te vale, acudiu todo tremulo, o tyranno. Estás perdoada...

--- Mas... mas, isso não é da peça, disse o ponto, assustado.

--- Não importa, torna elle; estou em apuros e manda quem pode...

* * *

Um sujeito viuvo de uma mulher feia má e ciumenta mandou gravar em sua sepultura a seguinte quadra:

Nesta triste sepultura
Que o frio marmore tem
Uma santa creatura,
Repousa em paz... eu tambem.

* * *

--- Onde está a sua mamã meu menino? perguntaram ao filho de Carolina M...

--- A mamã? Foi ha duas horas fazer uma visita de cinco minutos, aqui, á vizinhança do lado.

* * *

--- Venho receber a conta da roupa, Sr. Delphim.

--- De que roupa?

--- Do fato que se fez lá na loja.

--- Não tenho nada que pagar.

--- Mas então?...

--- Expliquemos-nos. Eu mandei-lhe fazer um fato e combinamos pagar-lhe a metade e ficar-lhe a dever a outra metade. Não foi assim o ajuste?

--- Foi sim, senhor.

--- Paguei-lhe a metade, não paguei?

--- Pagou. Mas o resto?

--- O resto não pago. Si lh'o pagasse, não lh'o podia ficar a dever. E o nosso ajuste foi esse...

Quando Noé estava a plantar a vinha, appareceu-lhe o diabo, que lhe perguntou:

--- Que fazes?

--- Planto uma vinha.

--- E qual é a utilidade da vinha?

--- O seu fructo fresco ou secco é bom, é doce; o vinho que delle se póde espremer alegra o coração do homem.

--- Trabalhemos a meias?

--- Aceito.

Que fez então o diabo? Tomou de um carneiro, um leão, um porco e um macaco, degolou-os e misturando o sangue desses animaes com elle regou o solo em que fez a plantação.

Eis porque, si o homem come o fructo da vinha, é terno como um carneiro; si lhe bebe o vinho, julga ser um leão e acontecem-lhe desgraças; si bebe habitualmente, torna-se grosseiro e repellenté como um porco; si embriaga-se, tagarella, dá por páos e por pedras e faz caretás como um macaco.

* * *

--- Entre nós dois ha uma differença muito grande. Tu trabalhas pelo dinheiro e eu pela honra.

--- Meu amigo, cada qual procura aquillo que lhe falta.

* * *

--- Ah! meu amigo, sou muito infeliz.

--- Ora essa! Por que?

--- Imagine: minha sogra chama-se Perpetua, meu sogro Carrasco e minha mulher Severa!

* * *

--- Jorge por que é que me davas tantos presentes antes de casares, e agora não dás nenhum?

--- Oh! menina, já viste um pescador dar isca ao peixe depois de o ter apanhado?

* * *

Um hespanhol, referindo-se a uma desordem que tivera com outro homem:

---Si as pessoas presentes não me arrancassem aquelle maroto das mãos... o patife estrangulava-me!

* * *

Tres cousas que arruinam muita gente: --- saber pouco e falar muito; ter pouco e gastar muito; valer pouco e ter muita presumpção.

* * *

Um magnetizador é levado ao jury por certa ladroeira.

Terminado o interrogatorio, exclama com arrogancia:

--- Si eu quizesse adormeceria agora todo o tribunal.

O juiz gravemente --- Sente-se; isso compete ao seu advogado.

* * *

Está-se á mesa. O papá, que aproveita todas as ocasiões para dar bons conselhos aos filhos, diz-lhes:

--- Ha uma sentença que diz que o homem que quer vir a ser alguma coisa na sociedade, nunca deve esquecer: "Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje!"

Um, que tem estado a prestar grande atenção:

--- Então, papá, passe-me para cá o resto do doce. Vamos acabar com isso hoje!

* * *

Carolina deu ao namorado, como presente, um par de meias. Elle commoveu-se, e diz-lhe chorando:

--- O' Carolina!... estas meias... Nunca mais as tirarei dos pés!

* * *

Ha annos, eram constantes no Campo de S. Christovão os assaltos ás pessoas que passavam fóra de horas.

Um individuo, tendo que fazer uma visita e presumindo voltar tarde, munju-se do seu revolver e foi.

Na volta (já tarde), ao entrar no campo, encontrou um sujeito, encostado a uma arvore.

Ao passar, o typo aproximou-se-lhe; e, com bons modos, pediu-lhe o fogo.

O nosso homem deu-lhe o charuto, mas, já escabriado, apalpou o revolver.

O outro, sempre amavel, inquiriu das horas que eram.

O nosso heróe procurou o relógio; não o encontrou, passou-lhe rapido pela mente a idéa --- Fui roubado!

Não hesitou:---puxou pelo revolver, e, apontando-o para o homem da arvore, intimou-o a entregar-lhe o seu relógio immediatamente.

O outro, tremulo, executou a ordem e ras-pou-se.

Chegando á casa, contou o homem á esposa o que lhe tinha succedido, e acabou:

--- Vês? Si não fosse a minha energia, estava agora sem relógio!

--- O teu relógio está alli no prego, onde o deixaste, respondeu a senhora.

O homem da arvore era um medroso que queria arranjar companhia para atravessar o campo.

* * *

Scena familiar, em um jardim:

--- Alvaro, vê, as roseiras já têm botões...

Elle, suspirando:

--- E' verdade... São mais felizes que as minhas camisas...

* * *

Num exame:

--- Que é patrimonio?

--- E' o que o filho herda do pae.

--- E si herdar da mãe?

--- Então, chama-se matrimonio.

* * *

Um sujeito que tinha mais dividas do que dias, estava fazendo uma conferencia sobre a **Theoria do dever**.

--- Ora, diga-me, perguntou um credor, quando dissertará o Sr. sobre a **Theoria do pagar**.

* * *

Simplicio está narrando peripecias tristes de sua vida, apoquentadoras como a sopa a ferver em frente de um esfaimado.

--- Pois é verdade, meus amigos; naquella noite embranqueceram-se-me os cabellos todos num quarto de hora!

--- Mas você já era calvo nesse tempo...

--- Bem sei! Talvez você queira saber mais da minha cabeça do que eu mesmo! Não tinha cabelo nenhum, mas nasceram-me todos brancos num quarto de hora. Depois tornaram-me a cahir!

Bem dizia um sabio naturalista que o habito era uma segunda natureza.

Um anarchista em uma arenga aos seus pro-selytos, bradava com voz de stentor:

--- Cidadãos! eu que sou atheu... graças a Deus!...

* * *

Numa praia de banhos:

Um cavalheiro respeitavel, depois do banho, está se vestindo na barraca. Nisto chama o banhista:

--- O' Luiz!

--- Meu senhor...!

--- Não encontro as minhas calças.

--- Eu tambem não sei dellas, meu senhor...

O banhista procura em todos os cantos. Por fim, não as encontrando pergunta com a maior simplicidade:

--- O senhor está bem certo de que as trouxe?

* * *

O Pacheco tambem é mettido a letrado, pelo que uma vez escreveu num album este pensamento monumental:

“As grandes dores são mudas: um homem depois de cahir morto, geralmente não diz nada”.

* * *

RACIOCINIO DE UM BEBEDO

Dizem que um copo de vinho,
Sendo bom, dá força á gente.

Isto é pêta, certamente,
Tal não posso acreditar,
Pois já hoje bebi treze,
E vês tu? Nem posso andar!

* * *

O commendador manda o creado á rua, para tratar de certos serviços. O creado volta, e dando-lhe conta do desempenho de sua missão, verifica-se que fez tudo ao contrario do que lhe fôra recommendado.

O commendador zanga-se e diz:

--- Você não tem senso nenhum: não passa de um idiota. Quando eu quizer um idiota para os meus negócios, não mando pessoa alguma: vou eu mesmo.

* * *

CARTA DE UM PAE A SEU FILHO ESTUDANTE

Juca, meu filho:

Estás muito atrasado,
Segundo me declara o professor.
Tu bem sabes, o assucar tem baixado,
E eu não quero perder o meu suor.
Tua irmã Josephina está casada;
Já teve um filho, um lindo seraphim.
O teu **Pampa** morreu na Encruzilhada,
E tu... nem patavina de latim!

A' vista do teu máu comportamento,
Suspendo-te a mesada d'este mez.
Posso eu sustentar um catavento,
Um asno, um madração como tu és?
Vaes de mal a peor --- és um **camello**,
E eu sou teu pai...

André Nunes Campello.

* * *

Um padre, vendo um velho ajoelhado na igreja, a orar com muito recolhimento, disse-lhe:

--- Irmão! Gostei do fervor com que oraveis e espero que Deus vos conceda o que lhe pedistes.

--- Tambem eu.

--- E o que lhe pedieis, irmão si não sou indiscreto?

--- Trabalho para sustentar minha familia.

--- Ficam-vos muito bem esses sentimentos... Qual a vossa profissão?

--- Coveiro.

* * *

O commendador Abilio mostra o seu jardim a um visitante que sabe botanica:

--- Olhe que este jardim tem-me custado muito caro. Ha por ahi plantas raras e de valor.

--- Bem vejo, bem vejo. Olhe, aqui está esta que é um bom exemplar. Pertence á familia das monocotyledoneas...

--- Qual historia! Não pertence a manido-
neas nenhuma! Pertence-me a mim, que dei,
ainda ha poucos dias, tres mil réis por ella!

* * *

Um sujeito conta os transe por que passou
entre outros que o esbordoaram:

Imaginem que eu ando sempre de revolver,
mas hoje exactamente não o trouxe. Si o trou-
xesse... eram capazes de matar-me com elle!

* * *

Entre duas cantoras da companhia lyrica.
Dizia a contralto:

--- Não imaginas. O auditorio fez-me cantar
tres vezes a minha ultima aria...

Respondeu a soprano, despeitada:

--- Não admira; elle reconheceu que você
precisava praticar.

* * *

A dona da casa precisa de creados, e apre-
senta-se-lhe um, a quem ella faz as seguintes per-
guntas:

--- Quanto tempo esteve na casa que deixou
agora?

--- Dez annos, minha senhora.

--- Bom signal! E que casa era?

--- A casa de correcção.

Um viajante, indo a um hotel, pára diante de uma linda pelle de urso, estendida no salão, e pergunta:

--- A que animal pertence esta bella pelle?

--- A este seu creado, respondeu satisfeito, o dono do hotel.

* * *

Um actor entra num botequim e diz melo-dramaticamente:

--- Dê-me um copo de Lethes, d'um vinho em que eu possa afogar a minha memoria.

--- N'essa não caio eu; a primeira cousa de que se esquecia, era de me pagar.

* * *

Na escola. Estão se dando lições praticas.

--- De onde vem a lan? pergunta o professor.

--- De ovelhas.

--- E depois o que se faz?

O alumno não responde.

O professor tocando no casaco do pequeno.

--- Como foi que se fez isso?

--- Cortando um casaco velho do papá.

* * *

Um creado modelo:

--- Que deseja o senhor?

--- Falar ao barão de Veauminet.

--- E que é que lhe quer?

--- E' para uma conta...

- Partiu hontem para o campo...
--- ...que queria pagar-lhe.
--- ...mas voltou esta manhã.

* * *

O Sr. X... que anda na maré do caiporismo, encontra-se na rua do Ouvidor com um velho amigo e pede-lhe 20\$ emprestados. O amigo depois de examinar os bolsos, diz-lhe:

- Não tenho commigo um vintem.
--- E em casa?
--- Todos estão bons, muito obrigado.

* * *

O senhor colloca esta chapasinha na boca e pôde assim imitar qualquer voz.

- E si engulil-a?
--- Não ha perigo. Esta mesma eu já enguli uma porção de vezes.

* * *

Perguntando-se a Socrates qual era melhor --- si casar, ou não casar --- respondeu: Qualquer das duas cousas que se escolha é certo o arrependimento.

* * *

- Então menino gosta de estar assim a cavallo nos joelhos de seu avôzinho?

--- Gosto; e até me parece que monto num burro de verdade.

* * *

--- Simplicia, você quebrou hoje outro copo.

--- E' verdade, minha senhora; mas fui feliz: quebrei-o só em tres pedaços.

--- Então chama a isso ser feliz? Explique-se.

--- Bem se vê que a senhora não sabe o trabalho que dá apanhar muitos bocadinhos!

* * *

Num atelier de alfaiate:

--- Não lhe parece que me fez estas calças muito curtas?

--- Não, senhor, as calças estão boas; o senhor é que tem as pernas muito compridas.

* * *

Um homem de letras, convidado para jantar, pela primeira vez, na casa de um collega, casado ha pouco, fica extasiado ao avistar duas gentis meninas extraordinariamente parecidas.

--- Meus cumprimentos, disse elle ao joven casal: fizeste muito bem em mandar tirar duas edições de obra tão perfeita.

A mãe suspirando:

--- E a terceira já está no prelo...

* * *

Calino, que já completou 60 annos, pergunta onde se vendem corvos: quer comprar um.

--- Para que precisa você de corvos em casa? pergunta-lhe alguém.

--- Toda a gente diz que estas aves vivem tres seculos. Vou experimentar si é verdade.

* * *

--- Faça o favor de ver que horas são?

O sujeito olha para o relógio e responde, continuando a andar.

--- Já vi.

* * *

Um commendador, dictando ao caixeiro:

--- Escreva lá: "Recebemos a sua carta e sómentes."

--- **Sómentes?**

--- Sómentes, sim senhor. Não vê que agora somos **eu** e o **seu** José. Não sabe que elle este anno é meu socio, e que portanto deve ir tudo no plural?

* * *

Um pai reprehendendo um filho:

--- Você viu-me fazer semelhante coisa, quando eu era pequeno?

* * *

Em uma taverna:

Francez (vendo uma porção de castanhas).

--- Comment s'appelle ça!

Taverneiro --- Come-se com sal, mas não se pella, quebra-se.

Francez --- Comment ?

Taverneiro --- Sim, com a mão ou outra coisa qualquer.

Francez (aborrecido) --- Je ne comprend pas du tout.

Taverneiro --- Não precisa comprar de tudo, leve as que quizer.

Francez (retirando-se) --- Je ne comprend pas.

Taverneiro --- Pois si não queria comprar não viesse cá me aborrecer.

* * *

Era na Inglaterra. Dois velhos amigos iam num compartimento de 2ª classe num expresso. Um guarda veio examinar os bilhetes, e vendo uma pesada mala em cima do banco disse ao passageiro que estava sentado ao pé della:

--- Faz favor de tirar essa mala!

O passageiro não respondeu.

--- O senhor faz favor de pôr a mala no chão, tornou o guarda.

--- O senhor faz favor de me deixar? disse o passageiro.

--- Tira a mala ou não tira? berra o guarda.

--- Não tiro, e si o senhor me não deixar socego, queixo-me á companhia.

--- Nós veremos.

E o guarda sahiu.

Na primeira estação veio o chefe e disse:

--- Faz o favor de tirar essa mala?

--- Já disse que não tirava.

--- Então ha de sahir.

--- Não saio que eu vou para a Escossia.

--- Vá chamar um policia, disse o chefe da estação para o guarda, e resmungou: "Já temos um atraso de sete minutos."

Veio o policia.

--- Por qué é que o senhor não tira a mala?

--- Porque não é minha.

--- Não é sua? exclamou o chefe da estação.

--- Será do senhor? acrescentou, voltando-se para o outro passageiro.

--- E' sim senhor.

--- Então por que a não tirou?

--- Porque ninguem m'ò pediu.

--- Faça o favor de a pôr no chão.

--- Com todo o gosto.

* * *

Um typo, encontrando um preto montado num burro branco, quiz gracejar com o pobre diabo e disse-lhe:

--- Oh! paesinho, então você, sendo preto, vai montado num burro branco?

--- "Ué, sinhô!" exclamou o preto, "eu não tenho a culpa que o branco seja burro!"

Amelia estava gentilissima e nervosissima, quando disse a um rapaz que frequentava a sua casa ha muito tempo:

--- Meu bom amigo, devo-lhe dar uma noticia. Vou-me casar...

--- Casar! exclama elle! Vae casar! Ao menos esperè! antes de o fazer, rogo-lhe que me ouça. Eu amo-a, apezar de nunca lh'o ter dito, mas amo-a desde que a conheço. Não sei como poderia viver n'este mundo, sabendo que está casada com outro. Vá, case, case, mas saiba ao menos que eu a amo doidamente, e quando o vento suspirar ao seu ouvido, pense que é a voz de quem dorme n'um tumulo distante...

--- Mas ouça-me, diz ella; eu não acabei. Vou-me casar... consigo.

--- Oh! felicidade suprema! disse elle cahindo-lhe aos pés.

Ella de si para si:

--- E, si não faço isto, não se decidia!

* * *

Em um consultorio:

Entra o Sr. Manoel Antonio de Moraes, expõe a doença, e pergunta quanto tempo levará a sua cura.

--- Daqui a um mez já póde ir ao seu escriptorio, mas tem de se sujeitar a um tratamento regular durante dois ou tres annos.

--- Mas, doutor, olhe que eu não sou o Visconde de Moraes: sou o Manoel Antonio de Moraes, carteiro.

--- Ah!... isso é apenas um pouco de bilis. Está curado em uma semana.

* * *

No atelier de um pintor incompreendido:

--- Gosto immenso do seu quadro; mas... a meu ver: o original não é tão avermelhado como o senhor fez.

--- Como eu o fiz? Mas a que se refere o senhor?

--- A seu tio? A que diabo havia de ser?

--- Isto não é meu tio! É' o pôr do sol.

* * *

Os Srs. A. e B. discutem a sua autoridade conjugal:

--- Na minha casa, diz A., os patrões são dous: a minha mulher é o numero um e eu o numero dous.

--- Pois na minha, diz B., os patrões são io; minha mulher representa o numero 1 e eu... o zéro.

* * *

Um rabujento muito calvo, com barba de quatro dias, entra n'uma loja de barbeiro, e sen-

ta-se numa cadeira. Um dos officiaes pergunta-lhe:

--- Faz a barba?

--- Não; responde o homem, venho tomar medida a um terno de roupa.

--- Isto aquí não é loja de alfaiate.

--- Não?! Então o que é?

--- E' uma loja de barbeiro.

--- E que obra fazem aqui?

--- Fazemos barba e cortamos o cabello.

--- E o senhor acha que um homem completamente calvo poderia vir cortar o cabello?

--- Não senhor.

--- Eu pareço doudo?

O barbeiro respondeu negativamente com a cabeça, mas bem se percebia que era assim que o considerava.

--- Então, si não sou doudo e si sou calvo, que venho fazer quando me assento numa cadeira de barbeiro?

--- Fazer a barba.

--- Então para que m'o perguntou, em vez de começar logo a trabalhar?

O barbeiro não respondeu, e começou logo a ensaboar a cara do rabujento freguez.

A mãe (severamente) --- Julio, que é feito do podim que eu deixei em cima da mesa quando sahi?

O pequeno Julio --- O' mamã dei-o a um pequeno que estava com tanta fome e que ficou tão contente quando eu lh'o dei!

A mãe (enternecida) --- Vem a meus braços, meu filho, meu anjo! Quem era esse pequenino?

Julio --- Era eu, mamã.

* * *

Dialogo entre uma viscondessa espirituosa e illustrada e um pedante sem educação:

--- Sabe, Sra. Viscondessa, a differença que existe entre uma senhora e um espelho?

--- Não, senhor.

--- E' que um espelho reflecte sem falar, e as senhoras, geralmente, falam sem reflectir!

--- Ah! E o Sr. Simplicio sabe a differença que ha entre um homem e o espelho?

--- Não, minha senhora.

--- E' o que o espelho é polido, e o homem... nem sempre.

* * *

Entre dois pescadores hespanhoes:

--- No rio da minha povoação, dizia um delles, atira você o anzol á agua e cada vez traz uma arroba de peixe.

--- Pois o rio que passa lá na minha villa não tem pingo d'agua.

--- Homem! então o que tem?

--- E' tudo peixe!

* * *

--- Tenho ahi um dinheiro guardado e que-ria dar-lhe applicação.

--- Mas em que sentido...

--- Pol-o a render, mas em collocação segura. Compra apolices.

--- Descem tanto...

--- Então... olha... compra foguetes. Esses sobem.

~~~~~  
F I M  
~~~~~



INDICE

	Pags.
INDICE DOS CONTOS:	
O macaco e o leiteiro	28
O gallo e a raposa	71
Perdi o meu latim	88
Frei Miguelinho	92
Que dois!	136
A caveira do diabo	144
Segredo em boca de mulher	153
O companheiro do frade	161
Uma mina de sal	168
Um casamento entre primos	177
Quem o bem faz, para si o faz	185
O rico e o pobre	188

HOROSCOPOS

SIGNOS E SINAS

Das pessoas nascidas em Janeiro	195
em Fevereiro	190
em Março	203
em Abril	207
em Maio	211
em Junho	215
em Julho	219
em Agosto	223
em Setembro	227
em Outubro	231
em Novembro	235
em Dezembro	239

Modo de achar-se o dia da semana em que ocorreu o nascimento ou um acontecimento qualquer	243
---	-----



O LIVRO DOS PHANTASMAS

Assombrosa collecção de verdadeiras historias de almas do outro mundo, lobishomens, mulas sem cabeça, bruxas, casas mal assombradas, sacys, cantos de coruja, choros de meninos pagãos, uivos agouzeiros de cães, maldições de mãe, avisos ou signaes de pessoas fallecidas, carros de enterro quando param á porta, individuos que fazem pacto com o demonio, visões, espiritos diabolicos, episodios passados em cemiterios, appareições, vozes de além-tumulo e toda a sorte de factos sobrenaturaes observados por insuspeitos testemunhos.

Um grosso volume enriquecido de grande numero de estampas de pagina inteira, desenhadas por Julião Machado, Lucas, Childe e outros desenhistas notaveis, e pavorosa capa colorida, chromo-lithographia, trabalho do immortal Julião Machado - 5\$000.

Todo aquelle que pegar n'este livro e ler as primeiras paginas, fatalmente proseguirá a leitura e devorará todas as paginas, seja qual fôr o terror, o medo, a impressão que sinta.

E' uma obra unica no seu genero, e nella não ha a menor sombra de especulação. Nem uma só mentira, babuzeira, falsidade ou invenções niella se encontrará. Não ha uma só palavra pornographica, e toda a gente pôde lel-a. Em uma palavra: o Livro dos Phantasmas é honesto, verdadeiro, bem escripto e são.

ACABA DE SAHIR A LUZ

DANÇAS DE SALÃO

Contendo a explicação facil e ao alcance de todos para se aprender a dansar com perfeição todas as dansas de salão:

Valsas, Polkas, Quadrilhas, Schottischs, Mazurkas, Quadrilhas Americanas e Quadrilha Imperial. — com as diversas marcações em francez, etc.

Trazendo a maneira de convidar as damas para dansar. O modo de proceder no salão, comsigo e para com os outros. Maneira de saudar. As reverencias e mezuras. Como se cumprimentam as pessoas. Os passos principaes de dansa. O modo de segurar as damas, etc., etc..

QUADRILHA FRANCEZA—Explicação do que se deve fazer nas cinco partes; os diversos finaes da quadrilha; resumo de vozes para o marcante.

OS LANCEIROS — Le Polo ou quadrilha americana

DANSAS DIVERSAS — A schottisch, a polka, a polka russa ou troika, polka allemã ou Berline, polka hespanhola ou habanera, polka, mazurka, a redowa, valsa, mazurka e a polka schottisch.

OS DIVERSOS PAS — Pas de mazurka, ou de glissé; pas de patineurs; pas polonais; pas boiteux; pas de deux ou Washington; pas de quatre; pas de chant ou can-can.

DAS VALSAS — Valsa a dois tempos; valsa a tres tempos; valsa á franceza ou suissa; valsa pulada, etc.

O BOSTON — Ou valsa americana.

AS DANSAS MODERNAS — O Cake-walk; a Furlana; o One step; The two steps; Le pas de l'ours (o passo do urso); le turkey trot (o passo do peru); the hitechy, koo, etc.

DOS TANGOS — O tango argentino; o maxixe brasileiro; o tango dos gau'chos.

O COTILLON — Contendo as cem figuras com as competentes marcações em francez.

Terminando com um completo vocabulario de termos estrangeiros, com a pronuncia figurada (franceza e portugueza), usados nas dansas.

Obra enriquecida de numerosissimas estampas explicativas, de todos os passos e posições, mezuras, saudações, reverencias, etc., etc. empregados nas dansas

por XICO BRAZ

Um grosso volume encadernado cheio de estampas explicativas.

3\$000

Catullo Cearense

TODAS AS MODINHAS, CANTIGAS, CANÇÕES,
FADOS, ETC.

Em 7 volumes 12\$000

Cancioneiro Popular de Modinhas	
Brasileiras, um grosso volume.	2 \$ 000
Novos Cantares, um grosso volume	2 \$ 000
Lyra dos Salões, um grosso volume	2 \$ 000
Chôros ao violão, um grosso volume	1 \$ 000
Lyra Brasileira, um grosso volume	1 \$ 000
Trovas e Canções, um grosso volume	2 \$ 000
Florilegio dos Cantores	2 \$ 000
	<hr/>
	12 \$ 000

N'estes sete volumes estão reunidas todas as modinhas, cantigas, canções, fados, etc., do Sr. Catullo da Paixão Cearense, modinhas que se ouvem cantar nos salões familiares, em reuniões festivas, em concertos, em festas collegiaes, etc.

Todas as modinhas trazem a indicação da musica com que devem ser cantadas.

AVISO

A LIVRARIA QUARESMA remette para o interior, com a maxima brevidade possivel e livre de despezas com o Correio, estes sete volumes, bastando, tão sómente, enviar a sua importancia (12\$000 em dinheiro, não se accitam sellos), em CARTA REGISTRADA COM O VALOR DECLARADO e dirigida a PEDRO DA SILVA QUARESMA, rua de S. José ns. 71 e 73 — RIO DE JANEIRO.

LIVRARIA QUARESMA — RUA de S. JOSÉ' NS. 71 E 73

LIVRARIA QUARESMA — Editora

ACABA DE CHEGAR DE PARIS

CONTOS DA CAROCHINHA

LIVRO PARA CRIANÇAS

Contendo sessenta e um contos populares, moraes e proveitosos, de varios paizes.

Um grosso volume encadernado, de 424 paginas, cheio de estampas coloridas — finissimos chromos — e centenas de estampas em preto.... 5\$000

Os Contos da Carochinha, que acabamos de publicar são essas historias que todos nós ouvimos em pequeninos, contadas por nossas mães, por nossos avós e velhos parentes, e que sabem todas as crianças de todos os paizes; escriptos em linguagem facil, como convém ás crianças, os **Contos da Carochinha** são, pois, um livro valioso, um livro eterno, porque no Brasil até hoje nada se tem publicado que os eguale: elles são eternos, datam de seculos, e seculos durarão ainda.

A's mães de familia, aos educadores e ao povo em geral, recommendamos este precioso livro, unico que póde guiar as crianças no caminho do bem e da virtude, alegrando e divertindo ao mesmo tempo.

Indice dos Contos: — Os tres cães, A bella e a féra, A gata borralheira, João e Maria, Jacques e os seus companheiros, Os dois avarentos, O patetinha, O chapéosinho vermelho, O perigo da fortuna, Os meninos vadios, O pequeno pollegar, A Igreja de Falster, Os tres presentes da fada, O ratinho reconhecido, A perseverança, A guarnição da forteza, A gratidão da serpente, A briga difficil, **João Bobo**, O tocador de violino, Os seis companheiros, O Anachoreta, O rei dos metaes, O rabbino piedoso, O vaso de lagrimas, Os dois caminhos, A lenda da montanha, O pintasilgo, Branca como a neve, A fina Alice, O fraço e o passarinho, A cathedral do rei, Jacques e o pé de feijão, Os pegos, O urso e a carriça, Os caiporismos do Alfaiate João, O castello de Kinast, Os onze irmãos da princeza, as tres gallinhas, O veadinho encantado, O menino da matta e o seu cão Piloto, **João Felpudo**, **Pedro Malazarte**, A moura torta, A bara-

LIVRARIA QUARESMA — RUA de S. JOSE' NS. 71 E 73

tinha que se casou com o Sr. ratinho, Os tres cabellos do diabo, A baba do passarinho, O gato de botas, O barba azul, O castigo da bruxa, A vida do gigante, As tres maravilhas, Pelle de urso ou o pacto com o diabo, A quem Deus ajuda... , A bella adormecida no bosque, **Aladim ou a lampada maravilhosa**, Os principes com estrellas de ouro na testa, O tapete, o oculo e o remedio, O diabo e o ferreiro, A formiguinha, O homem de marmore, etc., etc.

AVISO

Prevenimos ao publico que quando haja de comprar os **Contos da Carochinha** --- exija sempre a **Decima oitava edição da Livraria Quaresma** --- é um grosso volume de 424 paginas, bem encadernado, com finissimos chromos e centenas de estampas em preto --- propositalmente feito para premios collegiaes, e tambem para os paes presentearem aos filhos; os padrinhos, aos afilhados; os tios, aos sobrinhos; os amigos aos filhos de seus amigos, etc., etc., nos anniversarios natalicios, dias festivos, em que a alegria invade todos os corações -- em que os parentes se reúnem para em commum festejarem o Natal, Anno Bom e Reis.

AS REMESSAS PARA O INTERIOR serão feitas livres de despezas do correio, bastando tão somente enviar sua importancia em carta registrada, com valor declarado, dirigida a

PEDRO DA SILVA QUARESMA

RUA DE S. JOSE' NS. 71 E 73

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA QUARESMA — RUA' de S. JOSE' NS. 71 E 73

ACABA DE SAHIR À LUZ

Historias Brasileiras

Para CRIANÇAS

POR

TYCHO BRAHE

Bellissima collecção de contos, em prosa e verso adaptados a factos da historia patria, instruindo e deleitando ao mesmo tempo as creanças de todas as edades, pois, n'este volume, ao lado da narrativa rigorosamente historica, que instrue, encontrarão os jovens leitores verdadeiros primores de phantasia em prosa e verso, que deleitam o espirito e preparam o entendimento para as futuras, incruentas e gloriosas batalhas do pensamento.

Eis o indice deste primoroso livro:

A mendiga e o Carreiro; O sapo amarelo; A medalha e a Cruz nas costas; O Avô e o neto; A mão do Judeu; Quem cheira paga; A casa mal assombrada ou o thesouro escondido; Medo e coragem; Pae João e o Moleque; Dura Verdade; A vida do Juquinha; Exercicios Modernos; Os dous Amigos ou aventuras de dous marinheiros; O Temporal; A gallinha chóca; Aventuras de um sertanejo; A voz mysteriosa; Dia de festa; A Casinha da Vóvó; A Patria; Zás!; O Quarto maravilhoso; O Cão agradecido; A menina vaidosa; Gloria e farinha; Os filhos do tabaréo; Historias maritimas contadas por um invalido da patria etc., etc.

Um elegante volume bem impresso e encadernado.... 2\$000

ACABA DE SAHIR A' LUZ

HISTORIAS DA AVÓSINHA

Livro para Crianças

Contendo cinquenta das mais celebres, primorosas, divinas e lindas historias, moraes e piedosas, todas diferentes das que se acham nos "Contos da Carochinha", nas "Historias do Arco da Velha" e nas "Historias da Baratinha".

As Historias da Avósinha que acabamos de publicar, são um dos melhores e mais encantadores volumes da "Bibliotheca Infantil".

As *Historias da Avósinha* encerram maravilhosos contos, taes como: O avô e o netinho; Os anãosinhos feiticeiros; O soldado e o diabo; A gatinha branca; O companheiro de viagem; O violino magico; O miudinho; O sargento verde; O patinho aleijado; O bezerro de ouro; O moço pellado; Os tres cavallos encantados; Historia de um pintinho; O papagaio dourado; O moleque da carapuça dourada; A onça e o cabrito; O afilhado do diabo; O principe enforcado; A princeza dos cabellos de ouro; O peixe encantado; O passaro mavioso; Joaquim, o enforcado; O principe querido; O anjo da guarda; A casa de maribondos; O macaco e o moleque; O bom juiz; A moça encontrada no mar; As tres princezas encantadas; Os anões magicos; Aventuras de um jaboty; As façanhas do dr. Grillo; O grande advogado; Aventuras do Zé Gallinha; A princeza adivinha; Os tres ministros; O pae e o filho; A moça do lixo; A velha feiticeira; A sapa casada; A onça e a raposa; O anel magico; Um raio de sol; A faquinha e a bilha quebrada; A burra e o seu burrinho; O vestido rasgado, etc., etc.

Um colossal volume encadernado, com cerca de 400 paginas e illustrado com 131 gravuras desenhadas pelo genial artista JULIÃO MACHADO..... 5\$000

ACABA DE SAHIR A' LUZ

Historias do Arco da Velha

LIVRO PARA CRIANÇAS

Contendo sessenta das mais primorosas historias populares, moraes e proveitosas de varios paizes, algumas traduzidas dos irmãosGrimm, Perrault, Andersen, Madame d'Aunoy, etc. e outras recolhidas directamente da tradicção oral.

Eis o indice das historias contidas neste importantissimo livro:
— Historia da Branca Flor; Alibabá ou os 40 ladrões; A conversão do filho prodigo; Aventuras de Paulo; A influencia de um thezouro; O dragão; Aurelia, ou o passarinho encantado; A lenda de La Sarraz; Manuelinho e Manoelão; O Isqueiro; Don Mires; Bicos de Amores; A afilhada de Santo Antonio; Vicente, o ladrão; Maria Carrucá; O principe cavallo; Riquete de Crista; A princeza sobre uma ervilha; A roupa nova do Grão Duque; O lobo, o camponez e a raposa; O voto fatal; Finuras de soldado; O tambor do rei; O Anjo; O pequeno Pollegar; Pelle de Asno; A princeza Rouxinol; A felicidade; A demanda; Os 3 ladrões; A noiva de S. Pedro; A boa mulher; O moinho do inferno; O burro e o boi; Os dois companheiros de viagem; O filho ingrato; O soldadinho de chumbo; As 3 fiandeiras; O destemido alfaiate; As moedas cahidas do céu; O urso e o beija-flor; Victimas da ingratidão; O pescador e sua mulher; João, o venturoso; Os 3 ramos verdes; A familia Aguiha; Flor de neve e rozinha; O milagre da fada; O javali; O principe da lua; O castigo da ambição, etc., etc.

Um grosso volume, ricamente impresso e encadernado em Paris, cheio de finissimos chromos a oito cores e com centenas de estampas em preto..... 8\$000

LIVRARIA QUARESMA — RUA S. JOSE' Ns. 71 e 73

ACABA DE CHEGAR DE PARIS

HISTORIAS DA BARATINHA

LIVRO PARA CRIANÇAS

Contendo setenta esplendidos e novos contos infantis, dos mais celebres, conhecidos e apreciados --- fantasticos, moraes, tristes e alegres --- todos elles moralissimos.

Eis o indice das "HISTORIAS DA BARATINHA":— O papagaio real; Santo Antonio casamenteiro; O genio mysterioso; Historia de Ali; Proezas de Beymi; O intrigante; Os 3 irmãos; Aventuras de Bekir; O genio do lar; Os gatos do reverendo; Mimi e sua cabrinha cinzenta; O califa cegoinha; Esper-tezas de Bertoldo; A forca; O mestre escola; Os bons irmãos; A centenaria; O feiticeiro; Os filhinhos do pescador; A boa menina; O pequeno patriota; A santa resignação; Os morangos; A onça e o gato; A rainha de Colconda; O castigo da ambição; Os carneiros de Panurgio; A camisa do homem feliz; A rã e a raposa; O passarinho azul; O dinheiro enterrado; O rei e o sapateiro; Os urubus encantados; O chouriço; O carneirinho; D. Ratazana e seus filhinhos; A madrasta; O devoto de S. José; Os tres gestos; A bandeira de retalhos; A promessa; A mãe d'agua; O premio da virtude; O cego das bofetadas; O mercador; O subterraneo; Sêde de ouro; A caixa mysteriosa; A punição; Lenda de Santa Izabel; O homem riquissimo; O kagado e o gambá; A arvore de natal; O guardador de porcos; Frei João sem cuidados; Novas diabruras de Pedro Malazarte; A pelle de cavallo; O surrão magico; Fulgencio e os sapateiros; A morte da velha; O medico; Os rebanhos do mar; As botijas de azeite; O mentiroso; O mascarado negro; O moinho de Satanaz; Lenda de Santo Antonio; Historia de um cão; etc., etc.

Um grosso volume ricamente impresso e encadernado em Paris, enriquecido com 14 lindissimos chromos a oito côres, e centenas de estampas em preto. . . . 7\$000

Castigo de um Anjo

É um conto do grande escriptor russo, o sabio philosopho, o santo varão Leon Tolstoi, o novo Jesus Christo, Apostolo do Bem.

Baseado na maxima christã: "Amae-vos uns aos outros", é, incontestavelmente um primor no seu genero.

Não conhecemos outro volume que tão profundamente commova e impressione o leitor.

Depois de lê-lo, não ha coração por mais duro e empedernido que negue uma esmola a aum pobre, recuse um auxilio a um desgraçado.

Um lindo volume com bellos dezinhos..... 2\$000

Os meus brinquedos

Afirmamos, garantimos que é O MELHOR LIVRO PARA CRIANÇAS QUE HA PUBLICADO EM LINGUA PORTUGUEZA e o unico assim organizado.

Dividido em quatro partes, contém: POPULARES CANTIGAS DE BERÇO com que as mães costumam embalar os filhinhos; interessantes diversões que se fazem com as crianças de tenra idade, de 2 a 4 annos, taes como sejam: "O dedo minguinho", "Sermão de São Coelho, etc., etc., todos os JOGOS e BRINQUEDOS, usados por meninas, não só em casa como nos collegios, nos pateos, nas chacaras e até nas ruas exemplo: o "Garrafão", a "Amarella", a "Barra", em summa todos, sem exclusão de um só, acompanhados de gravuras e explicações que ensinam como se brincam; as CANTIGAS e DANÇAS geralmente adoptadas pelas crianças de ambos os sexos como sejam: "Sinhá Viuvinha", "Meu bello castello", a "Primavera", e milhares de outras, e finalmente, JOGOS DE PRENDAS E JOGOS DE ESPIRITO, que servem para adultos, mas que a infancia tambem aprecia, e nesse caso estão: o "Amigo", "Cahi no Poço", "Lampeão de esquna", acompanhados de todas as SENTENÇAS, modo de dirigir o jogo, COBRAR E PAGAR

É por isso que dissemos e tornamos a dizer que: "OS MEUS BRINQUEDOS" é um livro maravilhosissimo, assombroso, extraordinario, como não ha em lingua portugueza:

Um grosso volume de 300 paginas, ricamente impresso e encadernado em Paris, com muitas estampas 5\$000

ALBUM DAS CRIANÇAS

O colleccionador deste volume, na sua qualidade de poeta, conseguiu reunir as melhores e mais bellas poesias escriptas em lingua portugueza, desde a antiguidade até nossos dias (mas só aquellas que, deleitando as crianças, tivessem um fundo — moral e religioso), contos virtuosos, historias alegres, fabulas, etc., em versos facéis e de doce harmonia.

Com este livro as crianças aprenderão a ter noções do que é bello; e, instinctivamente, saberão recitar, desembaraçando-se d'esse modo, com facilidade, e educarão a memoria, aprendendo a decorar.

E' pois, um livro que reúne o util ao agradável.

Um grosso volume todo cheio de vinhetas..... 4\$000

THEATRINHO INFANTIL

Nuna collecção de obras feitas a capricho e exclusivamente para crianças, não podia faltar uma que encerrasse: "Scenas comicas", "Monologos", "Dialogos", "Comedias", "Tragedias", "Dramas", "Melodramas", "Operetas", etc., desde um só personagem até vinte, com papeis facéis e até mudos, com musica e sem musica.

As representações particulares se são favorito divertimento para pessoas grandes, quanto mais para a infancia!... Os pequeninos adoram-n'as e sentem-se orgulhosos quando pisam as taboas de um improvisado theatrinho.

Sabem todos que não ha melhor meio de desembaraçar uma criança do que fazendo-a recitar ou representar em publico.

Foi assim pensando que o autor organizou tão admiravel livro, escolhendo de preferencia pequenas peças de facil estudo, e que não exijam despezas com scenarios, caracterizações, etc.

Todos os dramas, comedias, etc., que essa obra encerra, podem ser representadas em qualquer logar — seja num tablado, n'uma sala, seja ao ar livre.

Recommendamos ás mães de familia, e principalmente aos directores de collegios, este livro primoroso.

Um grosso volume encadernado contendo 34 peças 5\$000

Acaba de sahir á luz e já se acha á venda a maior novidade litteraria deste seculo!!!

Os Roceiros

Sem contestação alguma, fóra de toda a duvida, este livro é a maior novidade litteraria deste seculo, a obra mais engraçada, mais comica (fazendo rir as pessoas melancolicas, tristes, sorumbaticas, graves e sérias), o volume mais original, mais precioso, mais attrahente, que se tem publicado no Brazil, talvez mesmo em lingua portugueza, e, quem sabe? no mundo inteiro.

OS ROCEIROS

como o seu proprio titulo está indicando, são historias verdadeiras, casos veridicos, contos, lendas, aneddotas, sobre a vida dos matutos, os habitantes do sertão do Brazil, a gente da roça, que nunca veio ou que raras vezes vem á cidade

Ha neste livro uma completa, perfeita e leal descripção das festas da roça, taes como: Santo Antonio, S. João, S. Pedro, Sant'Anna, Natal, Reis, Carnaval e Entrudo, os sambas, os fados, caterêts, caxambús, batuques, mana-chica, os desafios poeticos na viola por dois capadocios, os casamentos em carroças de bois ou carrocinhas puxadas por um só boi ou por burros, cobertos por esteiras, os casamentos a pé, em que os noivos, padrinho, madrinha, convidados, etc., tudo vae de pé no chão, com as botinas na ponta de uma vara, só as calçando na entrada da villa, ou mesmo na igreja, e os casamentos a cavallo: os baptisados em que as crianças vão em burro com cangalha; as procissões, festas de igrejas, ladainhas, novenas, leilões de prendas, bandeiras do divino, preces para pedir chuva; os entertos em que se leva o defunto em rede ou em padiola; n'uma palavra: todas as scenas, festas, episodios que acontecem, com os costumes da roça, os mais ridiculos, mais exquisitos e engraçados, bem como as comadres alcoviteiras, rezadeiras de quebranto e feitiços; as benzedadeiras com galinhos de arruda; as que tiram o diabo do corpo e mão olhado; as curandeiras de espinhela cahida e madre virada.

Um colossal volume com riquissimas gravuras de notaveis artistas 5\$100

ACABA DE SAHIR A' LUZ

Casamento e Mortalha

ROMANCE BRAZILEIRO

— por —

Julio Cezar Leal

Um grosso volume, bem impresso, com esplendida capa, em chromo-lythographia, desenhada pelo insigne artista brasileiro Arthur Lucas 3\$000.

Não ha romance que a este se compare. Pôde figurar ao lado das mais encantadcras obras da literatura universal. Não ha uma só pessoa de coração sensível, de alma apaixonada a tudo quanto é bello e grandioso, que não se commova com a leitura de

CASAMENTO E MORTALHA

Moças romanticas, que gostaes de passear á beira-mar, em noites de lua cheia, ouvindo o murmurio queixoso das ondas beijando a praia! Moças que suspiraes apaixonadamente por um ideal sonhado! Moças de 15 a 20 annos, na idade mais risonha da vida!!! Rapazes que viveis na região do sonho e da fantasia! Moços que fazeis versos apaixonados, vibrantes de thusiasmo!!! Senhoras! Vós tambem, senhoras, que ainda não vos julgaes na frialdade dos desenganos!!! Leitores de folhetins, lêde, lêde todos este magnifico romance:

CASAMENTO E MORTALHA

Nunca o coração humano foi tão magistralmente devasado. Não ha uma só pagina que se perca! E' a historia de dous apaixonados — uma moça de 14 annos, um joven de 24 primaveras — que se adoram delirantissimamente, mas que se vêm contrariados em um amor ardente! As lagrimás de **CELINA**, o desespero de seu noivo, as entrevistas ardentes, os mezes de saudade; as horas, ora de desanimo, ora de esperança, são paginas soberbas! Todo o romance é um hymno ao amor! E' um canto apaixonado e triste. E' um idyllio sacrosanto, mas tendo muito de real.

Acaba de sair á luz e já se acha á
venda a nova edição

DE

O Cozinheiro Popular

OU

**MANUAL COMPLETISSIMO DA ARTE DE
COZINHAR E FAZER DOCES**

Verdadeira encyclopédia culinária, onde ha receitas para todos os gostos, todos os paladares. Além das receitas estrangeiras, como FRANCEZA, PORTUGUEZA, INGLEZA, ALLEMA, CHINEZA, POLACA, TURCA, RUSSA e de todos os paizes da terra, com as suas especialidades, ha tambem a cozinha verdadeiramente brasileira.

Guizados mineiros, quitutes babilanos, generos paulista, iguarias do norte, manjares do sul, principalmente do Rio Grande. Tudo quanto se quizer!!!

Muquécas, caruru', angu's, feijoadas á bahiana, com leite de côco; zorós, sarapateis, cangiquinhas, etc. .

OBRA DIVIDIDA EM CINCO PARTES, A SABER:

PRIMEIRA PARTE: — Cozinha estrangeira — Collecção completa e variada de centenas de receitas, das mais afamadas e saborosas cozinhas: Portugueza, Italiana, Franceza, Ingleza, Allema, Russa, Turca e Polaca, precedida de um vocabulario dos termos francezes mais empregados na cozinha, restaurantes e nos banquetes. .

SEGUNDA PARTE: — Cozinha brasileira — Centenas de variadissimas receitas para se preparar com perfeição qualquer prato da cozinha brasileira, tanto de comidas do trivial como de iguarias finas e de preparo pouco conhecido. Especialidade da arte culinaria fluminense, cearense, mineira, paulista, nortista e do sul do Brasil. Não existe nenhum outro livro que trate tão desenvolvidamente e com tanta exactidão da Cozinha Brasileira, como o **COZINHEIRO POPULAR** — Todas as receitas são verdadeiras, garantidas, experimentadas.

TERCEIRA PARTE: — Manual do Pasteleiro — Formulário completo para se preparar qualquer especie de massa, pasteis, pastelinhos, empadas, empadões, tortas, croquetes, "vol-au-vent", dariolas, nugás, panquecas, poços de amor, etc., etc.

QUARTA PARTE: — Manual do Copeiro — Arte de bem servir e pôr a mesa tanto em casas de familia como em banquetes, á franceza ou á americana, seguida de uma collecção de "menus" á européa e á brasileira, em francez e portuguez, de fórma a facilitar os "maitres d'hotel" a organizarem qualquer banquete; arte de trinchar os assados, distribuição dos vinhos nas diferentes partes dos banquetes, etc., etc.

QUINTA PARTE: — Inteiramente nova — Accrescida a esta edição.

O LIVRO DOS DOCES

Contendo innumeras receitas de Pães de lot, pães leves, gateaux, pudins, petits gateaux, tijelinhas, bunnuelos, bolos, lunchs, mayonese, gallettes, tortas, tortinhas, babás, manjares, bons boccados, fatias da China, bolo branco, trouxas de ovos, fios de ovos, tabefes, baba de moças, queijadinhas, Bolo dos Alliados, bolos de amor de amor, Vaes não vens, doce de queijo, compota de melão, de cajus, cidras, laranjas, ananaz, morangos, pecegos, côco, ameixas, etc.; biscoitos de vinte qualidades; doces de fructas de todas as qualidades; uvas, pêras, abobora, limão, figos, marmellos, etc., etc.

Um grosso volume encadernado, de
500 paginas, contendo as cinco
partes reunidas 5\$000

AVISO

A **LIVRARIA QUARESMA** remette para o interior, com a maxima brevidade possivel e livre de despesas com o Correio, bastando, tão somente, enviar a sua importancia (5\$000 em dinheiro, não se acceitam sellos), em **CARTA REGISTRADA COM O VALOR DECLARADO** e dirigida a **PEDRO DA SILVA QUARESMA**, rua de S. José ns. 71 e 73 —RIO DE JANEIRO.

LIVRARIA QUARESMA Rua de São José 71 e 73

Modinhas Brasileiras

Cancioneiro Popular de modinhas brasileiras, organizado pelo Sr. Catullo da Paixão Cearense, distincto moço, conhecido poeta e prosador, excellent professor de linguas — nome que toda a gente conhece e tem applaudido.

O autor reuniu pacientemente as mais bellas modinhas populares que se prestam para o canto (*Modinhas*), emendou-as de modo que combinassem as palavras e a musica; indicou em cada uma a musica com que deve ser cantada. Desse modo, o livro tornou-se admiravel e precioso.

Neste volume encontram-se as mais bellas modinhas populares, como sejam: Tenho saudades de Maura; A primavera; Lá para as bandas do Norte; No Sertão da minha terra; Borboleta meus amores; O Perdão; Gosto de ti porque gosto; Vê que amenidade; O vagabundo; e centenas e centenas de outras modinhas cada qual mais linda. Um grosso volume de mais de 200 paginas, com bonita capa 2\$000

Lyra Brasileira Repertorio de modinhas populares, escriptas e colleccionadas por Catullo da Paixão Cearense. Um grosso volume de mais de 200 paginas, com bonita capa 1\$000

Chóros ao Violão Optimo livro de modinhas, de Catullo da Paixão Cearense. Um volume 1\$000

Lyra dos Salões lindas modinhas de Catullo Cearense, 1 grosso volume 2\$000

Trovador Moderno Collecção de modinhas brasileiras, organizada por Francisco Affonso dos Santos; este volume contem escolhido repertorio de bellissimas modinhas, destacando-se: O Despreso; Os Olhos Azues; O Ciumento; Um dia louco; Elvira quizera amar-te, mas não posso ainda, porque gelado trago o peito meu; Na meiga Lyra; A Mulata, mostraram-me um dia na roça dançando, e muitissimas outras Um volume 1\$000

Cantor de Modinhas Brasileira, contendo todas as modinhas do cantor Eduardo das Neves e do barytono cancionista Geraldo de Magalhães; contem este livro, além de milhares de modinhas, as seguintes: O Augmento das Pasagens; Foi um Passos lá da Estrada de Ferro; O Cinco de Novembro ou a morte do Marechal Bittencourt; Perdão Emilia; A gargalhada; A Guerra de Canudos, etc.. etc. Um volume com uma linda capa, com o retrato de Eduardo das Neves..... 1\$000

Trovador da Malandragem Ultimo livro do popularissimo cantor Eduardo das Neves, contendo centenas de modinhas, entre ellas

- Santos Dumont; Augusto Severo; Chateau velho de guerra, etc., etc. Um volume..... 1\$000
- Lyra de Apollo** Album de lindas modinhas, recitativos, lundus, e canções, collectionadas por João de Souza Conegundes. Um volume de 300 paginas, com capa colorida, desenhada por Julião Machado 2\$000
- Lyra Popular** Escolhida collecção das mais celebres poesias de poetas brasileiros e portuguezes, comprehendendo muitas que só se encontram neste volume, como as de José Bonifacio, Pedro Luiz e Francisco Octaviano. Obra organizada por Custodio da Silva Quaresma. Um grosso volume de mais de 600 paginas 3\$000
- Trovador de Esquina** ou repertorio do capadocio, contendo milharés de modinhas e tambem a revista de Souza Bastos "Tim-Tim por Tim-Tim" Obra completa. Um grosso volume 2\$000
- Serenatas** Novissima collecção de modinhas e lundus chorosos. Um elegante volume 1\$000
- Trovador Brasileiro.** Unica edição completa, contendo trechos de operetas, monologos e cançonetas, e uma infinidade de modinhas velhas e novas, tristes e alegres. Um grosso volume de 200 paginas 2\$000
- Poesias do Zinão** Contendo uma enorme collecção de modinhas e fadinhos portuguezes. Um volume..... 1\$000
- Florilegio dos Cantores** Ultimo livro de modinhas de Catullo Cearense contendo: O LUAR DO SERTÃO; A VIOLA ESTA' MAGOADA; O POETA DO SERTÃO; TEU AMOR; ADORAVEIS TORMENTOS; FECHEI O MEU JARDIM; SEGREDOS QUE TE NAO DISSE; O POETA DO SERTÃO; e muitissimas outras produções do grande poeta .
- Um lindo volume de mais de 160 pags. 2\$000
- NOVOS CANZARES** — Primoroso livro de modinhas e canções por Catullo Cearense. Entre outras contém este livro as seguintes: Rasga o coração (musica de Iára); Ondas; Tu pasaste por este jardim; Templo Ideal; O teu pé; O beijo; Tu e minha dor!; Minha dor entre flores; Quando morre o amor; Chuva de petalas; Diamante d'água; Trovas da Aldéa, etc. e elegante capa desenhada pelo genial artista brasileiro Raul
- Um grosso volume de cerca de 300 paginas com artistica Pederneiras 2\$000

Manual Pratico do Distillador

ou collecção de milhares de receitas e indicações para se poder preparar todas as qualidades de vinhos, licores, cervejas, aguardentes, cognacs, xatopes, refrescos, punches, tinturas, aguas aromaticas, bebidas espirituosas, vinagres, elixires, ethers, etc., etc., segundo os modernissimos processos de distillação

Por

Annibal Mascarenhas

Um grosso volume enc., de 300 pags. 3\$000

Este primoroso e utilissimo livro, que acaba de sahir do prélo, constitue um auxiliar indispensavel para todas as donas de casas, fabricantes de bebidas, donos de botequins, confeitarias, hoteis, vendas, etc., e para os Srs. fazendeiros e agricultores, que nelle encontrarão uma fonte inexgotavel de informações e receitas para a exploração das innumerás materias primas que possui o nosso paiz.

FABRICANTE MODERNO de Sabões, Perfumes e Velas

Nova edição para 1919, com centenas de receitas novissimas para o preparô de toda a especie de perfumes, pomadas, pós odoriferos, essencias, pastilhas odoriferas, almofadinhas perfumadas, aguas de "toilette", extractos, perfumes inglezes, espiritos perfumados, cremes para os labios e para o rosto, leite virginal, oleos para cabellos, sabões e sabonetes de todas as qualidades; sabões leves em pó, transparentes, espumosos, molles ou cremes, para tirar nodos, etc., etc. Velas de todas as qualidades: de sêbo, stearicas, coloridas, diaphanas, cirios, brandões de Veneza, de Bruxellas, etc.

— POR —

Annibal Mascarenhas

Um grosso volume encadernado de 370 paginas..... 5\$000

LIVRARIA QUARESMA — Rua DE S. JOSE' No. 71 e 73

MANUAL DO FABRICANTE

DE TINTAS, VERNIZES E OLEOS E DE TODOS OS SEGREDOS DE OFFICINAS

Edição deste anno, 1919, contendo o fabrico de todas as tintas: — tintas typographicas, lythographicas, para marcar roupa, de escrever, indeleveis, da China, para metaes, para pinturas, vermelhas, amarellas, verdes, pardas, pretas, brancas, etc.

Oleos: — Vegetaes, animaes, etc.; **Vernizes:** — vernizes de todas as qualidades, de alcool, de essencias, graxos, de sandaraca, para madeira, para encadernadores, para metaes, de côr, de rezina, de copal, para quadros, télas, molduras, gravuras, etc. **Collas, massas, gommas, balsamos, rezinas, etc.** Os processos mais modernos de dourar, pratear, nickelar, bronzear, platinar e cobreare; seus differentes banhos, etc., etc. Maneira de tirar parafusos enferrujados, unir peças, collar vidros, porcelanas, louças, marmores, alabastros, etc. **O fabrico dos lacres, das graxas, das gorduras, argamassas, cimentos, collas, visgos, massas para vidraceiro, etc.;** limpeza dos objectos de ouro, prata, nickel, etc. dos espelhos, dos crystaes, dos vidros, das vidraças, dos copos, etc., etc. Processo para tirar-se qualquer nodoa dos tecidos de linho, algodão, lã, seda, etc. Innumeras receitas para os variadissimos mistéres, no que constituem todos os segredos de officinas.

Obra de grande valor e utilidade, indispensavel ás mães de familia, donas de casa, aos operarios, negociantes, fabricantes, donos de officinas e a todos, em geral, por conter innumeras receitas de uso caseiro, conselhos, indicações, etc. — todos de incontestavel utilidade na vida pratica quotidiana.

POR ANNIBAL MASCARENHAS

Um grosso volume enc., de 426 pags. 5 \$ 000

O Livro do Feiticeiro

— OU —

A Sciencia de Juca Rosa Revel

Tratado pratico e completo de todas as feitiçarias e curas, meios de empregal-as e proveito que dellas se pode tirar, acompanhado de uma collecção de receitas necessarias para todos os mistéres da vida, taes como: para se saber o proprio destino; para se vêr em sonho a mulher que se ha de possuir; receita para obrigar o marido a ser fiel; receita para obrigar as moças solteiras e até mesmo as casadas a dizerem tudo aquilo que tencionam fazer; receita para fazer-se amar pelas mulheres pelos homens; receita para se domar o amante ou marido rico e malcriado; para se fazer cousas impossiveis; verdadeira oração para enxotar o canhoto do corpo; para destruir os trabalhos feitos da feitiçaria; oração que preserva do raio; figa que protege no commercio; talisman que faz voltar cedo para a patria natal, rico e feliz; receita para curar mandinga; para ganhar dinheiro, etc., etc., seguido de um completissimo

TRATADO DE CARTOMANCIA

o trabalho mais completo que se tem publicado até hoje, contendo

A maneira de deitar as cartas para se conhecer o futuro; saber como será succedido em seus negocios; nas suas empresas e em seus amores; a boa ou má estrella que nos acompanha; felicidades e desgraças; se casará ou não e com quem; com moço ou velho, rico ou pobre, feio ou bonito, e tanto para a descoberta de objectos roubados, etc., etc. po:

João Simões de Sampaio

Um grosso volume de perto de 300 paginas 5\$

LIVRARIA QUARESMA — RUA DE S. JOSE, 71 L.